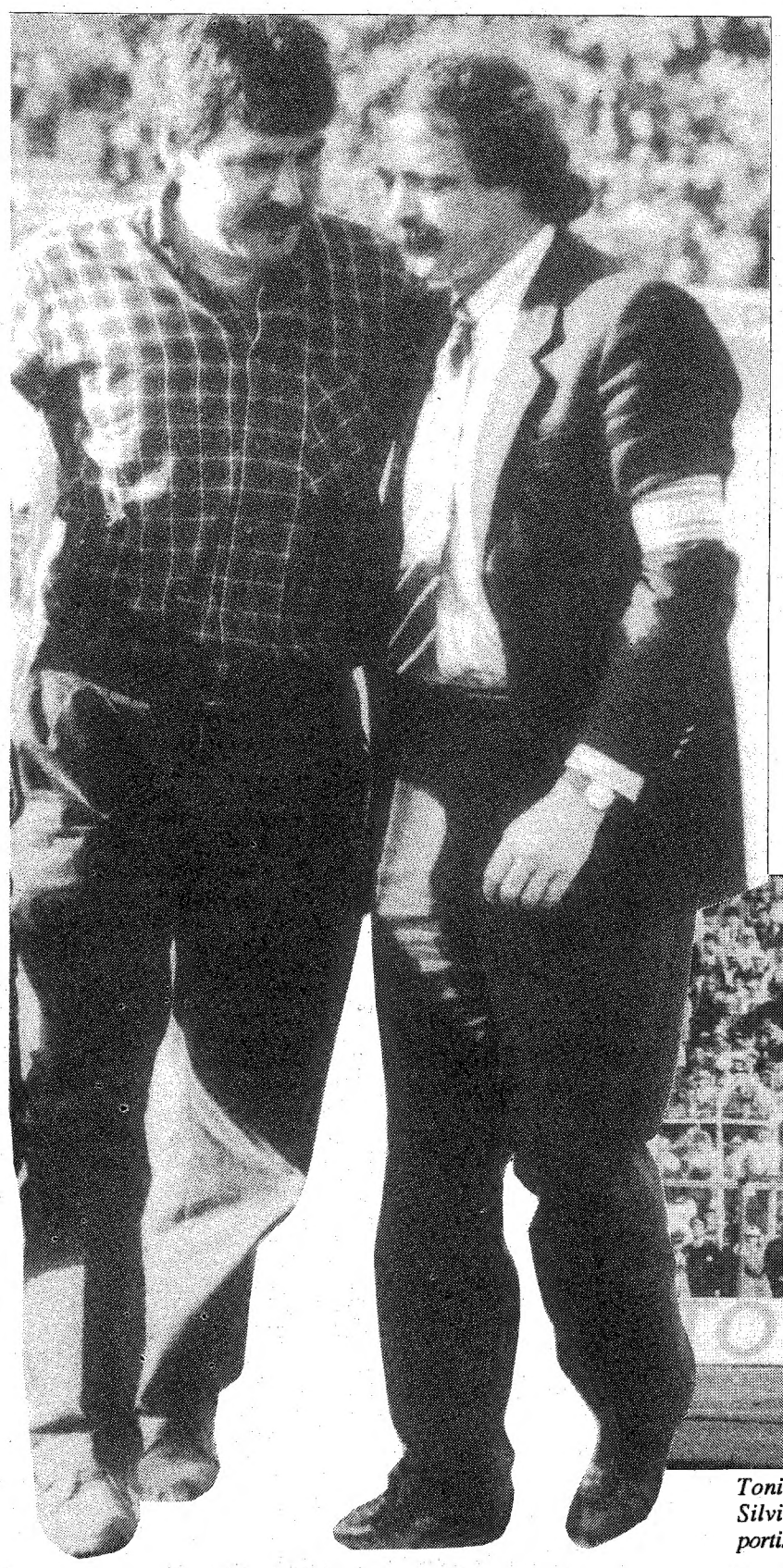
ECU FAZ 10 ANOS Pág. 2

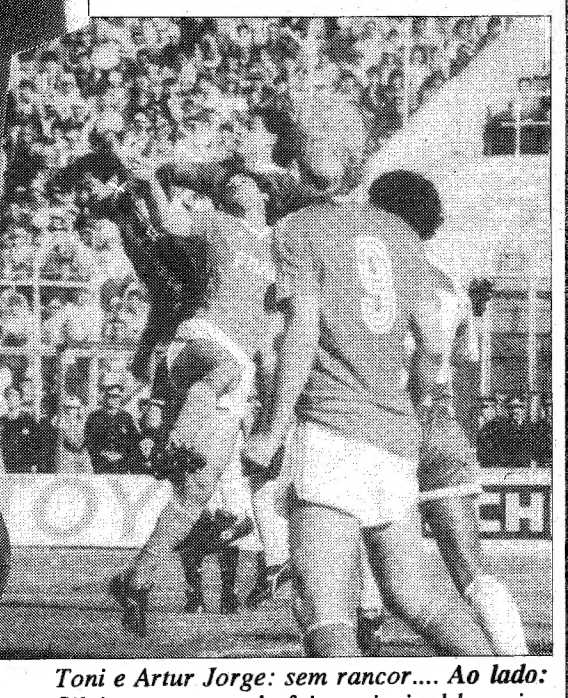
Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 914 Segunda-feira, 13 de Março de 1989 Preço 50$00

Benfica saiu das Antas com pé no trono e ovação de luxo

ENTÃO, AMIGOS COMO DANTES...





Quase estava garantido o lugar à batalha campal, com mortos e feridos para os dois emblemas. Afinal, o excelente público do Porto acolheu fraternalmente a pacífica invasão benfiquista que foi às Antas ver como, a partir de agora, está mais desbravado o caminho das «águias» para o título e, em contrapartida, já parece fosso instransponível a barreira dos seis pontos que separam os «dragões» do «trono». No termo daquele que era (justamente) considerado jogo-chave do campeonato nacional, dois antigos companheiros de equipas (na Académica, Benfica e selecção nacional) apareceram «amigos como dantes», respirando aliviados: nenhum perdeu, ganhou o futebol.

Págs. 15 a 17

Toni e Artur Jorge: sem rancor.... Ao lado: Silvino no topo: ele foi a principal barreira portista

«PRESIDÊNCIA ABERTA»

SOARES FACE A FACE COM UM DISTRITO À ESPERA DO FUTURO

O Presidente da República confronta-se, desde ontem, com as queixas dos autarcas de um distrito a braços com uma crise de crescimento e à espera que Lisboa faça chegar até ele as promessas de desenvolvimento de que tanto fala o Governo mas que tardam a concretizar-se no interior do país Pág. 3

Ribeiro Teles já anunciou candidatura à presidência do município lisboeta

Pág. 7

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
☎ 88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

23 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º – LISBOA

Giscard d'Estaing e Helmut Schmidt: os promotores

ECU faz 10 anos

O Sistema Monetário Europeu (SME) completa hoje dez anos de existência, numa altura em que Portugal concentra todos os esforços para conseguir uma taxa de inflação que lhe permita a ele aderir de forma positiva.

Criado a 1 de Janeiro de 1979, por decisão do Conselho Europeu, reunido em Bruxelas, o SME entrou em funcionamento em 13 de Março do mesmo ano. A CEE tinha então apenas nove membros.

O ex-presidente francês Veléry Giscard d'Estaing e o ex-chanceler alemão federal Helmut Schmidt foram os principais mentores da ideia. Eles estavam convictos que era preciso relançar uma europa monetária adormecida.

Estava em causa proteger a Europa das vicissitudes do dólar e conferir-lhe um papel estabilizador nas relações económicas e financeiras mundiais.

Foi neste contexto que se resolveu criar um sistema de câmbios coerente e estável, com paridades fixas mas ajustáveis. O ECU - European Currency Unit ou Unidade de Conta Europeia - constituiu o elemento central do sistema.

O ECU é uma espécie de cabaz de divisas da CEE, composto por uma quantidade fixa de cada moeda.
No seu primeiro ano de existência era constituído pelas seguintes moedas: marco alemão, franco francês, lira italina, florim holandês, franco belga, franco luxemburguês, libras esterlina, libras irlandesa e coroa dinamarquesa.

Hoje, decorridos dez anos, o cabaz da Unidade de Conta Europeia inclui já o dracma grego. Enquanto isto, o escudo e a peseta preparam-se para a integração.

Neste contexto convem lembrar que embora o ECU seja um elemento central do SME, assumindo funções de reserva e de instrumento de pagamento, o facto de uma divisa estar presente na sua composição não significa que o país correspondente tenha aderido a todas as regras do Sistema Monetário Europeu.

Assim, por exemplo, o Reino Unido e a Grécia incluiram as respectivas moedas na definição do ECU, mas não participam no respectivo mecanismo cambial.
Portugal e a Espanha poderão aderir ao SME ainda este ano, na altura da próxima revisão regular das paridades, podendo então as respectivas moedas ser incluídas na definição do ECU, podendo, ou não, participar desde logo nos respectivos mecanismos cambiais.

Acerca desta integração, o governador do Banco de Portugal considerou, há dias, que para que ela venha a ser favorável é imprescíndivel conseguir primeiro uma redução da inflação para níveis próximos da média comunitária.

Na ocasião, Tavares Moreira disse que o escudo só deve integrar o cabaz do ECU e aderir aos respectivos mecanismos cambiais quando a libra esterlina e a peseta o fizerem, de forma a evitar consequências graves para a economia portuguesa, em virtude das transacções feitas com aquelas moedas.

Estatuto, carreira, vencimentos e associativismo

SARGENTOS CONVOCAM PARA LISBOA ENCONTRO NACIONAL DE 1 DE ABRIL

Julio Rodrigues

Os sargentos dos três ramos das Forças Armadas têm vindo a preparar minuciosa e discretamente o Encontro Nacional de Sargentos convocado para o 1 de Abril, ainda sem local convencionado (mas que decorrerá em Lisboa) - apurou o «DL» em meios ligados a este sector das FA's. A reunião, sábado, dos sargentos da FAP, segue-se à promovida pelos da Marinha, uma semana antes, na Academia Almadense, ao mesmo tempo que se sabe que os sargentos do Exército, embora mais dispersos, estão a trabalhar afincadamente num projecto de carreira. Tudo isto concatenado, amalgamado, dá ou reverte numa comissão dos três ramos das Forças Armadas que «desenvolve esforços para o aprofundamento do estudo dos problemas e reivindicações dos sargentos», segundo uma fonte da FAP.

Atenção: está marcado para Lisboa, repetimos, já no primeiro dia do mês que vem (Abril), o «grande encontro» da classe, há muito tempo anunciado.

No Encontro Nacional de Sargentos deverão ser discutidos, de uma forma geral, questões ligadas ao Estatuto da Condição Militar, há dias aprovado na Asembleia da República, sobre o qual a classe diz ter críticas a tecer, nomeadamente quando se fala de «sacrifício da própria vida».

É um ponto em que este sector das Forças Armadas está atento, por não concordar com a própria expressão «sacrifício da própria vida». Em vez disso, disseram sargentos da Força Aérea, sábado reunidos em Lisboa, que mais útil e eficaz teria sido referir «em permanente disponibilidade» e «com risco da própria vida».

Além deste aspecto de pormenor, os sargentos estão também - e sobretudo - preocupados com o problema dos vencimentos, que não dizem só respeito aos cerca de três mil sargentos no activo, mas também aos 2 500 na reserva.

Estatuto aceitável mas com falhas

«O estatuto, apesar de algumas objecções que lhe coloquemos, e que a seu tempo e no lugar próprio colocamos, é muito digno, é aceitável, o que não significa que não tenhamos críticas construtivas a fazer-lhe», afirmou um responsável dos sargentos da Força Aérea ao «DL».

Uma delas ficou acima asinalada: em vez de «sacrifício da própria vida», os sargentos da FAP preferiam que a expressão utilizada fosse «risco mortal» ou «risco da própria vida».

Em síntese, os sargentos da Força Aérea, que afirmam ter contribuído decisivamente para a elaboração do Estatuto da Condição Militar, e que disso não pretendem - muito longe disso - retirar dividendos. Mas querem que se saiba que a «subordinação se basiea no cumprimento das leis» e que não estão propriamente subjugados aos escalões hierárquicos, mas ao que a lei define - o que é diferente de estabelecer ou determinar. isto é: o sargento está sujeito às leis, como os oficiais estão, para além do que determina o regulamentode disciplina militar.

Associativismo na calha e carreiras em foco

O Encontro de Sargentos da FAP incidiu de uma forma geral sobre o Estatuto da Condição Militar, mas teve no problema dos vencimentos - que têm vindo a decair de ano para ano neste sector das FA's - a grande preocupação da reunião, a que os profissionais de Informaçºao não tiveram acesso - se bem que aos homens da imagem tivessem sido dadas todas as facilidades.

A reunião dos sargentos da Força Aérae Portuguesa (FAP) seguiu-se á que dias antes havia sido promovida na Academia Almadense pela mesma classe da Armada, onde foi aprovado um projecto de carreira entretanto enviado às diversas messes e serviços para ser discutido pelos interressados.

Note-se, a este propósito, que os sargentos do Eército, apesar de mais dispersos - aparentemente - estão a trabalhar no sentido de um projecto de carreira ao nível das diversas comissões espalhadas pelo País. As três propostas, como acima se diz, serão discutidas no dia 1 de Abril, em Lisboa, como acima se refere.

Coloca-se entretanto o problema do associativismo, como afirmou sábado ao «DL» um sargento da FAP, e bom será que a esse desiderato não sejam postos grandes entraves, porque nem sequer há razão para isso.

«Não pensamos em sindicatos»

Bom será que não haja problemas quanto à aceitação da institucionalização associativa ao nível de sargentos, porque a este nível se não coloca, por ora, a queestão da sindicalização, «Ainda não pensamos em sindicatos», disse ao «DL» um dos dinamizadores da reunião, sábado, dos sargentos da FAP em Lisboa («Voz do Operário»). «Os nossos militares ainda não estão preparados para isso», acrescentou o mesmo responsável.

O associativismo que, neste caso, os sargentos da FAP preparam, ligam a classe aos problemas que atrás ficam referidos, «sem que as pessoas tenham receio de que se está a caminhar para uma estrutira sindical», acrescentou a mesma fonte.

Este é, pois, um dos pontos do caderno reivindicativo que os sargentos discutirão, algures em Lisboa, no próximo dia 1 de Abril, e que no caso da FAP deverá ser, um destes dias, apresentado ao chefe do Estado-Maior da Armada, para o que haverá já, nesse sentido, uma audiência acordada.

De resto, uma das preocupações dos sargentos da FAP é a que respeita à definição das responsabilidades e «estatuto ao longo da hierarquia», tal como salienta um documento facultado ao «Diário de Lisboa», em que a classe ficou de facto a vencer menos e a arcar com mais encargos, a partir de 1987.

FAP ainda não tem escola de formação

«Tudo o que havia antes estava mal feito, mas não há dúvida é que tudo o que foi feito em 1987 e depois veio piorar a nossa situação», lamentou-se um sargento da FAP ao «DL», que à sua causa adicionou mais este queixume: os sargentos da Força Aérea Portuguesa nem seque têm uma escola.

Têm um Centro de Instrução na Ota, nada mais. Mas têm projecto, com um corpo docente formado por sargentos e professores civis, e a escola dirigida por um sargento-mor. Escola de Sargentos da Força Aérea -ESFA - se chama esse desejo, pelo qual a classe se debate há quatro anos, que saibamos. Mas que tarda em arrancar.

Os sargentos da Força Aérea Portuguesa consideraram, no encontro de sábado, na «Voz do Operário», em que a questão da ESFA não foi discutida e os participantes foram informados de que uma delegação da classe deverá ser recebida, ainda esta semana, pelo CEMA (Andrade e Silva), que o Estatuto da Condição Militar - o Estatuto dos Sargentos estava dependente dele - é aceitável.

«O texto aprovado na AR é o resultado do diálogo concreto, leal e positivo» e «francamente melhor, retirando ao texto do Governo aspectos negativos, sujeições e dependências», segundo documento a que o «Diário de Lisboa» teve acesso.

Informações contraditórias

Martinho candidato ao PE ?

O líder do PRD, Hermínio Martinho, poderá encabeçar a lista do partido para o Parlamento Europeu, caso essa venha a ser considerada a melhor solução. Foi uma fonte dos «renovadores» quem o disse à agência «Lusa», acrescentando:

«Apesar de Hermínio Martinho ter dito sempre que não estaria disposto a encabeçar a lista para o Parlamento Europeu, a verdade é que essa hipótese não está posta de lado e se o partido entender que essa é a melhor aposta, estou convencido de que isso acontecerá».

Toda a estratégia ligada às eleições para o Parlamento Europeu será debatida em pormenor no próximo Conselho Nacional do PRD, que decorrerá no Porto no dia 1 de Abril.

Antes deste Conselho, está marcada para Lisboa, já amanhã, terça-feira, uma reunião da Comissão Directiva dos «renovadores» em que tudo ficará praticamente definido, terá afirmado a mesma fonte.

Silva Lopes, Galvão Teles e Marques Mendes são outros nomes que poderão figurar nos primeiros lugares para o Parlamento Europeu.

No último fim-de-semana Hermínio Martinho esteve no distrito do Porto contactando com estruturas locais do PRD.

Num almoço com jornalistas, Martinho considerou que a alternativa ao actual Governo só pode ser encontrada no espaço da esquerda democrática, «na qual o PS tem uma palavra a dizer e o PRD um contributo determinante a dar».

O líder «renovador» criticou a acção do executivo de Cavaco Silva, acusando-a de se pautar pelo «clientelismo, favoritismo e corrupção».

Falando das eleições, voltou a desmentir a sua indusão, à cabeça, na lista do seu partido para o Parlamento Europeu. Quanto às autárquicas, revelou que o PRD decidiu concorrer em listas autónomas onde isso for possível, adiantando que até 15 de Maio as concelhias e as distritais do partido terão de dar o seu parecer à Comissão Eleitoral.

PORTALEGRE À ESPERA QUE A MODERNIDADE E O PROGRESSO NÃO LHE PASSEM AO LADO

Augusto Vilela
enviado especial

«Mário Soares não se deixa ficar pelo frio e inalcançável pedestal do poder. Mas tem a virtude de descer sempre a terreiro, para dialogar com os humildes com as gentes simples, como homem entre os homens». Foi assim que Rui Simplício, presidente da Câmara Municipal de Portalegre, citando as palavras do humanista Aniceto Rodrigues, se dirigiu ontem ao Presidente da República, na sessão de boas-vindas, realizada nos Paços do Concelho da cidade. Talvez uma citação sem qualquer intenção especial. Talvez uma citação para marcar as diferenças entre Soares e outros políticos, que visitam e inauguram, mas não deixam à sua passagem o espírito do verdadeiro progresso.

Mário Soares chegou a Portalegre exactamente às 17 horas. Viajou de Lisboa num helicóptero da Força Aérea que aterrou no estádio municipal, onde recebeu os primeiros aplausos de muita gente que ali o foi esperar. Outros preferiram esperá-lo na Avenida Robinson onde lhe foram prestadas honras militares por um batalhão de regimento de Infantaria de Elvas. Houve ainda quem optasse pelo Governo-Civil e pela Câmara Municipal, onde a festa era animada por bandas de música, fanfarras de bombeiros e ranchos folclóricos.

Portalegre não encenou, porém, esta recepção. Tudo reflectia aquela simplicidade que dá maior verdade às coisas. O distrito, que tem muitos problemas e é sobre eles que quer dialogar com o Presidente da República.

Rui Simplício não esconde as carências e faz mesmo algumas acusações e algumas queixas sobre as dificuldades que diariamente entravam o progresso.

«Senhor Presidente, os escolhos são muitos. Nem sempre aqueles que na administração se não sujeitaram à escolha popular, têm consideração e o respeito que devem aos homens e mulheres que, nas autarquias, trabalham para o bem estar das populações».

Aponta o problerma da habitação como um dos mais graves. Este problema não é da administração local. No entanto, a Câmara tem vindo, nestes últimos meses, a entregar cerca de 100 habitações. Verifica, no entanto, que mais cerca de 200 famílias carecem de uma casa digna, pelo que a autarquia se propôs construir este ano mais 50 fogos por auto-financiamento do Governo, mas «se tal não acontecer em tempo útil, ou seja, o mais rapidamente possível, estou certo que aqueles que comigo estão nos órgãos autárquicos serão também solidários para com os que não têm uma habitação condigna e, este ano ainda, lançaremos o concurso para a construção de mais 50 fogos, que irá perfazer o totai de, 100 habitações».

Rui Simplício traçou um quadro genérico das carências de Portalegre ao Presidente da República, inserindo-o, porém, no Plano Integrado de Desenvolvimento Regional, que veio a ter sequência na denominada Operação Integrada de Desenvolvimento do Nordeste Alentejano, finalmente aprovado pela Comunidade Europeia.

«O futuro é para nós agora mais risonho, pois Portugal e Portalegre são, pela mão de Vossa Excelência, país e região de pleno direito da Comunidade Europeia, cuja adesão Vossa Excelência requereu logo em Março de 1977 e consumou em 12 de Julho de 1985».

Um pouco por toda a parte correm os fundos da CEE. Os executivos inauguram, prometem, fazem muitas vezes um eleitoralismo fácil. O presidente da Câmara Municipal de Portalegre não quis deixar de referir a acção de Mário Soares na concretização da adesão de Portugal às comunidades europeias, como quem pretendia dizer que, se hoje o futuro é mais risonho para Portalegre, e para muitas outras regiões, bem como para o país em geral, isso se deve à teimosia de Soares nessa meta europeia, nessa época geradora da mais acesa polémica da vida política portuguesa. Pouco mais de dez anos depois, parece que todos reconhecem que foi um acto de longo alcance político.

«Temos de sacudir o fatalismo»

Soares teve um acolhimento caloroso em Portalegre. Mas curiosamente tudo era comedido e as pessoas - alguns milhares - que o saudavam não escondiam uma atitude de expectativa.

Diz-se que Portalegre, corre sérios riscos de desertificação da sua população, que, a média etária é muito elevada em relação às restantes zonas do país.

Não é necessário consultar as estatísticas para isso. Nota-se à vista que é uma cidade onde o tempo parou e onde, para além da resolução de problemas básicos das populações, que as autarquias tentam resolver ao longo dos últimos anos, em termo de desenvolvimento, designamente aquele cujo motor deve ser o poder central. Nada foi feito.

E no entanto, as velhas casas, as velhas fábricas, toda a estrutura de há umas décadas atrás, mostra que Portalegre tem um passado industrial e poderia ter tido um presente que não este.

A «Presidência Aberta» de Mário Soares será em grande parte dedicada a este grave problema. Há verbas comunitárias para aplicar no desenvolvimento deste região. Há programas para implementar. O Presidente da República vai querer saber o que está a ser feito, e vai transmitir, se possível, um pouco de dinâmica aos responsáveis como já tem acontecido noutras ocasiões.

No seu discurso, proferido na Câmara Municipal de Portalegre, depois de agradecer o título de «cidadão honorífico» e a medalha de ouro da cidade, Mário Soares referiu-se especialmente à situação do distrito, sublinhando que as suas terras e gentes têm graves problemas.

Problemas graves e específicos, alguns dos quais se vêm arrastando há muito tempo, que devem ser resolvidos rapidamente.

«O desafio de 1992 obriga a que saibamos tirar partido de todos os recursos materiais e humanos existentes, desenvolvendo as regiões, promovendo o equilíbrio entre elas, recuperando atrasos e corriguindo assimetrias. Temos de sacudir o fatalismo que o abandono de séculos gerou nalgumas terras e erradicar os estigmas da pobreza».

Soares referiu o exôdo dos jovens, dos quadros qualificados e das populações em geral, a desertificação democrática e o envelhecimento que caracterizam o distrito.

«Tudo isto tem consequências, infelizmente conhecidas. temos de combater este estado de coisas, criando condições de vida e trabalho que permitam a fixação de gente nova e capaz que revigore estas terras, dando-lhes novos horizontes e uma nova esperança».

Disse que esse é o objectivo genérico da Operação Integrada de Desenvolvimento do Norte alentejano.

Este programa, que dispõe de cerca de 24 milhões de contos, é agora a esperança de desenvolvimento para esta zona, mas entre um programa e a sua aplicação as diferenças são, por vezes, muitas. E muito grandes.

Esta manhã, o Presidente da República visitou o Crato, onde inaugurou o auditório da Filarmónica do Crato e visitou o Mosteiro de Flor da Rosa, onde decorrem obras de restauração. À tarde visita Aviz e Alter do Chão.

Anfitrião de Soares impressionado com «Portugal Amordaçado»

O presidente da República fica instalado nestes dias na Quinta da Lameirinha, propriedade de Francisco Fino, industrial prestigiado desta região. Ontem, Francisco Fino reuniu a família para receber o presidente e ofereceu-lhe um Porto de honra. Disse que gostaria muito, tal como manda a tradição, oferecer-lhe a primeira refeição, mas como o protocolo não permite, homenageou desta forma o chefe de Estado.

Numa pequena intervenção, Francisco Fino disse que a sua admiração por Mário Soares começou quando leu a sua obra «Portugal Amordaçado», que lhe chamou à atenção para várias coisas. Recordou também o papel desempenhado por Mário Soares no período que vai do 11 de Março a 25 de Novembro. Disse que «esse papel é pouco conhecido, o que representa uma certa injustiça pois os portugueses ficaram a dever-lhe grandes serviços prestados à democracia».

Francisco Fino considerou Mário Soares o mais internacional dos políticos portugueses e terminou afirmando que as suas qualidades fazem com que os portugueses se sintam identificados com ele, «porque Mário Soares tem os defeitos e as qualidades comuns aos portugueses». Mas Francisco Fino foi ainda mais longe: fez votos para que esta passagem por Portalegre seja o prológo para um segundo mandato.

Pinheiro em Singapura, Amaral na Coreia do Sul

Portugal redescobre Oriente... de «números» na mão

Timor-Leste: esperanças na «cunha» da Malásia

Portugal está numa de «ofensiva oriental». Uma redescoberta, séculos após a Expansão. De números, em vez de armas, na mão. Deus Pinheiro termina hoje, em Singapura, o seu périplo; Ferreira do Amaral chegou à Coreia do Sul. Todos de acordo: mais e mais investimento no nosso país. Lateralmente, a esperança - ténue- de que a Malásia, amiga da Indonésia, possa interceder para uma solução negociada do conflito de Timor-Leste.

A visita a Portugal, em Setembro, de uma delegação económica da Malásia, liderada pelo ministro do Comércio e Indústria, Rafidah Aziz, é, por si só, um sintoma de que aquele país do Sudoeste Asiático está na disposição de ampliar as relações económicas com Lisboa, actualmente a um nível bastante baixo.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, que hoje chegou a Singapura para uma estadia de cerca de 24 horas, tem objectivos semelhantes em relação a este país, uma vez que há também aqui muito caminho a desbravar.

Malásia: «bons ofícios na CEE»

A visita à Malásia, ontem concluida, foi profusamente coberta pela Comunicação Social local. Aspecto a que a Imprensa de língua inglesa atribuiu especial importância foi a possibilidade, deixada em aberto pelo ministro, de um cônsul-geral honorário de Portugal ser nomeado para Kuala-Lumpur.

O «News Sunday Times» pôs a tónica no facto de Portugal ter oferecido os seus «bons ofícios» junto da CEE. Citando Abu Hassan, titular dos Estrangeiros, o jornal revelou que Deus Pinheiro assegurou a defesa da política florestal, criticada recentemente nas instâncias comunitárias. Kuala Lumpur argumenta que se destina ao reordenamento da floresta húmida.

A Malásia, que expressou o seu apoio para a criação em Lisboa do Centro Norte-Sul, terá por outro lado conseguido convencer os responsáveis portugueses a estudar a problemática dos refugiados campucheanos e vietnamitas.

Um balanço geral da passagem de Pinheiro por este país terá ainda forçosamente de abranger o acordo cultural assinado, que contempla actividades que vão da cultura em si à educação, juventude, desportos e turismo.

Menos «mensuráveis» são, por outro lado, os supostos avanços conseguidos em relação ao problema de Timor-Leste. Portugal espera que a Malásia, país amigo da Indonésia, possa participar na «batalha» por um solução negociada. Mas, como o próprio Deus Pinheiro reconheceu, sendo membro da Associação dos Países do Sudoeste Asiático (ASEAN), a Malásia está em «posição difícil para poder exprimir uma opinião decidida a este respeito».

Ferreira do Amaral na Coreia do Sul

Entretanto, o ministro do Comércio e Turismo, depois de ter aberto em Tóquio boas perspectivas a investimentos japoneses em Portugal, chegou ontem à Coreia do Sul, com idênticos objectivos.

Ferreira do Amaral janta hoje com o ministro do Comércio e Indústria. Amanhã, depois de um encontro com o titular dos Estrangeiros, reune com o presidente da Samsung, única empresa coreana já instalada entre nós e participa num seminário sobre investimento em Portugal. Finalmente, avista-se com o presidente da «Hyundai Electronics», 13ª empresa do país.

Afirmou o ministro da Indústria, Mira Amaral, ao falar sobre o Mercado Único Europeu

«11 DE MARÇO É UM DOS DIAS MAIS INFELIZES PARA A ECONOMIA PORTUGUESA»

«O 11 de Março é um dos dias mais infelizes para a económia portuguesa, ao qual a esquerda está amarrada. Não será mais possivel ao contribuinte português continuar a pagar o fardos das aventuras ideológicas encetadas nessa data e que levaram às nacionalizações». Este comentário tão veemente partiu do ministro da Indústria, Mira Amaral, que se referia à Europa de 1992 e os consequentes desafios que se colocam à económia portuguesa.

O responsável governamental falava, no sábado, juntamente com o secretário-geral do PSD, Dias Loureiro, e com o presidente da Associação Industrial Portuguesa (AIP), Rocha de Matos, num debate organizado pelo Secretariado Distrital de Lisboa dos Trabalhadores Social Democratas (TSD), sob a designação «Europa 92 - que mudanças e a que ritmo na economia portuguesa?».

O objectivo do debate, realizado num hotel de Lisboa, em que participaram cerca de 400 pessoas, entre os quais quadros de empresa, dirigentes sindicais, membros de comissões de trabalhadores e quadros dos TSD, era encontrar algumas respostas nesta área, catorze anos volvidos do 11 de Março, data que esteve na base de um processo político com profundas implicações na estatização da económia portuguesa e quando Portugal caminha para o Mercado Único Europeu.

Dias Loureiro corroborou a ideia do ministro da Indústria quanto ao «vertiginoso» processo de nacionalizações posto em prática em 1975. «O 11 de Março foi uma tentativa de forças totalitárias instalarem um regime colectivista e totalitário. A Europa comunitária é o oposto desta tentativa, é um espaço de liberdade e criatividade», frisou o secretário-geral dos social democratas.

«Estatização continua...»

Mais crítico, apesar de se dizer solidário com a política económica do Executivo de Cavaco Silva, foi o presidente da AIP. «Se o 11 de Março foi o inicio da estatização, tenho dúvidas que o processo tenha acabado, porque continua à revelia do poder político», afirmou Rocha de Matos, acrescentando que «o desafio de 92 leva a uma maior urgência de iniciar o processo de privatizações face às novas realidades empresariais». O industrial portugueses ao defender a participação dos trabalhadores no capital das empresas, receberia os aplausos da plateia que participava no debate.

O líder dos industriais portugueses explicou as suas dúvidas quanto ao fim do «império das nacionalizações»: «Desde 1987 que estão reunidas as condições para se proceder às privatizações. Já não há argumentos para justificar o atraso, que se reflecte num enfraquecimento da vontade política. E isso é mau!», sublinhou. Rocha de Matos lançou o repto ao Governo dizendo que «as críticas ao Executivo, que se fazem sentir em certos meios empresariais, podem fazer perigar o consenso necessário a uma política económica concertada com vista ao Mercado Único Europeu».

Portugueses co-responsáveis

O secretário-geral do PSD, durante a sua intervenção, reafirmou a ideia de que «o desafio que Portugal enfrenta com a plena integração europeia é um grande projecto nacional, que vai ditar a vida dos portugueses nas próximas décadas» e acrescentou que «em 92, com o Mercado Único, cria-se um entidade supranacional, onde Portugal e os trabalhadores portugueses podem ser co-responsáveis nas decisões tomadas».

Dias Loureiro frisou que no inicio de 1993 todas as barreiras serão abolidas, tentando-se unificar doze mercados num espaço «dinâmico e flexivel», como factor de desenvolvimento. «Neste sentido, Portugal deve criar competitividade acrescida , como condição de sobrevivência das nossas empresas e da nossa identidade», disse o aquele social democrata, que lembrou a importância do Plano de Desenvolvimento Regional (PDR) elaborado pelo Governo português e que receberá para a sua pressecução um importante contributo dos fundos estruturais.

Falando da «necessária» reforma da própria CEE e do seu mercado de 320 mil consumidores - passando pela política agrícola comum, pelo sector produtivo e pelo desenvolvimento tecnológico - Dias Loureiro afirmou que «Portugal tem de estar dentro dos novos projectos da Comunidade e assumir-se como parceiro total».

O presidente da AIP, por seu turno, chamou à atenção para o facto da estratégia empresarial agora ter que se virar para o exterior e para a necessidade de acelerar o desenvolvimento económico face ao «fosso» que ainda existe entre Portugal e os restantes países da Comunidade Europeia.

Para Rocha de Matos o facto de Portugal integrar a CEE não deve leva-lo a descorar a cooperação bilateral com outros mercados. O líder industrial referia-se aos países africanos de língua oficial portuguesa e ao Extremo Oriente, especificamente a Macau. «Mesmo em relação à Malásia, Tailândia e Filipinas, Portugal tem agora a oportunidade de conquistar esses mercados, assim como o mercado chinês através de 'joint-ventures'», disse Rocha de Matos.

As próprias modificações no Leste, com a «abertura» ao Ocidente e com a recente acordo económico estabelecido entre a CEE e o Comecon, levaram o presidente da AIP a considerar que «temos que aproveitar aqui também a oportunidade de expandir o nosso comércio».

92: «sigla psicológica»

O ministro da Indústria trouxe aos TSD uma palavra de optimismo. «A sigla de 92» - disse - está a dar à económia europeia uma motivação, que não existe na económia americana ou japonesa. É o lado psicológico de motivar os agentes económicos europeus».

Segundo o responsável governamental, «o Mercado Único, como económia de escala, servirá como trampolim para o mercado mundial, mas a sua construção põe problemas políticos e sociais, devido às disparidades de desenvolvimento entre os 'Doze', pelo que se torna necessário políticas de acompanhamento».

Mira Amaral frisou que o objectivo principal da reforma que conduzirá 92 se traduz, precisamente, na diminuição das desigualdades entre os Estados membros. «Portugal, que é um dos mais desfavorecidos, antecipou-se com o PDR, o que significa que vamos pegar nos fundos estruturais para financiar o projecto de desenvolvimento interno que o Governo português propôs a Bruxelas».

Numa série de intervenções que se destinaram mais à classe empresarial, o ministro da Indústria dirigiu-se, por fim, aos trabalhadores para lhes falar dos salários. «É preciso ter a consciência que só caminharemos para salários europeus se a nossa económia aumentar a produtividade e eficiência para níveis europeus. Não se pode distribuir o que não se produz», advertiu Mira Amaral.

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS dos EMPREGADOS DO ESTADO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 39.º e para efeitos da alínea c) do artigo 40.º do Estatuto, convoco os sócios a reunirem em A.G. ordinária, no dia 27 do corrente mês pelas 17.30 horas, na sede da Associação, com a seguinte ordem de trabalhos.

1 — Discussão e aprovação do relatório e contas do ano de 1988.
2 — Proposta de aumento de quota.
3 — Eleição dos corpos sociais para o triénio 89/91.
4 — Outros assuntos de interesse para a Associação.

Na falta de número legal de sócios, a Assembleia efectua-se uma hora depois com qualquer número de sócios, de acordo com o n.º 1 do artigo 41.º do mesmo Estatuto.

Lisboa, 6 de Março de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Eng.º António Luís Seixas Félix da Cruz

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
12.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 6918/A, 1.ª Secção, 12.º Juízo.

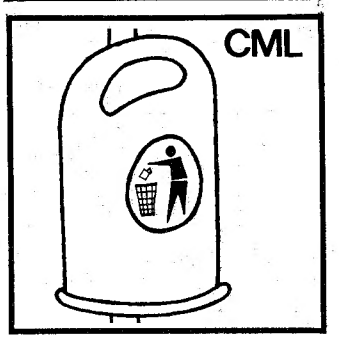
Exequentes — João Norberto Santos da Palma Carlos.

Executado — Albertina de Jesus Martinho e Cunha, residente na Rua D. Diniz, 78-r/c. Dt.º em Odivelas.

Lisboa, 8 de Março de 1989.

O Juiz de Direito,
a) José Geraldes Pereira de Carvalho
O Escrivão de Direito,
a) Valentim Eugénio

«DL» — 13/3/89 — 1.ª Pub.



Jornadas nos Açores, «região talismã»

DEPUTADOS DO PS: EUROPA E GOVERNO EM ANÁLISE

A realização, hoje e amanhã, das Jornadas Parlamentares do PS nos Açores encerra, como reconheceu já o líder parlamentar António Guterres, um simbolismo especial, decorrente da subida eleitoral registada pelo partido nas últimas eleições regionais, em Outubro.

No sufrágio, os socialistas conquistaram cerca de seis mil votos ao PSD, quebrando a hegemonia de Mota Amaral no arquipélago e abrindo boas perspectivas à inversão da situação política na região. Ora o PS não esconde que as jornadas parlamentares que hoje se iniciam em São Miguel perfiguram uma aposta de poder de um partido que «se prepara para em 1991 voltar a pedir a confiança dos portugueses para governar», conforme reconheceu Guterres ao apresentar a iniciativa.

Os 60 deputados analisam hoje dois grandes temas: «Estratégia de Desenvolvimento e Construção do Espaço Social Europeu» e «Balanço da Acção Governativa».

A atenção especial concedida pelo PS à integração na Comunidade, repetidamente considerada «questão nacional», leva o partido a debater a problemática do Mercado Interno de 1993, avaliando paralelamente a situação económica e social portuguesa, a acção do Governo neste campo e a própria CEE «na perspectiva das regiões autónomas». Relatórios sobre economia, trabalho, saúde, negócios estrangeiros, política social e outros temas serão apresentados na sessão de hoje.

Amanhã, os parlamentares debruçam-se sobre as «Respostas do PS aos desafios contemporâneos». Em análise, particularmente, dois temas caros aos socialistas: direitos sociais do indivíduo e do estado democrático e moralização da vida pública. Regionalização, concertação social e efeitos da Comunicação Social junto dos cidadãos são também temáticas a abordar.

António Guterres anunciará na tarde de amanhã as conclusões das jornadas. Estão previstas, igualmente, intervenções de Martins Goulart, secretário-coordenador do PS/ Açores e de Jorge Sampaio, esta de carácter político.

Mota Amaral quer «alertar» Sampaio

Entretanto, a agência Lusa revelou esta manhã que Mota Amaral tenciona solicitar um encontro a Jorge Sampaio, com o objectivo de «alertar» o líder socialista para a posição da região autónoma sobre revisão constitucional.

É de prever que o chefe do executivo açoriano insista no reforço e clarificação da autonomia na futura Lei Fundamental, tese que tem sido defendida não apenas pelo Governo do arquipélago, mas também pela Assembleia Regional.

A Lusa admite, por outro lado, que a necessidade de a região autónoma usufruir de meios financeiros externos para fazer face ao Mercado interno possa vir também a ser objecto de apreciação no encontro, ainda sem data marcada. Mota Amaral oferece hoje um jantar aos parlamentares socialistas presentes nas jornadas.

Presos timorenses denunciam tortura

Presos políticos em Timor-Leste confessaram a deputados britânicos, que os visitaram na prisão, que foram torturados pelo exército indonésio, mas que entretanto se registaram melhorias no sistema prisonal.

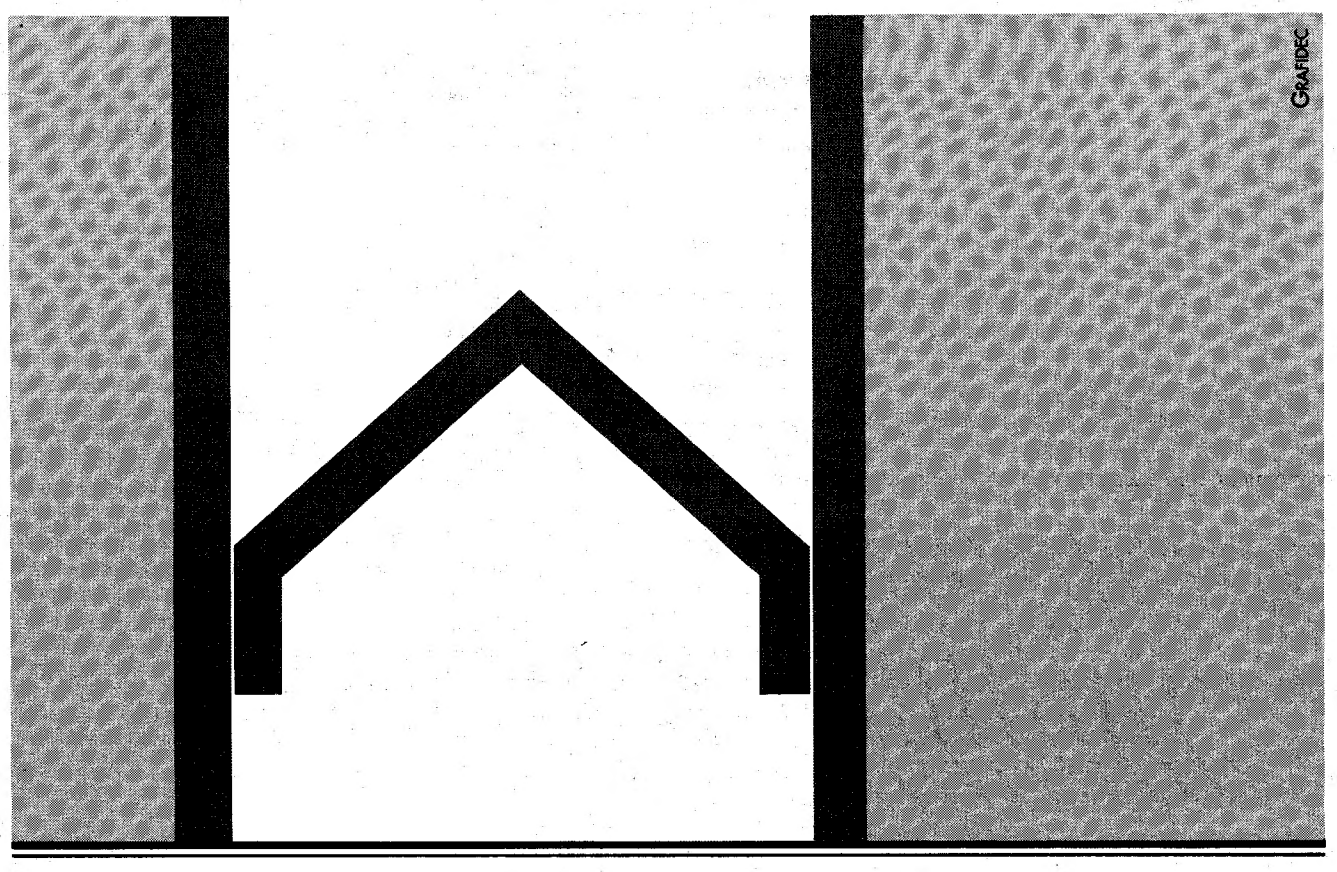
Uma delegação britânica de sete membros encontrou-se com os detidos na prisão de Camarca, em Dili, , depois de sucessivas denúncias da Amnistia Internacional sobre actos de tortura aplicados pelos Serviços Secretaos indonésios.

Os presos políticos timorenses disseram que foram espancados, queimados e alvo de outras torturas, como choques eléctricos. Vários destes presos foram acusados de pertencerem à Fretilin.

Os deputados britânicos interrogaram diversos oficiais indonésios sobre as violações aos direitos humanos. «Todos eles disseram que já não há torturas», disse a deputada Anne Clwyd, que acrescentou terem os presos, por seu turno, admitido que «não lhes tocaram desde que foram transferidos para a prisão de Camarca, em 1987».

A deputada disse ainda que o governador do território, Mário Viegas Carrascalão, admitiu que ouve falar ainda de casos esporádicos de brutalidade, mas não deu pormenores sobre as violações aos direitos humanos.

Contrariando as alegações das autoridades indonésias, o bispo de Dili, Carlos Belo, afirmou que em Dezembro último as violações dos direitos humanos prosseguiam ainda..



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
MUDAR PARA O SERVIR MELHOR
NOVAS INSTALAÇÕES
NO CACÉM
AV. DOS BONS AMIGOS, 43 - 45
AGUALVA • CACÉM

No ano do seu 125.º aniversário, o Crédito Predial Português muda para novas instalações no Cacém. Espaço mais amplo, mais funcional, para servir melhor os nossos Clientes.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
O seu Banco

PRISÃO PREVENTIVA OU MEDIDAS DE SEGURANÇA?

José Mouta Liz

«Um dos preceitos legais mais importantes que garantem a liberdade dos cidadãos, nomeadamente face às demoras e/ou arbitrariedades do próprio poder judicial do Estado, é o chamado «habeas corpus». Esta providência garante que qualquer indivíduo preso não pode ser sujeito a mais de três anos de prisão preventiva (entendendo-se por «prisão preventiva» nos termos da lei, o tempo decorrido entre a formação da culpa e o estabelecimento da sentença definitiva).

Este direito, que assiste a qualquer cidadão, está a ser negado, nomeadamente, ao cidadão Otelo Saraiva de Carvaho – negação essa que assenta em argumentos puramente formais e mesmo assim, ao ver dos signatários, totalmente insustentáveis.»

O excerto que se acaba de reproduzir é parte dum documento explicativo elaborado por alguns intelectuais sobre a situação jurídica de Otleo após o indeferimento de «habeas corpus» por si requerido e que mereceu a seguinte resposta do Supremo Tribunal de Justiça em 27 de Janeiro de 1988:

«A providência o 'habeas corpus', é, como se sabe, uma providência extraordinária, isto é, só pode lançar-se mão dela quando não for possível reagir por outro meio normal contra a decisão que manteve a prisão tida por ilegal. Assim, se essa decisão é susceptível de recurso, o meio próprio para a atacar é o recurso ordinário e não a providência requerida.» (Transcrição de parte do Acórdão do Supremo).

Face ao fundamento invocado, um conjunto de personalidades com destaque para Ramalho Eanes decidiram utilizar um direito que a lei lhes confere, isto é, requereram, eles também, um outro «habeas corpus», eliminando assim o pretexto invocado pelo Supremo que condicionava a apreciação da substância dos «habeas corpus» requeridos pelos réus à apresentação anterior, por estes, dum recurso ordinário de suspensão da prisão preventiva.

Do novo recurso de «habeas corpus» feito por essas personalidades se transcreve a sua parte final:

«– Não desconhece o recorrente que o visado por este requerimento, Otelo Saraiva de Carvalho, apresentou a esse alto Tribunal requerimento idêntico. Porém.

– Decidiu esse Tribunal não deferir o então requerido por haver entendido que o meio próprio a ser utilizado por Otelo Saraiva de Carvalho seria o recurso, já que estaria perante uma decisão anterior susceptível de recurso. Ora,

– O referido entendimento desse Supremo Tribunal não é – como bem se compreende – susceptível de ser estendido à situação do ora requerente. Com efeito,

– Não sendo este parte no processo, não tem, no pelouro jurídico-processual, legitimidade para atacar, por via de recurso, decisões judiciais anteriores.

– Por isso que ao requerente apenas se apresente, **como único e exclusivo meio** de reacção contra uma situação a todos os títulos ilegal, a providência do «habeas corpus».

– E, a não se entender assim, bem poderia dizer-se que a providência referida apenas existiria formalmente, desprovida de qualquer conteúdo útil, o que – ninguém duvida – estaria em flagrante oposição às supra-referidas disposições constitucionais.

Face ao exposto, requere-se a imediata libertação do réu.»

Como se deixa claro, apesar de prejudicada a fundamentação da resposta do Supremo no indeferimento do «habeas corpus» por Otelo e alguns outros réus, ainda assim, com recorrentes estranhos ao processo, foram mantidas as prisões preventivas.

Entretanto, passado mais de um ano do termo legal da prisão preventiva e do indeferimento dos referidos «habeas corpus», surge uma nova situação decorrente da inconstitucionalidade declarada pelo Tribunal Constitucional.

Segundo a opinião já manifestada por alguns juristas, a exigência da repreciação, pelas instâncias de recurso, de toda a matéria de facto do primeiro julgamento, não só se depara com um preocupante vazio de jurisprudência, como pode arrastar o seu epílogo para mais 2 ou 3 anos. A ser assim, com a manutenção da prisão dos réus, o estatuto da prisão preventiva passava a ser de tempo indeterminado, o que constituiria uma aberrante negação de um dos direitos fundamentais consagrados em qualquer Estado de direito.

Foi face a este quadro, sucintamente caracterizado, que Otelo e outros companheiros decidiram, agora em Fevereiro de 1989, recorrer de novo à medida extraordinaria do «habeas corpus». Isto porque a ilegalidade da sua prisão preventiva se mantém (agora com mais um ano), e não dispõem doutro mecanismo de recurso como forma de reposição da legalidade.

A resposta é já conhecida. O Supremo indeferiu de novo os «habeas corpus» de Otelo e companheiros, segundo foi tornado público, com o mesmo fundamento dos precedentes!

O que mais surpreende é que o Supremo Tribunal de Justiça continue a fundamentar a razão dessa decisão (indirectamente) na sua própria incapacidade de, durante mais de um ano, dar resposta a um recurso ordinário que os réus então lhe dirigiram. Situação que, paradoxalmente, lhe serve agora para esvaziar de conteúdo um preceito legal como o «habeas corpus». E isto sobre o manto diáfano da legalidade.

Não há resposta ao recurso ordinário apresentado ao Supremo, porque não há prazo para o Supremo dar essa resposta;

Não há resposta do Supremo à substância do «habeas corpus», porque o Supremo ainda não deu resposta ao recurso ordinário que os réus lhe enviaram há mais de um ano!

Assim não há lei que resista, desfigurada a da prisão preventiva, anulada a eficácia do «habeas corpus», interrogo-me sobre o que mais poderá acontecer na descaracterização dum Estado que se afirma de direito e democrático.

E esta reflexão remete-me naturalmente para a questão subjacente ao título que dei a este texto – qual o estatuto legal em que nos encontramos, o de presos preventivos, ou de cidadãos a quem estão a ser aplicadas medidas de segurança como acontecia antes do 25 de Abril?

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

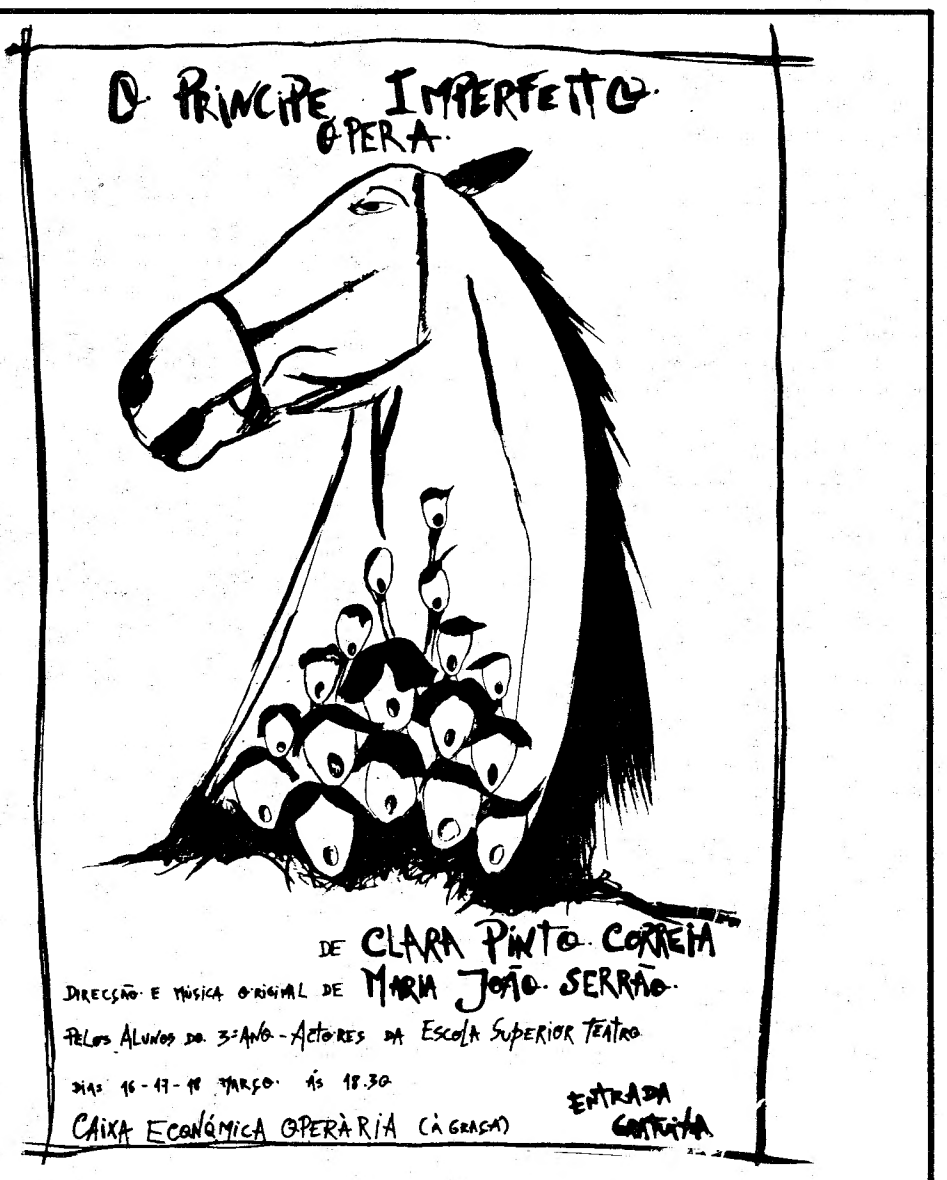
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$60	56$60
ALEMANHA FED. (marco)	81$35	82$55
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$690	3$940
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126$80	129$30
(notas de 5 a 1000)	127$30	129$80
DINAMARCA (coroa)	20$90	21$30
ESPANHA (peseta)	1$274	1$394
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	151$95	155$45
(notas de 5 a 1000)	152$45	155$95
FINLÂNDIA (marka)	34$90	35$50
FRANÇA (franco)	24$00	24$70
HOLANDA (florim)	72$10	73$20
IRLANDA (libra)	214$40	222$40
ITÁLIA (lira)	$101	$116
JAPÃO (iene)	1$133	1$138
NORUEGA (coroa)	22$35	22$85
REINO UNIDO (libra)	261$60	266$15
SUÉCIA (coroa)	23$80	24$30
SUÍÇA (franco)	95$20	96$70
VENEZUELA (bolívar)	3$151	3$951

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

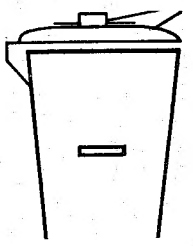


Rua da Voz do Operário, 64-2.º
Lisboa
Tel. 3461794 ext. 3

CML

uma cidade limpa
é uma cidade viva

CML



proteja a sua saúde
mantenha a tampa
fechada

Antes de Abecasis, Pimenta e outros mais

RIBEIRO TELES DE NOVO CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE LISBOA

Ribeiro Teles é o primeiro candidato declarado à Câmara Municipal de Lisboa, por decisão do seu partido: PPM. Quatro outros se perfilam (caso não haja nesse sentido entendimento entre o PS e o PCP, nem entre o CDS e o PSD, como tudo indica), podendo um ou outro ser anunciado ainda este mês. A indicação da candidatura do arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles à Câmara Municipal foi aprovada pelo Conselho Nacional do Partido Popular Monárquico, que considerou «necessária a sua eleição» para a presidência da CML. Nesse sentido, mandatou o directório e a Comissão Regional para «promoverem o lançamento da estrutura para uma candidatura alfacinha com composição ampla e abrangente».

Os populares-monárquicos consideram «existir condições para ampliar o sucesso» alcançado em 1985 em Lisboa, quando foi eleito o então líder do partido, Ribeiro Teles. Nos casos de outras autarquias, o Conselho «tomou conhecimento das perspectivas das estruturas regionais», segundo um comunicado do PPM.

Por outro lado, concedeu plenos poderes à Comissão Política do partido para a constituição de uma lista candidata às eleições para o Parlamento Europeu, a qual poderá ser alargada a «personalidades independentes». Note-se que o PPM não tem qualquer representante no Parlamento Europeu.

A disputa da presidência da Câmara Municipal de Lisboa deverá conhecer ainda este mês novos desenvolvimentos, sobretudo da parte do PSD, de acordo com rumores que circulam em meios autárquicos da capital. A hipótese Carlos Pimenta ganha corpo, se bem que fontes sociais democratas admitam que o lançamento de Valente de Oliveira não esteja fora de causa.

Casanova acusa socialistas

O dirigente comunista José Casanova criticou ontem o Partido Socialista por ter recusado uma proposta de coligação com o PCP para a presidência da Câmara Municipal de Lisboa. Mas, segundo afirmou, a CDU «ganhará, mais tarde ou mais cedo, essa Câmara».

José Casanova considerou que a atribuição do fracasso das negociações entre o PCP e o PS para tal coligação em Lisboa a uma intransigência dos sois partidos «é, no mínimo, proceder a uma operação de branqueamento do PS e de avalização das suas alianças com o PSD.

Apesar da linguagem de esquerda profusamente utilizada pelos seus dirigentes, o PS continua virado para entendimentos e alianças com a direita contra a esquerda», acusou Casanova, segundo a qual «a derrota da direita seria muito mais fácil e mais rápida se, de uma vez por todas, o PS se situasse no espaço das forças dispostas a combatê-la, a derrotá-la e a ganhar o futuro», acrescentou, ao discursar na cerimónia de encerramento da 2ª Assembleia da Organização local do PCP em Alcântara.

Naquela reunião de dois dias foram debatidas questões como a luta contra a política do Governo e contra a «desfiguração do texto constitucional», tentada palo PS e o PSD, disse José Casanova.

PRD a APRIL afinam arestas eleitorais

O PRD e a APRIL (Associação Política Regional e de Intervenção Local) decidiram «transformar em oposição política as oposições sociais que o partido do Governo tem gerado», nos termos de uma posição conjunta assumida no Porto para as eleições autárquicas.

Num comunicado assinado por responsáveis das duas organizações, estas tornam público «os seus pontos de convergência quanto aos princípios que deveriam nortear as estratégias para as eleições autárquicas dos partidos que se situam na área da esquerda democrática».

O PRD e a APRIL consideram que «todo o sistema partidáro português apresenta profundos sinais de crise, como a fixação do aparelho de Estado e na sua capacidade para distribuir benesses, o isolamento face à sociedade civil, a multiplicação de grupos de pressão e o aparecimento de perpetuação do sectarismo».

As duas organizações sublinham no mesmo texto as «as perversões da democracia interna, supremacia de aparelhos, transformação progressiva dos partidos de militantes em partidos de votantes e a demisão das responsabilidades».

Tal situação «é preocupante, não só pelo sistema em si, mas também pelas consequências para a democracia» e que, «a prolongar-se a crise, tal obrigará à reformulação do sistema partidário para ser possível manter o pluripartidarismo. Conservar o eleitorado actual e conquistar novo eleitorado - afirmam PRD a APRIL- envolve a necessidade de a esquerda democrática ser alternatuva ao PSD».

Presidente de Lamego na mira do Governo

É a cena do costume e que este Governo tem ensaiado, por mais de uma vez, em autarquias em que não detém a maioria. Falhou Gondomar, Câmara em poder do PS. Mas Valente de Oliveira ataca em outras paragens e frentes.

Agora é em Lamego, cuja presidência está nas mãos de um «independente» proposto pelo PRD, António Ferreira. A vereação da CM de Lamego vota hoje, dia 13, a perda de mandato do presidente do Executivo Municipal, por proposta do ministro do Planeamento e da Administração do Território.

Tal despacho foi exarado na sequência do inquérito movido à gestão da Câmara Municipal, cujas conclusões apontam para «ilegalidades graves», entre as quais - segundo o documento do MPAT - a realização de dezenas de empreitadas públicas sem concurso e a falsificação de documentos, quer com vista à obtenção de vistos do Tribunal de Contas, quer tendentes a fazer diminuir o montante do IVA a pagar pela autarquia, defraudando assim o Estado.

Segundo um despacho do secretário de Estado da Administração Local e da Administração do Território não esta em causa o apro-veitamento pessoal na actuação do presidente da Câmara.

O presidente da Câmara Municipal de Lamego incorre ainda em acção criminal por falsificação de documentos referentes à abertura de concursos de obras municipais já iniciadas ou concluídas

O inquérito à gestão da Câmara Municipal de Lamego foi movido por denúncia apresentada à Alta Autoridade Contra a Corrupção.

CDU apresenta mais dois candidatos

A Coligação democrática Unitária apresentou entretanto maisd dois candidatos a outras tantas presidências de Câmara.

O vereador Carlos Pésinho, do pelouro de cultura da câmara Municipal de Palmela, é o cabeça de lista da CDU à mesma autarquia, para a vaga que António Ferreira da Costa deixará em Dezembro deste ano.

A Comissão concelhia de Palmela decidiu propô-lo à presidênncia deste município que sempre foi liderado, depois de 25 de Abril, pelo PCP. Recorda-se que o primeiro presidente eleito da autarquia foi Edgar Costa, actual presidente da Região de Turismo da Costa Azul-Setúbal.

O actual presidente da Câmara Municipal de palmela, ferreira da Costa, que cumpre o seu segundo mandato e há dias integrou a «Frente Municipal» que se apresentou em Lisboa contra o alargamento do Campo de Tiro de Alcochete, nem sequer integra a lista da CDU à CM palmelense.

O outro candidato da CDU, mas à presidência da Câmara Municipal de Azambuja (onde PS e PSD não deverão concorrer coligados, como aconteceu em 1985), é António José Rodrigues, que de resto bem conhece as funções, pois foi presidente da edilidade entre 1982 e 1985.

Azambuja é, segundo a CDU, «um concelho a ganhar», sustenta o pelouro das Autarquias, de acordo com uma nota do Gabinete de Imprensa da CDU do distrito de Lisboa. O concelho de Azambuja perfila-se para a CDU como o de Sintra, cujo candidato comunista é Lino Paulo.

Bancário, 45 anos, activista sindical, António José Rodrigues foi presidente da Junta de Freguesia de Manique do Intendente, onde reside, de 1979 a 1982, sendo actualmente vereador da CDU à Câmara azambujense, naturalmente.

Foi ontem apresentado por Luís Sá, da Comissão Política do PCP, como candidato da CDU àquela CM, na Casa de Cultura da vila.

Castelo Branco: PS propõe «independente»

o Partido Socialista deverá propor um «independente» à presidência da Câmara Municipal de Castelo Branco, cujo titular é o social-demiocrata César Vila Franca.

Manuel Lopes Marcelo vai candidatar-se como «independente» nas listas do PS, tendo afirmado, entretanto, ao jornal «A Gazeta do Interior» que pretende constituir «uma verdadeira alternativa reveladora do descontentamento em relação à actual gestão do PSD».

«Fazer mais e melhor, com recurso a outros métodos que assentem no diálogo, em contraste com o perfil de gestão autárquica dos últimos dez anos, fechado e autoritário, e obedecendo a interesses nem semore compatíveis como bem comum», são objectivos de Manuel Lopes Marcelo.

Ainda autarquias e eleições: o debate da estratégia do PSD para as eleições autárquicas de Dezembro constitui o principal tema do Encontro nacional da Autarcas Social-democratas que o partido promoverá em Abril póximo, na Figueira da Foz.

O encontro, segundo fontes autárquicas do PSD, deverá juntar cerca de mil participantes do Continente e Regiões Autónomas, cabendo a sua organização à Associação Nacional de Autarcas Social-Democratas.

Valente de Oliveira fará o discurso de abertura e Cavaco Silva o do encerramento.

‹Setúbal merece melhor›: CDU contra PS/PSD

Um dirigente comunista acusou ontem o Executivo PS/PSD de Setúbal de ser insensível ao Plano Integrado de Desenvolvimento do Distrito e Setúbal (PIDDS), com o consequente prejuízo para as populações. Manuel Sobral, o responsável comunista em causa, membro do Comité Central do PCP, afirmou que a coligação PS/PSD «está tão frágil que nenhum dos dois partidos consegue esconder os seus problemas».

Discursando na Sociedade Musical «Capricho Setubalense» no encerramento do Encontro Concelhio da CDU, com a presença de mais de meia centena de elementos ligados ao Poder Local, Manuel Sobral acusou as duas forças/coligação de se preocuparem com «a clientela política e não com os problemas das populações».

Regina Marques, Raul Figueiredo, Canaveira Russo e Aranha Figueiredo são os vereadores da CDU à Câmara Municipal de Setúbal, os quais se debruçaram, neste Encontro, sobre as relações da Coligação Democrática Unitária com a maioria PS/PSD, analisando o trabalho da CDU.

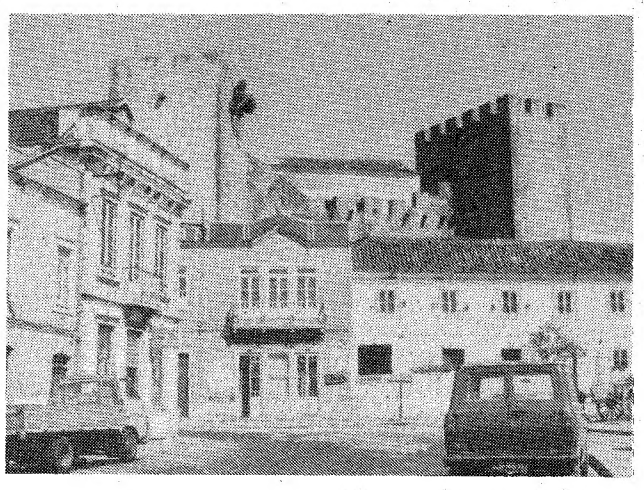
Para a deputada do PCP na AR, Odete Santos, que é membro da Assembleia Municipal de Setúbal, «as ilegalidades cometidas por um vereador do PSD têm marcado o Executivo».

«Durante o mandato - acrescentou - já foram provadas e tornadas públicas diversas irregularidades, e actualmente foi solicitado ao Ministério da Administração Intrena um inquérito a um número substancial de ilegalidades do vereador do pelouro de urbanismo e habitação», acresecentou aquela advogada.

Uma outra intervenção sobressaiu nos trabalhos: a do presidente da Junta de Freguesia de São Sebastião, Jerónimo Matias, que sublinhou o facto da «Câmara PS/PSD perseguir as JF's de maioria CDU».

O Ebncontro, subordinado ao tema «Setúbel merece melhor», decorreu ontem e nele foram abordados temas relaciuonados com o ambiente e qualidade de vida, transportes e vias de acesso e desenvolvimento regional.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Na área de Loulé vai abrir variante à estrada 125

A variante à Estrada Nacional 125, em Almancil, concelho de Loulé, estará aberta ao trânsito no final do próximo mês de Maio – anunciou o secretário de Estado das Vias de Comunicação.

Falcão e Cunha, que sábado efectuou uma visita ao local das obras, sublinhou que estas «estão a decorrer em bom ritmo e dentro dos prazos previstos».

Trata-se de um troço de cinco quilómetros que vai servir de alternativa à Estrada Nacional 125, numa zona de acesso a vários empreendimentos turísticos fortemente congestionada.

O custo total da obra deverá rondar os 650 mil contos, não incluindo o valor das expropriações dos terrenos.

O secretário de Estado, que se fez acompanhar do governador civil, responsáveis da Junta Autónoma e presidente da Câmara de Loulé, visitou ainda os trabalhos de ampliação do aeroporto de Faro.

Falcão e Cunha disse que a nova aerogare, um edifício com mais de 300 metros de comprimento, ficará concluída até final do ano, enquanto as obras de ampliação das pistas de apoio entrarão em serviço já no próximo mês.

Com a construção da nova aerogare, o aeroporto de Faro, que actualmente pode movimentar três milhões de passageiros, ficará com uma capacidade para servir cerca de 5 milhões.

Acordo ibérico sobre o Programa Transfronteiras de Desenvolvimento Regional já acordado entre Portugal e Espanha, no âmbito do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), estabelece que mais de mil milhões de dólares sejam investidos na construção de redes de estradas que sirvam as zonas fronteiriças, divulgou o Ministério da Economia de Madrid.

Outra passagem de nível em São Mamede de Infesta tem vindo a merecer a atenção dos elementos da respectiva Junta de Freguesia.

A permanência daquela passagem numa rua de intenso tráfego, a EN 208 que liga várias freguesias do concelho de Matosinhos tem provocado protestos e diferentes diligências junto das autoridade oficiais sem que a situação se altere.

A urgência na solução prende-se com o facto de a Rua 5 de Outubro, que se cruza com a linha de Leixões, ser também uma via de grande movimento por fazer a ligação a três importantes hospitais: o de Matosinhos, de São João e Magalhães Lemos.

Quatro feridos graves é o balanço de uma colisão entre duas viaturas registada sábado em Coimbra, revelou a PSP.

O acidente entre as duas viaturas ocorreu quando circulavam em sentido contrário na Via Rápida Coimbra-Taveiro. Após o embate as duas viaturas capotaram, revelou a mesma fonte policial.

Os feridos, cuja identificação não foi divulgada, encontra-se internados nos Hospitais da Universidade e no Hospital dos Covões, em Coimbra.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram respectivamente nas estradas e zonas urbanas 288 acidentes de viação de que resultaram três mortos e 178 feridos dos quais 46 em estado grave.

GALP
Lubrificantes

Foi acusado de envolvimento no «Sãobentogate»

PROPOSTA DE EXPULSÃO PARA AGENTE DA PJ

A Procuradoria-Geral da República propôs a expulsão de Fernando Rodrigues, agente da Polícia Judiciária que esteve envolvido no «processo Sãobentogate», por alegado envolvimento em acções de corrupção – apurou a agência Lusa de fonte forense.

Fernando Rodrigues foi demitido da corporação em 1987, tendo entretanto recorrido para o Supremo Tribunal Administrativo, que ainda não se pronunciou.

Entretanto, o agente de primeira classe, 45 anos, natural e residente em Cete, Paredes, oriundo de Angola, ultimamente colocado na Inspecção de Aveiro foi alvo de um segundo processo, também por acusação de corrupção, que levou a uma segunda proposta de expulsão, igualmente da autoria da Procuradoria-Geral da República, o órgão fiscalizador da acção da PJ.

Na base no novo processo há uma acusação de se ter deixado subornar com 50 contos, por parte de um carniceiro de Ermesinde, arredores do Porto, e de ter ficado com uma espingarda caçadeira que deveria estar apreendida à ordem de um processo.

«A segunda proposta de expulsão do agente Fernando Rodrigues baseia-se numa presunção, pois a alegada burla de Penafiel ainda nem sequer chegou a julgamento e não creio que ele venha a ser condenado» – disse um advogado ligado ao processo.

«Com essa presunção, demitindo o agente a contar com a condenação em tribunal, foi violado o artigo 32 da Constituição, que estabelece que todo o arguido se presume inocente até ao trânsito em julgado da sentença de condenação» – acrescentou o causídico.

O advogado de defesa diz que «o dinheiro do carniceiro tinha sido emprestado e a caçadeira nunca foi sacada, pois continua apreendida na arrecadação da Polícia Judiciária do Porto».

Por seu lado, Fernando Rodrigues defende-se dizendo que, entre os quatro investigadores demitidos aquando do «Sãobentogate», «foi o único que teve necessidade de ir trabalhar, pois apenas vivia do ordenado e nunca ostentou sinais exteriores de riqueza».

Admitido na Polícia Judiciária em 17 de Agosto de 1967, já com um louvor, Fernando Rodrigues «era um investigador com óptimos contactos sociais e desempenhou actividades extrapoliciais, sendo primeiro-comandante dos Bombeiros Voluntários de Cete e presidente da direcção do Futebol Clube de Cete» – referiu um colega.

«Hoje a realidade é bem diferente, pois já ninguém parece conhecer-me, isto é, as pessoas que me telefonavam todos os dias agora nem sequer atendem os meus telefonemas» – confidenciou ao mesmo colega.

Fernando Rodrigues tem exercido entretanto trabalho precário – ganhando cerca de 40 contos mensais – para sustentar a família: uma mulher, que é domstica, e dois filhos menores.

Fernando Rodrigues chegou a estar detido cerca de três meses nas prisões privativas da PJ do Porto. Procedia à investigação de um caso de furto num estabelecimento de electrodomésticos, em Estarreja, no dia 29 de Dezembro de 1986, quando foi chamado, via rádio, à Inspecção de Aveiro, onde estava colocado.

Três colegas cumprem mando do juiz

Em Aveiro esperavam-no três agentes da PJ do Porto, com um mandado de captura contra si, emanado pelo juiz de Instrução Criminal, António Augusto Tavares, que tinha a seu cargo o «Processo Sãobentogate».

O escândalo, despoletado uma semana antes, agitava os meios policiais, com as declarações de Maria da Graça Correia Lopes de Bastos, dizendo que tinha corrompido diversos investigadores da Polícia Judiciária do Porto, que a avisavam de sucessivos mandados de captura, por emissão de cheques sem provisão.

Fernando Rodrigues nada tinha a ver com Maria da Graça, mas o seu caso foi integrado no «Sãobentogate», pois investigavam-se então todas as situções conhecidas de corrupção.

O agente Fernando Rodrigues tem um processo, em fase de instrução criminal, no Tribunal de Penafiel, acusado de receber 150 contos das mãos de um cadastrado, José Augusto de Sousa Pinto, «o Zé do Beiral», para supostamente provocar a libertação de um detido preventivo, Adriano Gomes da Costa.

O caso de favorecimento pessoal durante a prisão preventiva de cinco arguidos presos por um furto na empresa onde trabalhavam e a interferência para conseguir a devolução de um automóvel apreendido, são igualmente atribuídos àquele agente.

Fernando Rodrigues foi também acusado de ficar com 400 contos, provenientes de José Ferreira de Sousa Magalhães, em troca de facultar-lhe fotocópias dos actos processuais relativos a um processo-crime que a mulher tinha movido ao indivíduo.

Na altura, o instrutor do processo disciplinar, o magistrado João Manuel de Sousa Fonte, considerou que o agente «revelou falta de honestidade e de idoneidade física» e «o seu comportamento causou graves prejuízos morais à Administração Pública em geral e à Polícia Judiciária em particular».

«Impõe-se o seu definitivo afastamento do exercício das funções que vem exercendo e torna insustentável a manutenção desse vínculo funcional.»

Com duas propostas de expulsão – a primeira das quais aceite pelo antigo ministro da Justiça, Mário Raposo – e um processo em Penafiel, acusado de burla, o agente Fernando Rodrigues «acalenta ainda esperanças em voltar à Polícia Judiciária», porque «acha-se inocente e acredita na justiça» – disse o seu advogado de defesa.

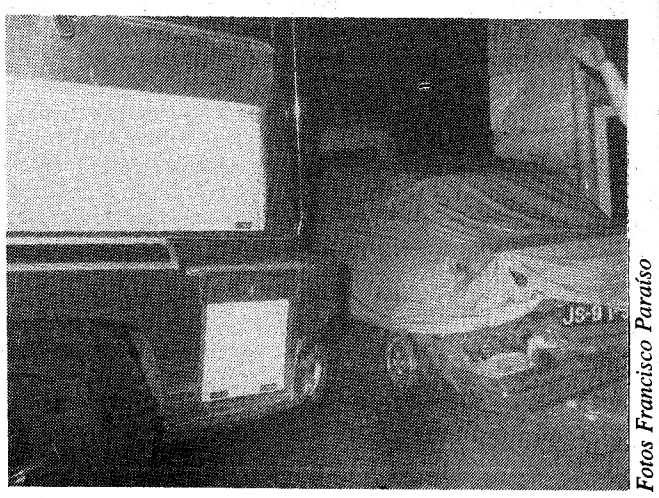
Pronto-socorro de bombeiros desarvora e colhe automóveis

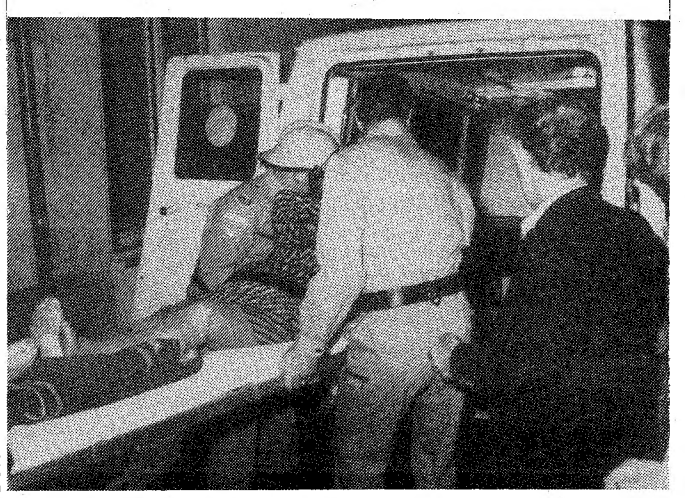
O pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses que ao princípio da noite de sábado acorrera ao fogo de uma residência junto ao elevador da Bica, em Lisboa, desarvorou por motivos ainda não esclarecidos e, descendo a rua íngreme, abalroou três viaturas ali estacionadas, causando ferimentos numa transeunte.

Eram cerca das 19 e 30 quando os bombeiros iniciaram o ataque ao incêndio de pequenas proporções que deflagrou num terceiro andar. Entretanto, a viatura começou a deslizar criando pânico entre as pessoas que assistiam ao sinistro e nos próprios bombeiros.

A pesar da viatura arrastaria um automóvel ligeiro e iria parar depois de colidir com mais dois, nos quais provocou danos de certa monta.

O «DL» não conseguiu esta manhã saber junto dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses pormenores sobre a ocorrência nem as conclusões sobre a eventual perda de travões.





Fotos Francisco Paraíso

Judiciária inicia amanhã greve de três dias

Os funcionários de investigação da Polícia Judiciária iniciam amanhã uma greve de três dias por reivindicações salariais e pela publicação de uma lei orgânica que satisfaça as suas pretensões.

Durante a paralisação, será assegurado o serviço de piquete.

Manuel Carvalho, presidente do Sindicato dos Funcionários de Investigação Criminal da Judiciária, assinalou que a greve às horas extraordinárias e a recusa de condução de viaturas registou uma adesão de 95 por cento prejudicando bastante o serviço normal.

Assinalou que há apenas meia centena de motoristas para 600 viaturas da PJ, o que levou ao prejuízo de muitos serviços, nomeadamente de capturas.

Relativamente à greve que se inicia amanhã, o presidente da ASFIC afirmou que estarão em funcionamento piquetes em todos os departamentos, directorias, inspecções e subinspecções para dar resposta às situações mais graves e urgentes.

Adiantou que, embora o piquete registe as ocorrências que lhe sejam comunicadas, não será dado andamento, na altura, às participações sobre pequenos delitos, considerando preferível apresentar essas queixas depois de terminada a greve.

Relativamente à lei orgânica, a ASFIC reclama que consigne um novo estatuto remuneratório e atenda as pretensões dos trabalhadores em matéria de recrutamento, formação (com maior ligação da escola à PJ) e especialização.

Os funcionários de investigação criminal da Judiciária pretendem, também, a criação de um subsídio de risco, de um subsídio de disponibilidade ou reserva para funcionários aposentados, com manutenção de um certo vínculo e um seguro de vida para todos os funcionários da PJ.

Manuel Carvalho sublinhou que há filhos e viúvas de agentes falecidos em serviço que vivem em situação difícil.

O presidente da ASFIC considerou que o essencial é a aceitação destes princípios e da participação dos funcionários na definição da Polícia Judiciária que o País deve ter, salientando que a PJ «não é mais uma direcção-geral do Ministério da Justiça, não há uma visão do que é esta casa e das suas especificidades».

«A questão não é de mais uns dinheirinhos, queremos uma intervenção activa no funcionamento da Polícia, uma estrutura hierárquica própria e independente» – disse o dirigente sindical.

Decidido ontem em plenário nacional

BAIRROS SOCIAIS QUEREM SUSPENSÃO DOS AUMENTOS

A suspensão da portaria que estabelece aumentos de rendas nos bairros sociais do estado, a publicação urgente do regime geral de arrendamento de habitação social e a criação de uma comissão nacional dos bairros sociais foram as conclusões principais do encontro que reuniu ontem, no Porto, cerca de 600 moradores de 32 bairros do parque habitacional do Estado.

Pedro Silva, da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, disse ao «DL» que a comissão é composta por representantes da Federação Nacional das Cooperativas de Inquilinos Portugueses, das Associações de Inquilinos de Lisboa, Setúbal, Porto e Braga, de comissões de moradores das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto e ainda de comissões de Famalicão e Leiria.

O mesmo responsável adiantou-nos que a comissão «é aberta a outras comissões e estruturas que, entretanto, apareçam» e que foi já estabelecido um plano de trabalho que começará a ser executado esta semana. O pedido de audiências aos membros do Governo que tutelam a habitação social, bem como aos grupos parlamentares, ao Provedor de Justiça e ao Primeiro Ministro será o primeiro passo do trabalho da nova comissão.

Entretanto, até ao fim da próxima semana serão organizadas concentrações nos diversos distritos, que servirão para divulgar uma carta aberta na qual serão explicadas as razões desta "guerra" dos bairros contra os aumentos das rendas.

Uma jornada nacional é outra hipótese possível, que dependerá no entanto da evolução do problemas nas duas próximas semanas.

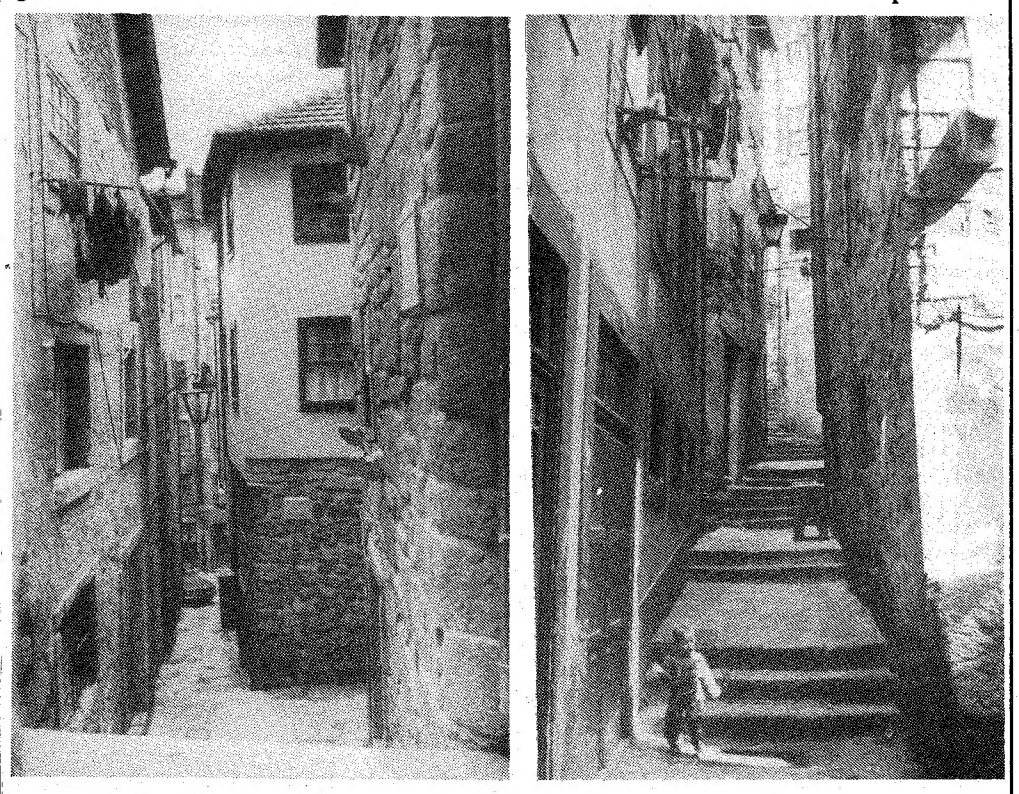
No documento final do encontro de ontem, os moradores apontam ainda alguns critérios a ter em conta no regime de arrendamento social que venha a ser estabelecido: abaixamento das rendas, sempre que haja diminuição dos rendimentos; estabelecimento de um «limiar de sobrevivência», abaixo do qual a renda deve ser apenas simbólica; renda social que não ultrapasse a renda técnica e que tenha em conta o estado de conservação e a qualidade do prédio; a emissão de um parecer das câmaras municipais, sobre as condições económicas da região, que seja tido em conta no estabelecimento de um coeficiente moderador à renda calculada; e, finalmente, a exigência de que os moradores sejam ouvidos, através das estruturas que os representam, em relação às decisões que lhes dizem respeito.

Este encontro nacional, conforme o «DL» referiu na sua edição de sábado, surgiu na sequência de plenários distritais realizados em Setúbal, Braga, Porto e Lisboa. Para os moradores, estão em causa os grandes aumentos verificados desde que, há alguns meses, o Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado iniciou o processo de actualização das rendas.

Os aumentos tinham sido suspensos em Novembro de 1985, na previsão de novos critérios legais para as rendas de habitação social. Foram repostos, já pelo actual Governo, em Novembro de 1987 e começaram a ser praticados em Maio do ano passado.

Apontando casos de aumento das rendas que atingem valores na ordem dos dois mil por cento, os inquilinos contestam a justeza da medida executada: «Está certo que se aumentem as rendas, mas esses aumentos não podem ser feitos de forma arbitrária», afirmavam no encontro. E citavam-se exemplos de famílias que passaram de 1200 escudos para 12 contos ou de reformados com 14600 escudos de pensão que deveriam pagar 10 contos de renda mensal.

Diante de exemplos como estes, o presidente do Instituto de Gestão declarava a semana passada ao «DL» que as rendas foram actualizadas «em função dos rendimentos das pessoas».



À porta da cadeia da Guarda

Mulheres em greve de fome já necessitam urgência médica

Três das oito mulheres em greve de fome há oito dias junto do tribunal judicial da Guarda, exigindo julgamento dos maridos detidos na cadeia desta cidade, necessitaram já de assistência médica, devido ao estado de fraqueza – disseram à Lusa as grevistas.

Esta posição surge na sequência de reivindicações para que os arguidos no processo de contrabando de gado, desenvolvido pela Polícia Judiciária, com o nome de código «Raia Seca», sejam julgados em 3 de Maio próximo.

Ostentando cartazes e dísticos, as mulheres observam que os seus maridos estão detidos no estabelecimento prisional da Guarda há 19 meses.

Inicialmente, sete dos arguidos fizeram também greve de fome, mas vieram posteriormente a desistir «pelo facto de nem todos os detidos terem aderido a esta posição».

Conctadas, as referidas mulheres disseram que em encontro com o juiz do processo, que envolve 70 réus, dos quais 36 estão detidos na Guarda, «foram informadas de que não há a garantia de que o julgamento se realize em Maio, pois basta faltar um dos acusados para não se efectuar».

A greve de fome continua por tempo indeterminado, «enquanto não for garantida a realização efectiva do julgamento», acrescentaram as mulheres.

A idade das mulheres em greve de fome, oriundas de várias aldeias do concelho de Sabugal e de Estremoz, varia entre 30 e 63 anos.

Por que é que tanta gente corre a comprar este livro provocador?

Porque é um livro que fala aos leitores inteligentes. É uma obra que nenhum universitário, professor ou estudante, pode deixar de ler.
Porque, também em Portugal, se começa a estar farto da conversa de vendilhões e troca-tintas de cultura... incultá.
Porque só não interessa aos medíocres.

Um verdadeiro *bestseller* mundial que vai ao cerne da crise moral e intelectual do nosso tempo... e indica o remédio. Um livro sério com um S maiúsculo.

«...revela um espírito universitário que está a desaparecer.» *Diário de Notícias*
«O livro de Bloom é óptimo.» *Primeiro de Janeiro*
«... um surpreendente ensaio.» *Tal & Qual*
«Leitura verdadeiramente sedutora e, além disso, fundamental.» *Século*
«Os dedos de Allan Bloom na ferida.» *Capital*
«...um estudo preciso, acutilante e desapaixonado.» *Êxito*
«Uma chave para abrir as portas da esperança.» *L'Hebdo*
«Provocador.» *Time*
«Rico e absorvente.» *The Washington Post*
«Extraordinário...» *The Wall Street Journal*
«Livro magistral.» *Fígaro Magazine*
«...ministros leiam, releiam e meditem Allan Bloom.» *L'Express*

UM *BESTSELLER* MUNDIAL
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Em estudo redução do horário

Comércio retalhista acorda aumento salarial de 10%

Representantes das associações patronais de comerciantes de Lisboa e o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços (Cesl) chegaram a acordo quanto a aumentos salariais de 10 por cento para o sector, retroactivos a 1 de Janeiro.

No final das negociações para a revisão do contrato do comércio retalhista de Lisboa, que abrange 45 mil trabalhadores, foi também assinado um protocolo para estudo conjunto entre a Associação de Comerciantes de Lisboa, a mais representativa do sector, e o sindicato, da aplicação de 40 horas semanais de trabalho, refere um comunicado do Cesl.

Segundo o mesmo comunicado, o acordo quanto à semana de 40 horas de trabalho, com dois dias de descanso seguidos, ao sábado e domingo ou ao domingo e segunda-feira, só não foi concluído «devido à intransigência dos representantes patronais nas negociações dos super e hipermercados».

O sindicato considera que o novo horário de trabalho semanal permite a abertura do comércio durante todo o dia de sábado e conta com a aposição dos super e hipermercados que tentam assim «manter uma situação de nítido favoritismo concorrencial, uma vez que estão abertos ao sábado à tarde enquanto o restante comércio se mantém legalmente encerrado».

Actualmente os trabalhadores do comércio de Lisboa cumprem um horário de 44 horas semanais.

Em comparação com a de dia 6

MAIS BANCÁRIOS ADERIRAM À GREVE DESTA MANHÃ

A greve parcial de meia hora dos bancários do Sul e Ilhas registou hoje uma adesão superior aos 75 por cento registados na de segunda-feira passada, afirmou ao «DL» Alexandrino Saldanha, vice-presidente do SBSI.

Aquele responsável do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas disse que na paralisação desta manhã a adesão subiu uma média de 1 a 2 por cento, comparada com a de segunda-feira passada, quando se registou uma adesão na ordem dos 75 por cento nos grandes edifícios e de 50 por cento nas agências e dependências.

Por outro lado, a subida de adesões foi acompanhada por «maiores concentrações às portas dos bancos», salientou o sindicalista.

Os bancários do Sul e Ilhas reclamam um reajustamento salarial de 4 por cento, retroactivo a Julho, para compensar o desvio entre os 6 por cento de aumento que receberam e a taxa de inflação verificada (10 por cento).

As acções empreendidas pelos bancários filiados no SBSI agendadas para a primeira quinzena de Março terminam quarta-feira com uma reunião geral de delegados sindicais, onde serão debatidas novas formas de luta a efectuar pela reivindicação da correcção salarial.

Recorde-se que os bancários efecturam, no passado dia 2, uma concentração junto ao Ministério das Finanças para entregarem cerca de 20 mil «letras protestadas» no valor de 4 por cento do salário, assinadas individualmente pelos bancários; fizeram a primeira greve parcial no dia 6 e, três dias depois, realizaram um dia de protesto, com a distribuição de um comunicado à população, onde davam conta das razões da sua luta.

Novas acções coordenadas a nível nacional

No entanto, a partir de agora «a luta entre numa nova fase, pois as direcções dos três sindicatos (Norte, Centro e Sul e Ilhas) tentarão coordenar as acções a desenvolver», disse Alexandrino Saldanha, salientando que nesse sentido está já agendada uma reunião para o dia 20.

Os representantes das três direcções sindicais reiteraram hoje os pedidos de audiência já apresentados ao Primeiro Ministro, ministro das Finanças e Associação Portuguesa de Bancos e solicitaram também uma entrevista ao Presidente da República.

O dirigente sindical revelou ainda que o sindicato comemora amanhã o 14º aniversário da nacionalização da banca com uma emissão de rádio a partir de um carro móvel colocado no Rossio, em Lisboa, que durante todo o dia transmitirá depoimentos de antigos e actuais membros da direcção do SBSI e de representantes dos grupos parlamentares.

Será ainda distribuído à população um comunicado, assinado pelo sindicato e pela Comissão Coordenadora das Comissões Nacionais de Trabalhadores da Banca, que apresenta «um resumo do que se passou e da perspectiva que temos quanto ao desenvolvimento da banca», explicou Alexandrino Saldanha.

Pela mão da CGTP

Lei dos despedimentos entrará no tribunal sempre que for aplicada

Pedir a inconstitucionalidade da lei dos despedimentos nos Tribunais de Trabalho sempre que a mesma for aplicada foi uma das decisões da reunião de ontem do Conselho Nacional da CGTP, a última antes do Congresso.

A Intersindical decidiu ainda solicitar à Assembleia da República que suscite a ratificação do decreto-lei dos despedimentos estando, para o efeito, a preparar encontros com os diversos grupos parlamentares.

Um porta-voz da central sindical disse ainda que será pedida a «fiscalização concreta e sucessiva» da constitucionalidade da lei.

O Conselho Nacional, destinado a debater o ante-projecto das teses para o Congresso da central sindical, agendado para 17 a 20 de Maio, debateu ainda questões relativas à situação político-sindical, considerou que «o processo do 'pacote laboral' ainda não está encerrado», e deliberou «recorrer a todos os mecanismos institucionais e legais» para «combater» a referida lei. Previsto para durar dois dias, o encontro acabou por se concluir ontem.

Por motivos salariais

Inspectores económicos exigem equiparação aos «corpos especiais»

Os agentes da Direcção Geral da Inspecção Económica (IGIE), que se reuniram em plenário nacional no sábado, em Coimbra, deliberaram exigir ao Governo a equiparação da carreira aos «corpos especiais» da Função Pública.

Aqueles funcionários exigem que a sua carreira seja equiparada, para efeitos remuneratórios, aos «corpos especiais», categoria que abrange a Polícia Judiciária e a Inspecção do Trabalho.

Em declarações à agência lusa, Maria do Carmo Carboila, da Federação Nacional dos Sindicatosda Função Pública, afirmou que durante o plenário foi analisado o decreto-lei 27/89, diploma que altera a situação profissional daqueles trabalhadores, tendo concluído que «valoriza as carreiras, mas não de acordo com as propostas da classe».

A dirigente sindical anunciou ainda que será elaborado um novo caderno reivindicativo que contemple também a atribuição de um subsídio de risco e perigosidade, como compensação do exercício da actividade, calculado em «30 por cento sobre o vencimento do inspector delegado».

De acordo com Maria do Carmo Carboila, o subsídio vai ser exigido ainda que seja salvaguardada a situação dos trabalhadores que ao abrigo do decreto-lei 27/89 são impedidos de exercer a profissão ao atingirem os 60 anos.

Para esse efeito reivindicam a atribuição de uma «majoração do tempo de serviço, em 50 por cento», que permita àqueles que atingiram os 60 anos e ainda não têm o tempo de serviço mínimo a «aposentação por inteiro».

O plenário dos trabalhadores da carreira inspectiva da DGIE congregou os representantes dos funcionários que laboram nas 18 «zonas», correspondentes aos distritos do país.

Técnicos de diagnóstico em greve a 22 e 23

Os técnicos de diagóstico e terapêutica cumprem este mês dois dias de greve, a 22 e 23, por motivos salariais e profissionais, disse uma fonte sindical.

Em comunicado, o Sindicato dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica (Sindite), que convocou a greve, repudia a «actuação do Ministério da Saúde», a quem acusa de «votar ao desprezo» aquela classe profissional.

O Sindite informa que foi recebido em audiência, sexta-feira, pela directora geral dos Recusos Humanos, por delegação da ministra da Saúde, a quem manifestou o seu descontentamento em relação à forma de elaboração do decreto-lei que procedeu à reestruturação da carreira.

Segundo o Sindite, o processo de elaboração do diploma violou a lei da negociação para a administração pública.

O sindicato considera que o diploma representa um «projecto híbrido» que não respeita os princípios da carreira técnica do regime geral, nem o nivelamento à carreira de enfermagem.

A não aplicação da grelha salarial à carreira técnica do regime geral, a não retroactividade a Janeiro de 1988, a perda da categoria de director técnico e o impedimento real destes profissionais alcaçarem o topo da carreira são os principais pontos contestados pelo Sindite.

Função Pública: aumentos «inaceitáveis»

O Conselho Nacional elaborou ainda um comunicado no qual considera «inaceitáveis» os aumentos de 8 por cento dos salários na Função Pública, decidido quinta-feira pelo Conselho de Ministros.

A central sindical sublinha que a decisão governamental «é inaceitável, foi tomada de forma unilateral, sem o acordo de nenhuma organização sindical e fica aquém da inflação esperada, que não será inferior a 12 por cento».

Para a CGTP, os aumentos decididos de forma «anti-negocial e prepotente correspondem, na realidade, a aumentos líquidos de 5,7 a 7,5 por cento».

«A muito curto prazo, não tenhamos dúvidas, vai estar na ordem do dia o inevitável aumento intercalar na Função Pública», acrescenta o comunicado.

Tribunal de Trabalho viabiliza Têxtil Ideal

O tribunal de Trabalho de Coimbra decidiu, sexta-feira, homologar a viabilização da empresa têxtil «Ideal», na sequência de uma reunião de credores.

A viabilização da têxtil foi decidida com o acordo dos credores que detêm 87 por cento dos créditos e com o voto contra dos representantes da Caixa Geral de Depósitos, que justificaram a sua posição com o argumento de que não acreditavam na viabilização da empresa.

A decisão foi recebida com grande jubilo pelos trabalhadores da empresa, que enchiam a sala de audiências e as imediações do Tribunal.

No final da audiência, os trabalhadores percorreram algumas das principais ruas de Coimbra proferindo palvras de ordem contra a Caixa Geral de Depósitos.

Na quinta-feira, um plenário na empresa tinha aprovado uma moção em cujo texto a Caixa Geral de Depósitos era acusada de «tentar destruir a maior empresa têxtil de Coimbra».

Ordem e Sindicato dos Engenheiros dialogam com o Governo

Os organismos representativos dos engenheiros anunciaram ao Governo que recusam a nomeação para cargos de chefias na Função Pública de técnicos com qualificações académicas inferiores às dos respectivos subordinados, revelou a Ordem dos Engenheiros.

A posição foi comunicada pela Ordem e sindicatos dos Engenheiros à sub-secretária de Estado para a Modernização Administrativa, Isabel Corte Real, durante uma reunião em que foram abordadas questões salariais e de carreiras.

Para o presidente nacional da Ordem, José António Simões Cortez, «se é aceitável que para funções meramente administrativas um engenheiro possa ser dirigido por pessoas com qualificações inferiores, o mesmo não pode acontecer em funções técnicas ou maoritariamente técnicas».

Nesse contexto, Simões Cortez disse à Lusa que a Ordem discorda da recente nomeação de um engenheiro técnico agrário (equivalente aos antigos regentes agrícolas) para director regional de agricultura do Algarve, «quando há muitos engenheiros agrónomos para ocupar o cargo».

Relativamente às outras questões tratadas durante o encontro, Simões Cortez afirmou que se mantém o diálogo com o Governo, no âmbito do Secretariado para a Modernização Administrativa, quanto ao estatuto da carreira e que já há acordo no que respeita aos salários, problema a que o Governo deu prioridade.

A Ordem propõe para os cerca de 5 mil engenheiros da Função Pública um sistema misto de carreira em que a progressão se faça mediante a antiguidade e qualificação por concursos periódicos.

Carneiro diz sobre reforma

É PRECISO ARRISCAR MESMO GERANDO INSTABILIDADE

A reforma do ensino «não se compadece com a demora das medidas a tomar», afirmou o ministro da Educação.

Ao discursar na sessão de encerramento do XIV encontro das associações de pais que decorreu na Póvoa do Varzim no fim de semana passado, Roberto Carneiro sublinhou «é a hora de realizar, mesmo que isso implique que se corram alguns riscos de instabilidade».

O ministro disse que a mobilização dos meios financeiros dos fundos estruturais da Comunidade Europeia permitirá a concretização do acesso generalizado dos jovens à escolarização.

Entre outros, são objectivos do seu Ministério conseguir que em 1992 a taxa de cobertura do ensino pré-escolar passe para 75 por cento das crianças entre os 3 os 6 anos, o terceiro ciclo do ensino básico seja concretizado e que os ensinos especial, profissional, e educação de adultos reduzam a taxa de analfabetismo para 10 por cento.

Roberto Carneiro afirmou que a reestruturação do ensino não se poderá fazer sem a intervenção das famílias e revelou que dentro de dias esperava levar a Conselho de ministros um projecto de diploma que clarifique o estatuto legal das associações de pais.

Entretanto, garantiu que será assinado um despacho que isentará as associações de pais do pagamento de taxas no ficheiro central de pessoas colectivas.

Dar aos jovens o gosto pela leitura

Desenvolvendo uma ideia alvitrada à escritora Alice Vieira numa visita particular à feira da Cultura no final de 1988, o ministro revelou que vai ser lançada «uma grande campanha de promoção da leitura» ao nivel do ensino básico, que dê aos jovens o gosto pela leitura.

«Em Portugal lê-se pouco e lê-se mal», frisou, acrescentando ser necessário «combater a geração do silêncio que olha passivamente para o caixote televisivo horas a fio».

Preparar para 1992

Durante dois dias, cerca de 700 pais, representando 318 associações de pais e encarregados de educação, manifestaram na Póvoa do Varzim, as suas preocupações face a uma escola «incapaz de preparar os seus filhos para o embate do mercado único europeu de 1992.»

Tal incapacidade é agravada pelo atraso na concretização da reforma do sistema educativo que, como disse a presidente da Confap, «já tarda».

«Perdeu-se neste último ano e meio enorme potencial de adesão que o arranque da reforma tinha proporcionado », disse o representante de uma associação de Valongo.

A presidente da Confap frisou no seu discurso que «a partir de 1 de Janeiro de 1993 poder-se-á assistir, numa perspectiva talvez demasiado pessimista, a que aos portugueses seja deixado o lugar de serventes da Europa.»

Preocupações de pais e de professores

As questões abordadas incluiram desde as dificuldades práticas ,impostas por afazeres profissionais à participação na vida da escola, passando pelo sistema de acesso ao ensino superior, ao IRS, «que não toma em conta certas despesas com os alunos», ao ensino profissional, até às relações entre a comunicação social e a escola.

Um trabalho apresentado pela associação da escola secundária de Corroios chama a atenção para a «falta de um plano de formação profissional» e para o facto de «Portugal não se ter preparado para utilizar as vebras disponiveis da CEE para minorar o choque de adesão». O documento foca ainda a participação dos jovens portugueses nos programas comunitários «Erasmus», frisando que o montante médio das bolsas, cerca de 300 contos, «não possibilita só por si, que um estudante português viva e estude em países com niveis de vida elevados».

Conclusões

A participação dos pais nos orgãos de gestão das escolas foi uma das principais conclusões deste encontro nacional, que apontam também para a necessidade de criar dotações orçamentais específicas, criação do direito de antena, créditos de horas para participação nas associações de pais e concessão de estatuto de utilidade semelhante ao das instituições particulares de solidariedade social para todas as associações de pais.

Quanto à reforma do ensino, as conclusões defendem que deve ser feita «o mais consensualmente possivel e de modo progressivo, sem alterar as regras de jogo já em curso.»

Sobre as cargas horárias do ensino básico, o documento propõe 25 a 30 horas semanais no primeio ciclo e de 30 a 35 horas nos segundo e terceiro ciclos.

Prova geral de acesso adiada para 3 e 10 de Abril

A prova geral de acesso ao ensino superior foi adiada para os dias 3 e 10 de Abril próximo.

A data que gerou mais controvérsia foi a de 31 de Março, pois fazia ainda parte das férias da Páscoa, o que obrigava alunos e professores a encurtar aquele período de descanço.

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores defendeu que a serem obrigados a fazer vigilância à prova do dia 31, os docentes só deviam fazê-lo como trabalho extraordinário e a direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa foi mandatada para decretar greve para aquela data.

A grande polémica que o novo regime de acesso ao ensino superior tem provocado obrigou o ministro da Educação a fazer alguns «remendos», o primeiro dos quais é a alteração da primeira data da PGA.

Carneiro assinou já o despacho que determina o adiamento das provas, depois da reunião do Conselho Nacional da Juventude, presidido por Couto dos Santos, onde a lei sobre o acesso foi discutida.

Para hoje ao fim da tarde, está marcada uma reunião da comissão de representantes permanentes do Conselho Nacional de Juventude com o objectivo de preparar o encontro do Conselho Consultivo da Juventude, previsto para a próxima quarta-feira, que deverá elaborar o seu parecer no âmbito das alterações que o ministro se dispõe a fazer.

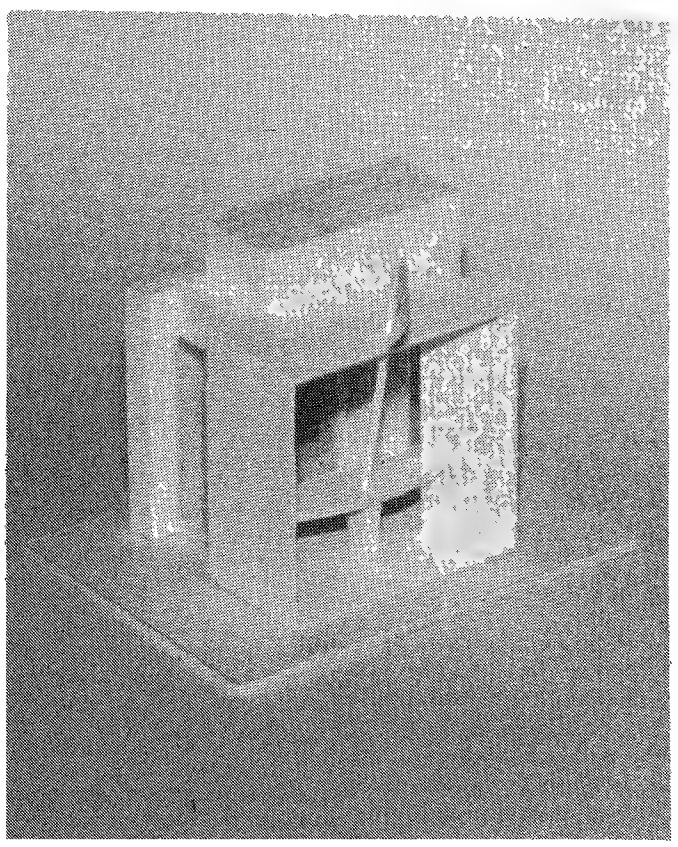
À roda de 95 por cento dos alunos do 12º ano inscreveram-se na prova geral de acesso, de acordo com declarações à Lusa do director-geral do ensino superior.

Pedro Lynce acrescentou que o Ministério da Educação começou já a receber propostas de alteração à Lei 354/88, na sequência do seu pedido de contributos dirigidos à Confederação Nacional das Associações de Pais, aos Conselhos Consultivo e Nacional de Juventude e ao Mecla--Movimento contra a Lei de Acesso, entre outras entidades.

O Mecla tem defendido a suspensão do diploma e a sua posterior discussão, para o que realizou várias manifestações e conferências de imprensa.

Estações da CP com pavilhões desenhados por alunos da ESBAL

Três maquetes de pavilhões, desenhadas por equipas de alunos da Faculdade da Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa foram escolhidas pela CP para figurarem proximamente no interior ou no exterior das estações da Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses.



De facto, aquela empresa promoveu em colaboração com a Faculdade de Arquitectura de Lisboa um concurso de ideias para a concepção de um pavilhão destinado a fins múltiplos, a construir nas estações de comboios. Os pavilhões serão amovíveis e acopláveis, e funcionarão como uma unidade. Ocuparão uma área de cinco metros quadrados.

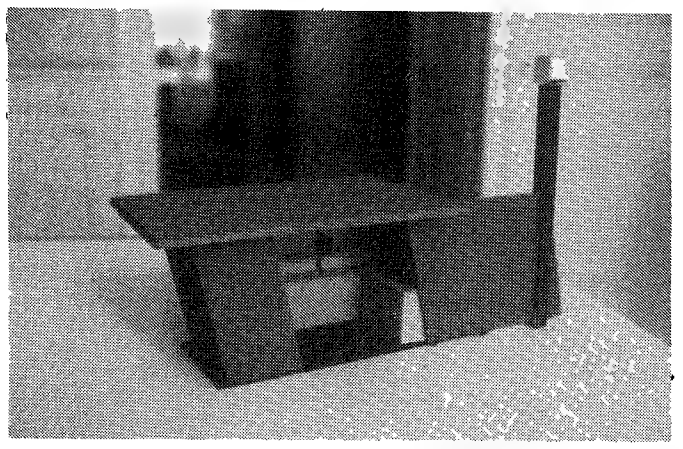
No que diz respeito aos materiais, a CP deixou ao critério dos alunos a escolha das cores e materiais a utilizar, já que ambos mudarão consoante o enquadramento no local onde vierem a ser instalados os pavilhões.

Os novos espaços a criar destinam-se a fins múltiplos como por exemplo venda de jornais, bar ou informação turística.

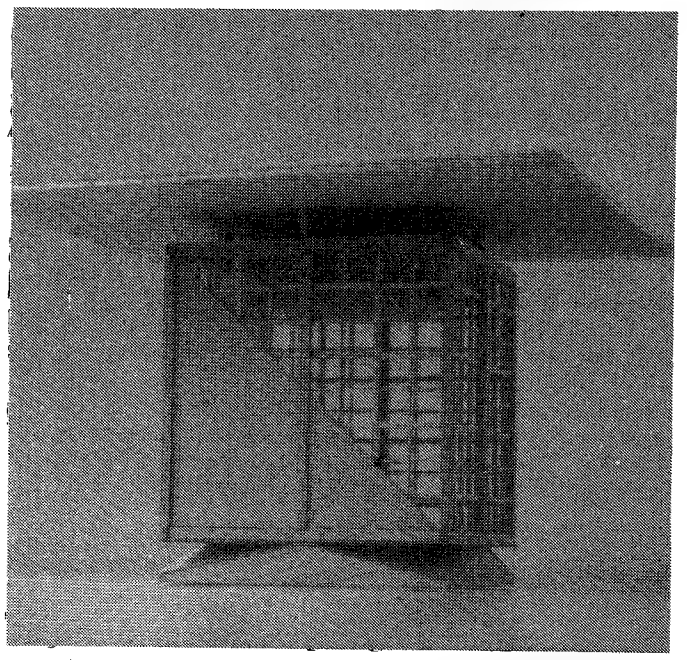
As 13 equipas concorrentes foram acompanhadas por docentes da faculdade que os orientaram no decurso da concepção da maquete.

O júri, constituído por parte da Faculdade de Arquitectura pintor Daciano Costa, arquitecto Rui Duarte, Paulo Reis Silva e por parte da CP, pelo engenheiro Elísio Santos Silva e pelo escultor José Santa Bárbara.

O primeiro prémio foi atribuído à equipa constituída por Miguel Filipe Pires de Matos e Paulo Duarte Fernando Menezes Rodrigues, que tiveram como orientador o arquitecto CarlosMacedo. Segundo Paulo Menezes, a obra que a sua equipa concebeu pautou-se pela simplicidade. «Concebemos algo para albergar as pessoas à sua volta. Escolhemos como material o perfil de ferro para o nosso pavilhão pois consegue-se acoplar de maneiras diferentes. Pretendemos que o espaço onde o pavilhão fôr implantado seja totalmente aproveitado, pois nos já existentes só a parte da frente é valorizada», sublinhou.



Salomé Silvério e Jorge Pereira da Silva ganharam o segundo prémio, orientados pelo arquitecto Carlos Tamm, procuraram na sua maquete «jogar com volumes simples e fazer valer o pavilhão por si mesmo, autonomizando-o em relação ao espaço onde venha a ser implantado».



Ana Assis Pacheco e Maria João Cavaleiro, orientadas pelo arquitecto Silva Dias, ficaram em terceiro lugar e quiseram traduzir na maquete que conceberam «a dinâmica das estações de comboio, ou seja, um espaço onde as pessoas andam de um lado para o outro». Procuraram criar um pavilhão que não fosse um obstáculo ao fluxo das pessoas, mas que tivesse o seu espaço envolvente totalmente aproveitado.

As maquetes vencedoras serão implantadas nas estações de comboio. Clientes para ocuparem os pavilhões já há. São 50. Agora é só esperar que os pavilhões apareçam por exemplo, em Santa Apolónia um dia destes.

24 HORAS

Irão pede «alerta» aos militares

O presidente do Parlamento e comandante-chefe das Forças Armadas iranianas, Akbar Hashemi Rafsanjani, pediu ao Exército e aos guardas da revolução Islâmica para estarem «alerta após as recentes acções militares do Iraque». A agência de notícias iraniana, Irna, informou que Rafsanjani, num discurso pronunciado perante 50 000 membros da Guarda da Revolução Islâmica, se referiu a «uma emboscada iraquiana de 17 de Fevereiro, na qual morreram cinco soldados iranianos». Entretanto o Exército de Libertação Nacional (NLA), uma coligação de grupos oposicionistas iranianos ao governo de Teerão, anunciou hoje que libertará 644 presos políticos, capturados o ano passado em operações ao longo da fronteira.

Papa fala para bispos dos EUA

O Papa João Paulo II exortou os bispos norte-americanos a serem fiéis à sua responsabilidade de «guardiões da fé» mas sem dar directrizes concretas sobre a maneira de levar a cabo a sua acção pastoral. O Sumo Pontífice disse também que o critério para a evangelização deve ser a «fidelidade à transmissão na verdade da fé na sua integridade». João Paulo II pronunciou estas palavras na sessão de encerramento da reunião iniciada na quarta-feira no Vaticano com 35 bispos norte-americanos e altos responsáveis da Cúria Romana.

Confrontos nas Filipinas: 17 mortos

Elementos do Exército filipino infligiram 17 baixas às forças de guerrilha comunista no decorrer de dois confrontos registados perto de Lupon, no Sul do país, informaram fontes militares. Um comunicado do exército refere que os confrontos ocorreram na quinta-feira e que as tropas governamentais foram apoiadas por helicópteros.

Queda de helicóptero: 12 mortos

Um helicóptero da Força Aérea norte-americana despenhou-se ontem durante um treino de voo nocturno, causando 12 mortos e três desaparecidos – informaram as autoridades. O helicóptero, um CH-3, despenhou-se numa área desabitada 30 quilómetros ao Norte de Tucson, no Arizona, quando voava com outro da base aérea de Davis-Monthan para a carreira de tiro da Força Aérea em Bila Bend.

Naufrágio: 24 mortos

Vinte e quatro haitianos morreram afogados frente à costa cubana quando naufragou a embarcação em que viajavam e em que seguiam 166 emigrantes, informaram fontes oficiais cubanas. O navio «Arcahaie», de pavilhão haitiano, encalhou numa zona de recifes situada na província de Holguin, no extremo oriental de Cuba.

Governo sudanês demite-se

O governo sudanês demitiu-se para permitir a formação de uma coligação de unidade nacional, informou a agência oficial Suna. A demissão do executivo de Mahdi, formado principalmente pelos partidos Oumma, do primeiro-ministro, e pelos integristas da Frente Nacinal Islâmica (NIF), tinha sido solicitada pelo Exército, partidos da oposição e sindicatos, num documento enviado a Mahdi em Fevereiro. Estas três forças exigem um governo de unidade nacional com representantes de todos os sectores políticos que inicie conversações formais com vista ao fim da guerra civil no sul do país.

Chissano visita Europa

O presidente moçambicano, Joaquim Chissano, inicia hoje uma visita de cinco dias à Holanda e à Bulgária, destinada a captar novos investimentos europeus no seu país. A inclusão dos ministros dos Transportes e Comunicações, Armando Guebuza, da Indústria e Energia, António Branco, e do Comércio, Daniel Tembe, na delegação moçambicana, indicia as áreas a estender aos executivos belga e holandês.

Camponeses rendem-se no Brasil

As 500 famílias de camponeses sem terra que ocupavam uma fazenda no estado brasileiro do Rio Grande do Sul renderam-se ontem, na sequência de confrontos com militares que provocaram feridos de ambos os lados. A brigada militar do estado utilizou dois aviões e cerca de 800 soldados para desalojar os camponeses que, antes de se renderem, trocaram disparos com as tropas. As autoridades não informaram da existência de mortos ou feridos, mas nos hospitais das cidades de Sobradinho e Cruz Alta deu entrada um número não determinado de sinistrados.

Encontro entre académicos soviéticos e sul-africanos

MOSCOVO NÃO DESEJA QUE O ANC SE TORNE UMA AMEAÇA MILITAR PARA PRETÓRIA

Académicos soviéticos e sul-africanos estiveram reunidos na Grã-Bretanha, tendo os soviéticos afirmado que Moscovo não deseja que o Congresso Nacional Africano (ANC) se torne uma ameaça militar para Pretória. Os académicos dos dois países estiveram reunidos três dias, num hotel perto de Londres, na semana passada, afirma o jornal britânico Sunday Telegraph.

O encontro foi presidido pelo antigo embaixador britânico na URSS, sir John Killick, que disse ter testemunhado uma mudança fundamental nas atitudes de Moscovo em relação à África Austral.

Segundo ele, os académicos soviéticos deixaram claro que o Kremlin deseja conversações entre o Governo sul-africano e o ANC, com a abolição do «apartheid» fazendo parte de uma transferência negociada do poder.

Killick disse que, no encontro, os soviéticos pretenderam provavelemente destruir estereótipos e que, embora se tenham trocado valiosos pontos de vista, seria prematuro dizer-se que a URSS pretende um contacto directo com o governo sul-africano.

Não foi, em nenhum sentido, um encontro secreto, afirmou Killick. Foi discreto e destinou-se a trocar pontos de vista e a promover um melhor entendimento.

A delegação soviética era chefiada por Anatoly Gromyko, filho do antigo presidente soviético e um dos principais conselheiros de Gorbachev para Assuntos Africanos.

No lado sul-africano encontravam-se dois dos mais influentes académicos da universidade de Stellenbosch, os professores Phil Nel e Willie Breytenbach.

Em Moscovo, no sábado, o presidente do ANC, Oliver Tambo e Anatoly Lukyanov, um candidato ao «bureau» político do PC soviético, sublinharam a necessidade de acabar com o «apartheid» por meios políticos, segundo informou a agência Tass.

Botha quer continuar

O presidente sul-africano, Pieter Botha, afirmou em entrevista à televisão que tenciona ocupar o cargo por mais um ano, ignorando as pressões no seio do seu Partido para se demitir.

Esta foi a primeira entrevista de Botha, à televisão desde que sofreu um enfarte, embora ligeiro, em Janeiro último.

Não se trata de ficar pegado ao poder, nem de continuar pelo simples gosto do poder, disse, adiantando que tenciona cumprir o seu mandato até ao fim e que este poderá ser alargado até Março de 1990.

A entrevista foi concedida na sua casa de férias na costa sul do país.

Botha, de 73 anos, referiu-se ao enfarte que sofreu a 18 de Janeiro como um acidente que afectou a minha saúde, mas disse-se recomposto para voltar a assumir a presidência a partir de quarta-feira.

O presidente sul-africano desmentiu rumores de pressões no seio do Partido Nacional, no poder, tendo em vista o seu afastamento e atribuiu essas afirmações a pessoas que pretendem destruir a África do Sul.

Na quinta-feira passada, Botha rejeitou um pedido de mais de 120 dos 133 representantes do Partido Nacional no Parlamento para a sua demissão e substituição por F. W. de Klerk, que já o substituiu na liderança partidária em Fevereiro.

Botha disse que foi ele próprio quem nomeou de Klerk para a maioria dos cargos que este tem ocupado e que confia nele para trabalhar em conjunto.

Eleições municipais em França

Socialistas bem colocados após primeira volta

Os franceses votaram ontem em eleições municipais caracterizadas por um recorde de abstencionismo, um avanço ligeiro da esquerda e um resultado surpreendente dos ecologistas.

Os socialistas e comunistas, que brigaram nos meses que antecederam as eleições sobre a formação de listas conjuntas de candidatos, viram algum do seu apoio ganho pelos verdes.

A Frente Nacional ficou mal colocada com vista à realização da segunda volta das eleições, marcada para o próximo dia 19.

A afluência às urnas, que se situou em 70 por cento dos 37 milhões de eleitores, foi a mais baixa registada em eleições municipais desde 1947, mas mesmo assim melhor do que se esperava.

Projecçõesd apresentadas nos principais canais franceses de televisão indicavam um total de votos na esquerda de 46 por cento, marginalmente superior ao das últimas eleições em 1983. Os partidos de oposição de centro-direita desceram para cerca de 50 por cento - menos três pontos percentuais do que há seis anos.

"Este voto, julgando pelo que sabemos até agora, não é de forma alguma de protesto ou de desacordo maciço (com as políticas do Governo)" - afirmou o Primeiro-Ministro, Michel Rocard.

Greves e paragens laborais por parte dos funcionários públicos, desde guardas prisionais até professores, parece terem tido pouco impacto.

O facto de não terem conseguido estabelecer pactos eleitorais com o Partido Comunista em 40 por cento das principais cidades parece não ter tido também nenhum efeito vísível na votação socialista.

O Primeiro-Ministro francês, Michel Rocard, quando depositava o seu voto na urna,

Direita avança na RFA e Áustria

Entretanto a extrema-direita da Alemanha Federal voltou a conseguir importantes votações nas eleições municipais ontem realizadas no Estado de Hesse.

Os democratas-cristãos (CDU) do chanceler Helmut Kohl, que detinham a maioria absoluta em Frankfurt, perdeu muitos votos para a extrema-direita, dando ao Partido Social-Democrata (SPD) e Verdes uma maioria absoluta na capital financeira do país.

Pouco depois de se saber que o Partido Nacionalista alemão (NPD) tinha conseguido entrar para o Parlamento de Frankfurte, grupos de cidadãos protestaram junto do edifício camarário contra o grupo político de extrema direita.

Também os austríacos foram ontem às urnas, havendo indicações de que a extrema-direita poderá conquistar alguns votos à actual coligação governamental.

As eleições ocorreram nas províncias de Carinthia, Tirol e Salzburgo, onde foram disputados os 36 lugares de cada uma das legislaturas locais.

As últimas sondagens previam que o Partido da Liberdade, de extrema-direita, conquistasse alguns votos no eleitorado tradicional do PS e do Partido Popular, conservador, que compõem a coligação nacional que governa o país.

Pinochet anuncia estudo de reformas à Constituição chilena

O general Augusto Pinochet anunciou em Santiago do Chile o estudo de eventuais reformas à actual Constituição do país. O general, no poder desde 1973, disse que o chefe de gabinete, Carlos Cáceres, irá consultar «os partidos políticos democráticos» sobre as reformas constitucionais necessárias. Pinochet, que falou ao país através da rádio e televisão durante 45 minutos, referiu-se a seis possíveis alterações legais a considerar. A primeira relaciona-se com o artigo oitavo da Constituição vigente desde 1981 «que proíbe os partidos e movimentos marxistas». A segunda visa alterar o mecanismo da Constituição, por demasiado rígido, e a terceira tem a ver com a faculdade presidencial de dissolver o Congresso. A quarta refere-se à expulsão de cidadãos chilenos do território nacional, atitude muito usada pelo regime militar nos seus primeiros anos de governo. A quinta é a incorporação de outro membro no Conselho de Segurança Nacional, para diminuir o poder militar no mesmo, que foi considerado como «uma tutela militar sobre o próximo governo civil».

O último ponto propõe que o próximo período presidencial, a iniciar em Março de 1990, tenha quatro anos e posteriormente passe a oito. Pinochet afirmou que o seu propósito não obedece a «alguma oculta intenção pessoal» e que ele e as Forças Armadas actuam 'com generosidade, desprendimento e honestidade».

Um homem que se gaba de ter a cabeça mais dura que a pedra faz caretas ao deixar, em Atenas, que um pedaço de mármore seja partido em cima do couro cabeludo.

Se é sobejamente sabido que o amor não escolhe idades, não é menos verdade que esse sentimento não é eterno: nasce, cresce, definha e morre. E por vezes de uma forma vertiginosa. Foi que aconteceu a um ancião com 90 anos e sua mulher, de 70, que acabam de se separar, um ano depois de terem fugido de casa para casar, segundo os jornais italianos. Giuseppina Scandura disse no sábado que arrumou os "trapos" e voltou para sua casa, pois a vida de casada com Alfio Fiamma "foi um inferno" durante os 13 meses em que durou. O casal siciliano, ambos anteriormente viúvos, foram alvo de títulos garrafais nos jornais italianos em 1988, quando fugiram de suas casas para contrair matrimónio, devido à oposição dos filhos.

Manifestantes mascarados de árvores protestam em frente ao gabinete da Primeiro-Ministro britânica, em Londres, exigindo medidas contra as chuvas ácidas e pela protecção da camada de ozono.

«Discovery» lançado hoje de Cabo Canaveral

O «Discovery» é hoje lançado na terceira missão espacial de um vaivém desde o desastre com a nave «Challenger», há mais de três anos, e no primeiro dos sete voos previstos para este ano. O lançamento está previsto para as 13 e 07 tmG (mesma hora de Lisboa), podendo contudo vir a ser adiado caso a contagem decrescente seja interrompida. Os cinco astronautas da missão afirmaram-se já prontos para partir e ansiosos por iniciar o trabalho a bordo, após quatro anos de espera. O comandante, Michael Coats, disse recentemente que as duas primeiras missões depois do desastre com o «Challenger», realizadas em Setembro e Dezembro últimos, foram bem sucedidas. A tripulação é composta por mais quatro membros: o piloto John Blaha, os coronéis fuzileiros James Buchli e Robert Springer e o médico James Bagian. Esta missão porá em órbita, seis horas após a descolagem, um satélite que se juntará a dois outros indênticos para formar uma cadeia global de transmissão de comunicações entre estações terrestres, o vaivém e vários outros satélites. Depois da colocação do satélite, os austronautas farão experiências médicas e científicas, durante os restantes quatro dias.

Bolívia: 6 em cada 10 avionetas usadas no tráfico de droga

Seis em cada dez avionetas que operam no oriente da Bolívia são utilizadas directa ou indirectamente no transporte da cocaína, revela uma informação ontem divulgada pela agência nacional de notícias Fides. Este meio de transporte tornou-se nos últimos anos fundamental para o tráfico de drogas mas as autoridades encarregadas de vigiar a aviação civil não adoptaram nenhuma medida para o controlar. Segundo a agência nacional, «já não é estranho observar nos aeroportos do oriente avionetas com matrículas alteradas. A forma de burlar as autoridades é a mudança frequente na cor das aeronaves sem prévio aviso e a aparição de novas avionetas que trabalham com licenças e matrículas de aparelhos que já não estão ao serviço. Em Santa Cruz, a 700 quilómetros de La Paz, existem 388 avionetas registadas, 358 pilotos inscritos, 380 pistas clandestinas e o parque de avionetas supera os 50 milhões de dólares», refere a informação da Fides. A Força Especial de Luta Contra o Tráfico de Drogas descobriu recentemente que apesar das ameaças contra a vida dos passageiros e tripulantes, muitas vezes as avionetas só usam um dos dois tanques para carregar combustível, enquanto o outro «está repleto de droga».

Gonzalez contra degradação da biosfera

O primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, disse em Haia ser urgente tomar medias contra a degradação da biosfera. Gonzalez, que visita Haia para participar na Conferência Internacional Sobre o Meio Ambiente, afirmou que nos últimos 10 anos foram detectados sinais de alarme «de uma razoável degradação da biosfera, que considerou uma ameaça para toda a Humanidade». «Os países que hoje se reúnem em Haia vão tentar encurtar o período de tempo entre a reflexão e a decisão política. O problema é que já não há muito tempo. A tomada de decisões deve ser rápida, e por isso é necessário arranjar um estímulo», disse. Qualificou a Conferência de Haia como uma iniciativa aberta «a todo o mundo, com a presença de vários continentes». Além dos países da Comunidade Económica Europeia assistem à conferência de Haia a Austrália, Noruega, Brasil, Canadá, Costa do Marfim, Egipto, Hungria, Índia, Indonésia, Japão, Jordânia, Quénia, Malta, Nova Zelândia, Senegal, Tunísia, Venezuela e Zimbabwe.

Combates em Jalalabad provocam mais baixas que nove anos de guerra

PRESIDENTE AFEGÃO RECONHECE QUE A SITUAÇÃO É CRÍTICA

O presidente afegão, Mohamed Najibulah, reconheceu que a situação das forças governamentais em Jalalabad, Jost e noutras zonas do país, de onde tropas soviéticas retiraram há semanas, é crítica. Em entrevista ao diário paquistanês «Muslim», Najibulah qualifica o governo provisório constituído pelos «mujahedin» como um governo feito em Islamabade (capital do Paquistão).

Najibulah diz também lamentar que tal governo tenha sido reconhecido pela Arábia Saudita.

Fonte governamental informou entretanto que os rebeldes bombardearam intensamente Jalalabad nas últimas 24 horas, mas que a cidade continua em poder do Exército.

A mesma fonte disse que, durante a última semana, morreram em combate cerca de 3100 «mujahedin» afegãos, além de dois americanos, quatro árabes e 31 paquistaneses que alegadamente combatiam do lado dos rebeldes.

Os «mujahedin» reivindicaram o abate de um avião e um helicóptero governamentais nos arredores de Jalalabad.

Ontem chegaram a Peshawar cerca de 500 soldados governamentais aprisionados no decorrer dos combates ocorridos em Jalalabad e que a guerrilha afegã prometeu libertar brevemente.

Grande número de refugiados continuam também a chegar à fronteira afegã-paquistanesa, que, de acordo com informações militares, carecem, principalmente, de alimentos.

Elevado número de mortos

Uma semana de confrontos entre forças governamentais e rebeldes muçulmanos provocaram no Afeganistão mais baixas em homens e material bélico que os nove anos de guerra no país afirmou um general afegão.

O general Abdul Haq Ullumi disse que cerca de dois mil dos 14 mil rebeldes envolvidos no assalto a Jalalabad, perto da fronteita com o Paquistão, morreram desde que os confrontos pela disputa do controlo da cidade começaram há uma semana.

«Não houve tantas perdas de vidas humanas e material bélico em nove anos de guerra», afirmou.

«As Forças Armadas afegãs ainda não usaram todas as armas de que dispõem, mas se os ataques continuarem seremos obrigados a fazê-lo, prossguiu.

Ullumi, membro do Comité Central do Partido Democrático Popular do Afeganistão, no poder, não referiu contudo o número de baixas no seio das forças governamentais e entre a população civil.

Na sexta-feira, o governo de Cabul anunciou que os combates travados durante o dia provocaram nas suas forças 14 mortos e oito feridos.

No Paquistão, a resistência anunciou que conseguiu avançar na batalha de Jalalabad, escolhida para sede do governo interino formado em Rawalpindi, há duas semanas, provocando muitos mortos nas fileiras das forças leais a Cabul.

Fontes de guerrilha disseram ainda que as Forças Armadas afegãs estavam agora a bombardear as suas posições nas imediações de Jalalabad, causando várias baixas entre a população civil.

Não há qualquer confirmação independente destas informações.

Em Moscovo, a agência noticiosa Tass disse que a resistência afegã lançou 40 mísseis terra-terra contra o aeroporto de Cabul, provocando um número indeterminado de mortos entre os civis residentes na zona.

Arafat oferece-se para mediador

O Kremlin acusou entretanto as forças militares paquistanesas de terem atacado patrulhas soviéticas junto à fronteira com a República do Tajiquistão, informou a agência Tass.

A mesma fonte acrescenta que a União Soviética tem seguido de perto o apoio que o Paquistão concede aos rebeldes que se opõem ao governo de Cabul do presidente Najibullah.

A Tass não deu mais pormenores do incidente, ocorrido junto da fronteira que separa a República do Tajiquistão do Paquistão.

Entretanto, o líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, ofereceu-se como mediador no conflito que opõe o governo de Cabul e os rebeldes afegãos.

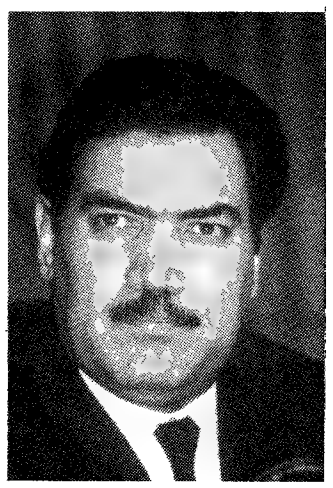
O presidente da OLP, que terminou uma visita de dois dias a Bangladesh, disse em conferência de Imprensa que o seu apelo era para trazer paz e a reconciliação nacional ao Afeganistão.

Fontes do antigo rei afegão Syed Ahmad Gailani, afirmaram que o monarca discutiu, em Roma, a actual situação do seu país com o líder mujahedine Ahmad Gailani.

O general Abdul Wali, filho do monarca e seu porta-voz, disse que o encontro serviu para uma discussão de rotina, já que muitos afegãos passam por Roma e estabelecem contactos com o soberano.

Por outro lado, o Sudão reconheceu formalmente o governo provisório proclamado pelo rebeldes, segundo uma nota do Ministério sudanês dos Negócios Estrangeiros divulgada em Cartum.

O Sudão é o segundo país, a seguir à Arábia Saudita, a reconhecer o governo proclamado pelos rebeldes afegãos.



Najibullah, Presidente do Afeganistão

Em Bagdade, o vice-primeiro-ministro iraquiano, Tahah Yasin Ramadan, recebeu Galbuddin Hikmatyar, ministro dos Negócios Estrangeiros do novo governo provisório dos mujahedines afegãos, informou a agência Ina.

A agência referiu que na reunião, Ramadan e Hikmatyar passaram em vista os últimos acontecimentos no Afeganistão, depois da retirada total das tropas soviéticas daquele país.

Enquanto Hikmatyar informou Ramadan da proclamação do governo provisório dos mujahedines, o governante iraquiano expressou o desejo do seu país de que «reine a unidade, a paz e a estabilidade no Afeganistão para reforçar a sua independência e sua posição na zona, como um país islâmico e não-alinhado».

A agência Ina acrescentou que ambas as partes concordaram em manter contactos bilaterais no futuro.

Bush discute com Arens territórios ocupados por Israel

O presidente norte-americano discute hoje com o ministro isarelita dos Negócios Estrangeiros os motins que têm ocorrido, desde há 15 meses, na margem ocidental do rio Jordão e na faixa de Gaza, ocupadas por Israel. Antes de se encontrar com George Bush, naquele que será o primeiro contacto de alto nível entre os governos dos dois países desde a posse do novo presidente norte-americano, em Janeiro, Moshe Arens reúne-se com o secretário de Estado James Tower. Um responsável norte-americano disse à agência Reuter que os Estados Unidos preparam sugestões sobre a forma de responder aos tumultos em que já perderam a vida cerca de 400 palestinianos e 16 israelitas. A mesma fonte disse que entre as sugestões, e não exigências, como fez questão em acentuar, se propõe a reabertura das escolas encerradas desde o início dos motins e a libertação de alguns dos palestinianos presos. Em Jerusalém, fontes oficiais israelitas disseram entretanto que as escolas serão reabertas em breve e que, num gesto de boa vontade, alguns dos detidos vão ser libertados. A visita de Arens a Washington antecede uma deslocação do primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, prevista para o princípio do próximo mês de Abril.

Confrontos no Líbano

Quatro guerrilheiros morreram hoje de madrugada num confronto com tropas israelitas na zona de segurança delimitada por Israel no Sul do Líbano – informou a Polícia libanesa. Um porta-voz policial disse que os guerrilheiros eram «provavelmente palestinianos que se preparavam para um ataque do outro lado da fronteira no Norte de Israel. Os quatro homens foram interceptados na aldeia de Meiss El-Jebel, a cerca de 500 metros da fronteira israelita, pouco depois da meia-noite local. «Os quatro foram mortos no confronto, que durou quatro horas» – acrescentou o mesmo informador. Por outro lado, unidades cristãs do Exército libanês e milícias drusas envolveram-se no sábado em intensos combates pelo controlo do porto de Beirute e de algumas zonas residenciais dos arredores da cidade, informou a rádio Voz do Líbano. Não foram divulgados números de vítimas. Os confrontos terão sido provocados por uma ordem do governo militar cristão que determina que todos os navios que se dirijam ao Líbano naveguem para o porto da capital e apresentem a documentação às autoridades portuárias, seguindo depois para o porto de destino.

«Versos Satânicos» continuam a agitar o Irão

REGIME DE KHOMEINI DISPOSTO A CORTAR MAIS LAÇOS COM EUROPA

O Irão está pronto a suspender o comércio com a Grã-Bretanha e a cortar relações diplomáticas com a Alemanha Federal se os embaixadores europeus não regressarem a Teerão, disseram fontes iranianas. As fontes acrescentaram que o Parlamento iraniano decidiu tomar medidas contra a Comunidade Europeia por ter apoiado o escritor Salman Rushdie, autor de «Versos Satânicos».

Um jornal iraniano afirma que o apoio do Ocidente a Rushdie tinha demonstrado que a política de Teerão de tentar melhorar as relações com o Ocidente estava condenada.

A paralisação nas negociações de paz com o Iraque, as acusações ocidentais de violações grosseiras dos direitos humanos e o apoio do Ocidente aos «Versos Satânicos» convenceram os revolucionários iranianos de que a reaproximação é «um esforço condenado», refere o Kayhan International.

O jornal acrescenta que «o Irão está decidido a salvaguardar os seus valores islâmicos, mesmo que isso signifique uma nova ronda de confrontações com forças anti-islâmicas.»

O «Times» de Teerão, por seu turno, lançou um apelo ao Ocidente para que tome em consideração a proposta do presidente do Parlamento iraniano de resolver a crise queimando todas as cópias de «Versos Satânicos.»

Caso Rushdie na Conferência Islâmica

O Irão e o Paquistão concordaram entretanto em apresentar o caso dos «Versos Satânicos», à reunião do conselho de ministros da Organização da Conferência Islâmica (OCI) que hoje se inicia em Riade.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Paquistão, Sahabzadah Khan, disse antes de partir de Teerão para Riade que a reunião da OCI poderia «reflectir perfeitamente os fortes sentimentos da comunidade islâmica contra os «Versos Satânicos».

O Irão esteve envolvido numa intensa campanha diplomática para agendar o caso Rushdie na reunião da OCI. Para esse efeito, deslocou-se este fim-de-semana ao Bahrain um enviado especial do presidente iraniano Ali Khamenei.

Entretanto, diplomatas árabes e delegados à conferência disseram que a pressão iraniana para debater o caso Rushdie vai encontrar forte resistência.

A maior parte dos 46 Estados membros da Conferência Islâmica pretendem concentrar-se nas discussões sobre o Afeganistão, Médio Oriente e outros temas.

Em 1987, o Irão boicotou a cimeira da organização da Conferência islâmica e abandonou a última reunião dos ministros dos Negócios estrangeiros, realizada em Amã, em 1988.

Entretanto, o jornal norte-americano «The New York Times» publica declarações de encorajamento de 28 escritores internacionais ao autor dos «Versos Satânicos».

salman Rushdie encontra-se escondido, desde que o líder espiritual do Irão, o «ayatollah» Ruhollah Komeini ordenou, a 14 de Fevereiro, a sua morte.

A solidariedade para com Rushdie provém de escritores como os canadianos, Robertson Davies e Margaret Atwood, os norte-americanos Norman Mailer e Thomas Pynchon, e o australiano Thomas Keneally, entre outros.

«A sentença de morte é a maior asneira que já se viu», declarou Ralph Ellison, dos Estados Unidos.

O peruano Mário Vargas Llosa, que anunciou a sua candidatura à presidência do seu país, considerou os ataques a Rushdie como «um assalto ao racionalismo, razão e à liberdade».

De referir que o livro «Versos Satânicos» é uma das obras expostas na Feira Internacional do Livro inaugurada ontem em Jerusalém.

Entre os 42 países representados figuram a União Soviética e a China, que participam pela primeira vez no certame e não têm relações diplomáticas com Israel.

Possível prisão de italiano

Um empresário italiano reformado, que escreveu cartas falsas a ameaçar fazer explodir o túmulo do poeta Dante Alighieri por insultos ao profeta Maomé, pode vir a ser condenado a seis meses de prisão.

A Polícia italiana disse que Vincenzo Strocchi, de 69 anos, foi incriminado pela difusão de notícias alarmantes, um crime punível com pena até seis meses de prisão, ou com multa.

Strocchi, um especialista amador da obra de Dante, reconheceu ter enviado cartas falsas, assinadas pelos «Guardas da revolução», para o presidente do município de Ravena, Mauro Dragoni, e para um jornal local.

A Polícia montou guarda ao túmulo do poeta do século XIV, em Ravena, face ao receio de que as ameaças pudessem ter ligação com a controvérsia sobre o romance «Os Versos Satânicos», do escritor britânico Salman Rushdie.

Strocchi negou que a sua carta falsa tenha sido inspirada pelo caso Rushdie.

«Era uma pequena brincadeira entre um pequeno grupo de especialistas» – disse Strocchi. «Não havia má vontade contra ninguém.»

Hungria: novo forum democrático quer eleições livres

No seu primeiro Congresso Nacional o Fórum Democrático Húngaro pediu a convocação de uma assembleia constituinte capaz de elaborar uma Constituição que transforme o país numa democracia parlamentar independente com eleições livres.

O Fórum, que ontem terminou na capital húngara, propôs também a realização de uma reunião dos países membros do Pacto de Varsóvia para discutir alegadas violações aos direitos humanos por parte da Roménia.

A resolução a favor da cimeira sobre o problema romeno foi aprovada pela maioria dos 750 delegados presentes no Congresso em representação de mais de 12 000 membros do grupo.

Os congressistas aprovaram um programa que é favorável a uma Hungria democrática com o objectivo de defender a identidade húngara, e libertar o seu povo dos resquícios da ditadura estalinista.

O grupo define-se a si mesmo como um movimento político intelectual e independente, sem ideologia que reúne pessoas de várias correntes que lutam pelos mesmos objectivos.

Zoltan Biro e Istvan Csurka, ambos eleitos este fim-de-semana para a presidência do grupo, não pertencem a nenhum partido político.

O fórum apoia uma economia controlada pela sociedade, a liquidação dos monopólios estatais e a liberdade de empresa.

Os delegados presentes na reunião, efectuada na Universidade Karl Marx, de Budapeste, decidiram enviar uma carta ao governo checoslovaco pedindo a libertação do dramaturgo dissidente, Vaclav Havel, condenado a nove meses de prisão por ter participado numa manifestação proibida.

O secretário-geral do Partido Operário Socialista Húngaro, Karoly Groz, foi representado no congresso pelo porta-voz do partido, Laszlo Major.

A título pessoal esteve também presente o recém-eleito presidente do Parlamento, Matyas Szueroes, que foi convidado pela sua actividade na política externa, particularmente nas negociações com a Roménia iniciadas no passado Verão.

Debate eleitoral em directo na televisão soviética

A Televisão soviética emitiu ontem um debate em directo entre Boris Yeltsin, ex-dirigente do Partido Comunista de Moscovo, e Yevgueni Brakov, seu rival para um assento no Congresso nas eleições de 26 de Março deste ano.

Yeltsin, representante da ala mais reformista do PCUS e o político mais admirado pelos moscovitas, tinha posto como condição para o debate a sua transmissão em directo.

A outra opção era que o encontro fosse realizado na fábrica de automóveis Zil, da qual Brakov é director-geral, e onde se constroem os mais luxuosos automóveis da União Soviética.

O ex-chefe dos comunistas de Moscovo, que perdeu o seu posto em confronto com membros mais conservadores do partido, referiu o seu já conhecido programa eleitoral em que o Congresso deve representar realmente o Povo.

A eliminação de mecanismos que possam levar a outro culto da personalidade, dar o poder ao povo e não ao partido, a luta contra a burocracia e a eleição directa de todos os cargos, incluindo o de chefe de Estado, são alguns dos pontos da plataforma eleitoral de Yeltsin.

Yeltsin, que tem sido o político que mais duras críticas tem feito aos privilégios da direcção do Kremlin, é partidário acérrimo do pluralismo.

Ontem, uma multidão estimada em 200 000 pessoas manifestou-se em Riga, capital da República soviética da Letónia, em apoio à Frente de Libertação da República, na maior concentração jamais registada nesta república do Báltico.

Simultaneamente, 1000 pessoas na Praça Mayakovsky de Moscovo e 7000 em Leninegrado efectuaram manifestações ilegais comemorativas do aniversário da «revolução burguesa» que em 1917 derrubou o czar Nicolau II e colocou no poder Alexander Kerensky, até à revolução bolchevique liderada por Vladimir Lenin.

A manifestação na capital da Letónia não teve a oposição da Polícia, mas em Moscovo e em Leninegrado foram desencadeadas operações policiais antiaglomerações públicas e feitas 40 prisões na capital e 65 em Leninegrado.

Autoridades jugoslavas ordenam regresso de mineiros ao trabalho

Autoridades da província jugoslava autónoma de Kosovo ordenaram ontem o regresso ao trabalho de 400 mineiros em greve de protesto pela prisão de dirigentes da etnia albanesa – anunciou a agência oficial Tanjug.

A «ordem de trabalho obrigatória» emitida pelas autoridades da cidade de Liplajan insere-se no âmbito das medidas de emergência impostas pela Presidência da República, após os distúrbios da população de etnia albanesa contra a perda relativa de autonomia.

Tanques e tropas foram enviados, há duas semanas, para Kosovo, para pôr termo às desordens públicas, que acompanharam greves nas principais unidades industriais e nas minas de cobre, zinco e magnesite.

Os 1300 trabalhadores da mina de Trepca, também em Kosovo, paralisaram o trabalho durante uma hora na sexta-feira, exigindo também explicações para as prisões dos dirigentes da etnia dominante na província.

Alvo da maior solidariedade popular é o antigo líder do partido único, a Liga dos Comunistas Jugoslavos, na província de Kosovo, Azem Vlasi,

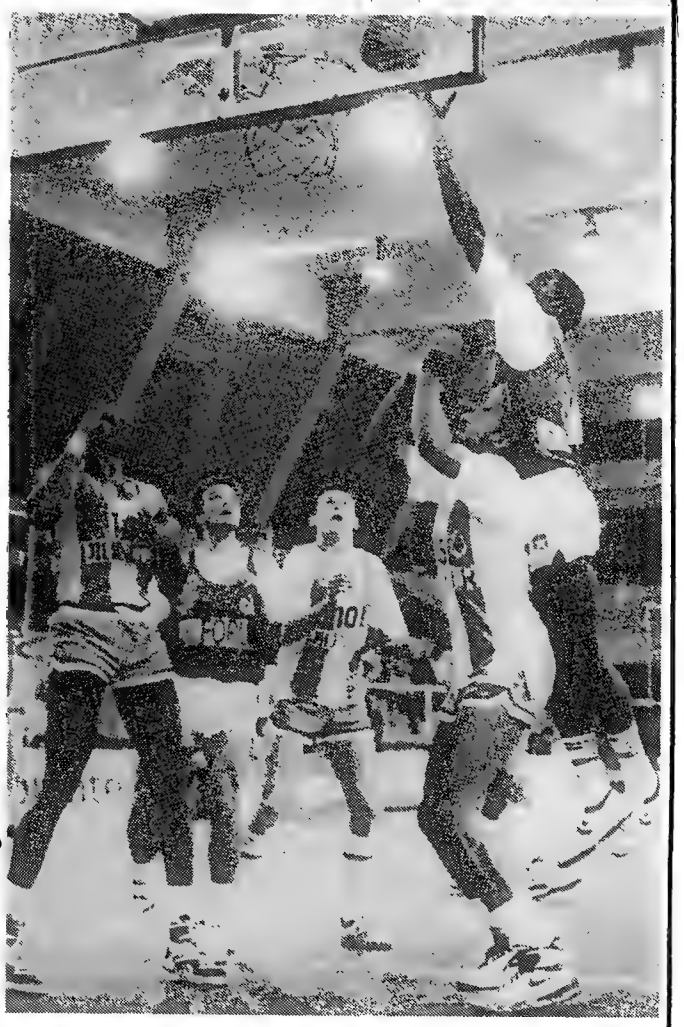
O presidente sadino Fernando Oliveira no momento em que transmitia em nome de todos os desportistas sadinos a mensagem de apreço ao jovem Hélio

HÉLIO: «MUNDIALITO» HOMENAGEADO

BENFICA: O MELHOR A ENCESTAR

Mais alto, sempre mais alto. O Benfica triunfou na 2.ª fase do campeonato nacional de basquetebol, ganhando por inteiro direito o comando da etapa do «play-off», onde se reúne a Ovarense, Porto, Illiabum, Sporting, Imortal, Esgueira, Beira Mar (ou Ginásio Figueirense).

Pág. 20



O Desporto

Antas: nas alturas, Silvino foi também a maior figura no palco, defendendo tudo e mais alguma coisa e reduzindo a zero o ataque caseiro

Diamantino, Veloso, Águas, Mozer, Silvino e Fonseca por terra

Nacional de futebol

RESOLVIDA A EQUAÇÃO: CAMPEONATO É VERMELHO?

Neves de Sousa

Quando o apito de Rosa Santos deu a festa como concluída e os artistas regressavam aos bastidores das Antas, o gesto bonito de Artur Jorge, apressando-se a estreitar num abraço o seu companheiro de muitas lides (no Benfica, na selecção, no semanal sofrimento que tanto fustiga os treinadores na hora do vale tudo) o muitas vezes adiado voador de primeira no causticado areópago dos técnicos, esse muito injustiçado Toni talvez tenha selado o destino do campeonato: pela terceira vez em meio século de história do repetindo o mesmo «placard» no parque azul-branco (nulo absoluto para os dois estandartes, tal como aconteceu em 58/59 e 82/83) o Benfica, mesmo concluindo o exame com menos um atleta (por justa expulsão do impulsivo Pacheco) ficou a pequeno passo de reconquistar um ceptro que já lhe pertenceu tantas vezes que a demais concorrência perfeitamente aceita, dada a excepcional exibição do soberbo Silvino e, mesmo descontando a falência da linha intermédia e da vanguarda das operações, deve igualmente boa quota deste bem favorável desfecho ao cuidado com que a defesa (palmas para Samuel e Veloso) se bateu nos muitos instantes para tanto quase garantido que os portistas construíram (especialmente por via e obra de Águas, Vermelhinho, Magalhães e André) mas desperdiçaram perante o **papão** Silvino que, levemente suplantando em rendimento Domingos, Bandeirinha e Branco, bem pode bater à porta da tesouraria do seu patrão e exigir bom reforço do prémio que (já de si avultado) pode marcar, para Lisboa, a reconquista de um trono que morava na fidalga capital nortenha, que se esmerou em tratar, com requinte da melhor hospitalidade, quem vinha de longe para apoiar o emblema do seu coração.

E, se o problema no topo da escada parece solucionado (apenas um esboço de cataclismo perturbaria seriamente a dimensão vantajosa das «águias» sobre os «dragões») também o sopé da encosta sugere estar definitivamente entregue a um Académico de Viseu sucessivamente a pagar bem caro erros da orientação que se repercutiram em acidentes de percurso: a esmagadora falência em Chaves, com o festim autorizado ao renovado goleador Radi, nada de bom oferece como horizonte aos mocinhos do Fontelo.

Em contrapartida, complica-se a acomodação dos inquilinos na base do edifício. Um pontinho de lucro foi quanto conseguiu o triunvirato mais rasteiro: Farense na esgrima com um Beira Mar subitamente tombado das nuvens e, para desgosto do clã Nunes, sentindo a proximidade de grilhetas nas asas; Fafe no atendimento a boavisteiros de fina água e melhor tom, totalmente virados para a plateia europeia; Sporting de Espinho ao obrigar os «estrelinhas» da Amadora a perderem o ensejo de um belíssimo pulo no trampolim e (quem sabe?) atapetarem com largo sorriso o provável adeus amigo de João Alves até à terra das pesetas?

Neste bloco de aflitos, o grande derrotado, quem ficou a ver navios foi o Leixões; impiedosamente, o novo Belenenses (com a marca da agressividade ousada de Marinho Peres) foi a Matosinhos e recolocou em sentido António Morais quase em queda frontal, até porque também o Portimonense conseguiu escapulir-se da armadilha do Nacional e deixar mais distante os passageiros da última carruagem.

Como se depreende, ultrapassando barreiras, aí vão os vitoriosos Chaves e Belenenses, juntando-se ao «onze» da jovem cidade da Amadora, no suplante a Penafiel e Marítimo que não resistiram à visita a castelos alheios. Os nortenhos ainda conseguiram fazer tremer Alvalade mas, num ápice, tirando da cartola uma lebre chamada Lima, o jovem mestre Vítor Damas resolveu a equação. E, em Braga, na cidade do «mercuryano» Manuel Barbosa, o «Arsenal» da terra quebrou a vontade de Ferreira da Costa e seus pupilos, obrigando agora o «onze» desse legítimo madeirense que é Manuel Fernandes a mais arregaçar as mangas do fato-operário para não sofrer dissabores insolúveis no fim da longa estrada.

Sabendo-se, desde sábado, que os dois Vitórias tinham caprichado na equitativa divisão pontual, com todo o País vendo um jogo morno e sem outra virtude que não tenha sido a de revalidar os excelentes créditos de Meszaros, aqui e além acompanhado por Nascimento, Nando, Jorge Ferreira e Bené. Com um sinal comum favor dos dois símbolos: o Velho Continente está perfeitamente iluminado no fim do pequeno túnel que falta vencer em passada larga.

Foi (sem dúvida) um virar de página que vai reflectir-se no espelho do campeonato como do encontro com o provável rei e senhor do futebol destas áreas. Ou o melhor ataque, a mais eficiente defesa e o mais certeiro atirador, tudo morando na mesma casa, nada significam na bolsa de valores?

«Então isso faz-se ao Magalhães?»

Veloso corta entrada de Domingos

Vermelhinho sobre a relva

FC Porto, 0-Benfica, 0

NÃO HÁ CAMPEÕES SEM SORTE

Manuel Neto

Bem se diz e é verdade que não há campeões sem sorte. Uma máxima que ficou sobejamente demonstrada no «clássico» das Antas, onde o Benfica, graças à tal «estrelinha», logrou manter a vantagem confortável de seis pontos.

O FC Porto dominou praticamente durante toda a partida, mas especialmente no segundo tempo, em que o Benfica quase não ousou sair do seu meio-campo, assumindo-se como uma equipa meramente defensiva. Disse-o Artur Jorge, reconheceu-o Toni.

O domínio exercido pelos portistas era credor de outro resultado. Todavia, nos momentos cruciais, a sorte foi madrasta para os campeões ainda em exercício e particularmente favorável para os actuais guias do campeonato. É um facto: os «azuis e brancos» jogaram para ganhar, apostaram deliberadamente no ataque, criaram uma mão-cheia de oportunidades flagrantes para alvejarem com êxito a baliza encarnada, mas, umas vezes por culpa própria, outras por mérito da defensiva benfiquista, nomeadamente de Silvino que se cotou como o melhor em campo, acabaram por ficar em branco. É futebol!...

Só a vitória interessava ao FC Porto. Quer tendo em vista uma redução da desvantagen pontual que separava – e separa –as duas equipas quer como «trampolim» para a saída da «crise», que esta época se instalou nas Antas. Daí, naturalmente, a aposta de Artur Jorge num conjunto mais ofensivo e mais ambicioso, por força da juventude de alguns dos seus jogadores, como é o caso de Semedo, Domingos e Rui Águas, que integraram o «onze» inicial.

Em contrapartida, o empate servia perfeitamente ao Benfica que, recorde-se, no encontro da primeira volta consentiu um empate no seu terreno, frente ao FC Porto e, curiosamente, também sem golos. Por isso, talvez sem surpresa, a turma da Luz apresentou-se nas Antas com três «centrais» – Ricardo, Mozer e Samuel – que, de parceria com Veloso e Fonseca, formaram o quinteto defensivo.

O técnico do Benfica tinha avisado: «O jogo com o FC Porto vale três pontos». Consciente das dificuldades que o esperavam no reduto portista, Toni preferiu jogar pelo seguro e, ao invés de Artur Jorge, apostou decididamente num esquema defensivo, o qual, para além do quinteto referido, contemplava ainda um sector intermediário onde pontificavam Abel, Vítor Paneira, Valdo e Diamantino. Na frente – e nem sempre – apenas Magnusson, que todavia, foi recuando até se «fixar» como mais um «central».

Branco e João Pinto em plano de destaque

Em face do esquema táctico adoptado pelo Benfica, o FC Porto cedo se instalou no meio-campo contrário, com Domingos a aparecer pela esquerda e Semedo pela direita, bem apoiados por Branco e João Pinto, respectivamente. Refira-se, a propósito, que os dois laterais portistas tiveram uma acção preponderante na manobra do conjunto, ao integrarem-se vezes amiúde nas acções ofensivas e, consequentemente, desequilibrando o bloco defensivo encarnado.

A primeira grande oportunidade do encontro, que se verificou aos 19 minutos, nasceu exactamente de um centro de João Pinto, na direita, a que Rui Águas e Vermelhinho chegaram um tudo nada atrasados. Enquanto João Pinto se evidenciava pela forma expedita, como se furtava à vigilância de Diamantino e agia como se de um extremo se tratasse, Branco destacava-se como marcador de livres directos e de pontapés de canto. O brasileiro não esteve, porém, nos seus dias, já que os seus «tiros», embora tipo «canhão», saíram todos à figura de Silvino.

À passagem da meia hora de jogo, o Benfica parecia conformado com a sua situação de equipa dominada. Valdo, quase sempre solto na direita, constituía, por assim dizer, a excepção à regra, num conjunto apenas preocupado em defender. Com a bola nos pés, o n.º 10 benfiquista procurou organizar o contra-ataque e, por duas vezes, levou algum perigo até junto da baliza de Vítor Baía que, diga-se desde já, foi um mero espectador, visto que ao longo dos 90 minutos apenas efectuou uma defesa digna desse nome.

Jaime Magalhães rende Vermelhinho

Vermelhinho, que pouco antes do intervalo enjeitou excelente ensejo para abrir o activo, não voltou ao terreno de jogo após o intervalo. Em sua substituição apareceu Jaime Magalhães que assumiu a liderança do flanco direito, enquanto Semedo derivava para a esquerda e Domingos flectia para o eixo do ataque, em apoio de Rui Águas. Quer dizer: Artur Jorge alargou a frente de ataque e passou a actuar com dois pontas de lança.

No curto espaço de três minutos, os portistas beneficiaram de dois pontapés de canto, fruto de um maior pendor ofensivo do «pressing» exercido a meio campo, onde mais do que nunca se evidenciavam André e Bandeirinha, na recuperação do esférico e nos pontos que iam somando em bolas divididas.

Quando iam decorridos 52 minutos, e na sequência de mais uma descida de João Pinto pelo flanco direito, verificou-se, por assim dizer, o «caso do jogo», com os portistas a reclamarem grande penalidade, por derrube de Rui Águas (presumimos que por Ricardo, dado que havia um aglomerado de jogadores e acompanhávamos a trajectória do esférico), no momento em que o ex-benfiquista se preparava para dar seguimento ao cruzamento. Ficámos com dúvidas, embora Rui Águas nos tenha garantido no final que fora mesmo afastado pelas costas, por um adversário que não identificou.

O FC Porto crescia, então, a olhos vistos, enquanto o Benfica procurava a todo o transe defender a sua «cidadela», numa opção que nos pareceu bastante arriscada, já que, ao contrário do que havia sucedido no primeiro tempo, em que lograram suster parte dos ataques fora da sua grande área, recuaram de tal modo que, a páginas tantas, estavam «encurralados».

Vendo o perigo que corria, Toni tirou Abel, que se revelava manifestamente incapaz para travar as descidas sucessivas de Branco pelo flanco esquerdo, e fez entrar Pacheco, para tentar, de algum modo, contrariar as incursões de João Pinto. Em resposta, porém, Artur Jorge trocou um defesa por um avançado: saiu Geraldão e entrou Madjer que encarnou o papel de falso ponta-de-lança, logo atrás de Rui Águas, enquanto Domingos voltava à sua posição inicial, isto é, ao flanco esquerdo e Semedo descaía para o «miolo».

Silvino em grande e Pacheco em desgraça

Troca por troca, os portistas saíram largamente beneficiados. Com efeito, três minutos após a entrada do argelino (69m), e no seguimento de uma das mais bonitas jogadas do desafio, uma combinação entre Branco e Domingos, pelo flanco esquerdo, o FC Porto podia ter marcado por intermédio de Rui Águas que, com uma entrada fulgurante de cabeça, proporcionou a Silvino a defesa da tarde. Era o prenúncio de um período de ouro dos «dragões» que beneficiaram, então, de quatro pontapés de canto consecutivos e obrigaram

Acabou o duelo: «Venham de lá esses ossos!» Ricardo e Mozer cumprimentam o antigo parceiro Águas

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Parque da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Rui Águas suplanta Samuel

o seu opositor a comportar-se como uma equipa vulgar, quer pela forma atabalhoada como se defendia, quer pela renúncia completa a qualquer contra-ofensiva quer, ainda, pelo recurso à falta, como forma de quebrar o ritmo portista.

Como consequência desta disposição, Pacheco viu a cartolina amarela por falta desnecessária sobre Paulo Pereira, o mesmo sucedendo a Vítor Paneira, por derrube a Rui Águas. Como sói dizer-se, «em tempo de guerra não se limpam armas» e, naturalmente, os jogadores encarnados tiveram ocasiões em que não olharam a meios para garantirem a inviolabilidade das suas redes.

Todavia, o golo esteve mais uma vez iminente, após jogada fabulosa de Domingos, pela esquerda, quando iam decorridos 76 minutos. Após burlar todos os adversários que lhe surgiram no caminho, num «slalon» verdadeiramente espectacular, o jovem dianteiro «azul e branco», apenas com Silvino pela frente, ofereceu o golo a Jaime Magalhães que, inexplicavelmente, rematou por cima do travessão a escassos dois metros da baliza e em posição frontal.

Os benfiquistas não sabiam como acudir a tanto «incêndio». Se à direita, por onde surgiam a todo o momento João Pinto e Jaime Magalhães, se à esquerda, de onde partiam passes mortíferos de Branco e Domingos. Na hora de aflição, Pacheco pagou o tributo da sua juventude e inexperiência: uma falta escusada sobre Jaime Magalhães levou o árbitro Rosa Santos a exibir-lhe a cartolina vermelha e, consequentemente, a equipa encarnada ficou reduzida a dez unidades, nos onze minutos que restavam para o termo do encontro, fora os descontos.

Escusado será dizer que, até final, o Benfica jogou com o credo na boca, pois, se todos não tinham sido de mais para suster a avalancha atacante dos portistas, com menos um, então, muito pior. De facto, o «assalto» à baliza de Silvino ganhou uma expressão verdadeiramente sufocante, e o golo esteve de novo à vista quando André, na sequência de um centro de Semedo, rematou defeituosamente, sem qualquer adversário a estorvar-lhe os movimentos e a escassos dois metros do risco fatal.

Na hora de defender, os benfiquistas estiveram mais unidos do que nunca e até Magnusson se revelou de grande utilidade, quando se assumiu como mais um «central» e ajudou a «salvar a honra do convento».

Rosa Santos procurou estar sempre em cima das jogadas e, por isso, decidiu quase sempre bem. Assim não aconteceu, porém, com os seus auxiliares que «puseram» fora-de-jogo alguns dianteiros portistas. Quanto ao «caso do jogo», francamente ficámos com dúvidas e, assim sendo, não condenaremos o juiz da partida.

Jogo no Estádio das Antas, completamente cheio, incluindo naturalmente os espectadores que entraram com bilhetes falsos. Tarde soalheira e relvado excelente.

Arbitrou Rosa Santos (Beja), auxiliado por Carlos Vidonho (bancada) e Marcolino Baptista (arquibancada) e as equipas alinharam:

FC PORTO: Vítor Baía, João Pinto, Geraldão (Madjer, 66 m), Paulo Pereira e Branco, Semedo, Bandeirinha, André e Vermelhinho (Jaime Magalhães, na 2.ª parte), Rui Águas e Domingos.

BENFICA: Silvino; Veloso, Ricardo, Mozer, Samuel e Fonseca; Abel (Pacheco, 65 m), Vítor Paneira, Valdo e Diamantino (Miranda, 88 m) e Magnusson.

Cartão amarelo: Pacheco (72 m) e Vítor Paneira (73 m).

Cartão vermelho: Pacheco (79 m).

Artur Jorge e Toni, de acordo:

«O PORTO NÃO MERECIA PERDER»

No final do encontro das Antas, Artur Jorge e Toni estiveram de acordo num ponto: «o FC Porto dominou claramente o jogo, particularmente na segunda parte, e por isso não merecia perder».

Entretanto, o técnico portista disse mais:

– Estou contente com os meus jogadores porque fizeram um grande jogo, porque transformaram o Benfica numa equipa aparentemente mais fraca do que realmente é. Por falta de serenidade, se calhar, também, por falta de jeito, mas sobretudo por falta de sorte, não transformámos em golo qualquer das oportunidades que criámos, e não foram tão poucas como isso.

A renovação de que Artur Jorge vem falando desde que regressou às Antas esteve de novo em equação:

«Apesar de não termos obtido o resultado que queríamos e merecíamos, julgo que ficou demonstrado que o FC Porto está melhor do que quando aqui cheguei, de que é formado por gente séria que faz do futebol uma actividade honesta, gente que dá garantias para o futuro. Estou certo que os sócios do FC Porto têm razões para encarar o futuro com optimismo. A renovação de que tanto se fala está a ser feita, com calma e sem dramatismos, e até final deste ano muita coisa vai mudar ainda.»

Por sua vez, Toni aceitou desportivamente que o adversário tinha sido manifestamente superior e acrescentou a propósito:

– Como disse, havia três pontos em jogo e, por isso, a estratégia foi montada nessa base. Na primeira parte o Benfica controlou de algum modo o ascendente territorial do FC Porto e ainda teve oportunidade de explorar o contra-ataque. Na segunda parte, porém, devido ao domínio intenso do FC Porto, os jogadores do Benfica preocuparam-se apenas em manter o zero-zero. Penso que foi um bocado arriscado, que tivemos sorte, particularmente em algumas situações em que o Porto podia ter marcado. Em função das oportunidades criadas julgo que o FC Porto merecia a vitória. Tendo em conta, porém, a forma como nos organizámos na defesa, talvez o empate se tenha justificado.

Após ter explicado porque mandara entrar Pacheco («tratou-se de uma tentativa para sacudir a pressão do FC Porto, mas o Pacheco acabou por ser vítima da sua inexperiência e da sua juventude»), o técnico benfiquista falou do futuro:

– «Seis pontos constituem, de facto, uma vantagem confortável, desde que bem administrada. O campeonato ficou mais perto do fim, mas ainda há muito campeonato para jogar. É preciso manter a humildade e concentração. Vamos, por conseguinte, continuar a trabalhar como até aqui, sem nos preocuparmos com outras coisas secundárias, como a vinda de Eriksson, de quem sou amigo e cuja contratação mereceu a minha aprovação».

Um espectador especial: Ivic incitou Artur Jorge

O jusgoslavo Tomislav Ivic deslocou-se propositadamente de Paris ao Porto par assistir ao encontro. O convite partiu da direcção portista e o ex-técnico «azul e branco» veio acompanhado do presidente do Paris Saint-Germain. Foi recebido com aplausos e ficou felicíssimo, não só por poder matar saudades de «tantos amigos, como do futebol português, do qual guarda uma boa recordação».

No final do encontro, Ivic falou aos jornalistas:

– Não vim para ver qualquer jogador em especial – Ivic refutava afirmações de que visavam justificar a sua presença no Porto com um interesse especial por Semedo e Vítor Paneira – **mas apenas para assistir a um jogo entre duas grandes equipas, fiquei surpreendido com o FC Porto, que se apresentou com uma equipa renovada, mas muito forte, onde pontificam João Pinto, André, Domingos, Branco e Rui Águas, sem esquecer Semedo que, depois de uma época menos feliz, está agora a revelar todas as suas potencialidades.**

E numa alusão clara ao trabalho de Artur Jorge, o ex-técnico portista acrescentou:

– «Julgo que o FC Porto está no bom caminho e que deve prosseguir a sua política de renovação. Houve jogadores que foram importantes para o clube, que tiveram a sua época, como Gomes, mas que terão de dar lugar aos novos talentos que estão a despontar não só no clube como no futebol português, casos de Vítor Paneira e Pacheco.»

No seguimento das suas palavras e vendo Artur Jorge, o técnico jugoslavo não se conteve e exclamou, ao mesmo tempo que cerrava o punho direito:

– Coragem Artur, é preciso muita coragem para voltar a fazer do Porto campeão do Europa e do Mundo.

Ivic para o nosso redactor Manuel Neto: «Sim, Porto sempre em meu coração...»

Bilhetes falsos foram muitos

Bilhetes falsos vendidos a 3500 escudos

Não obstante todas as advertências que foram feitas, o certo é que houve muita gente que «embarcou» na compra de bilhetes falsos. Apesar da falsificação ser um tanto grosseira e de se saber que haveria uma fiscalização rigorosa nas entradas.

Centenas, milhares? Ao certo ninguém sabe. O que se sabe, concretamente é que os vendedores pediam 3500 escudos por cada bilhete de arquibancada, cujo preço facial era de 1600 escudos. Sabe-se, ainda, que as brigadas à civil da PSP procederam à detenção de vários indivíduos para averiguações, uma vez que, segundo apurámos, alguns deles eram portadores de elevadas quantidades de bilhetes falsos.

Enfim, uma situação que não sendo nova é sempre motivo de preocupação, conforme acentuou o eng. Armando Pimental, vice-presidente portista: «a quem são pedidas responsabilidades se um dia houver uma tragédia? É que a praga dos bilhetes falsos, independentemente dos prejuízos que acarreta para o clube, põe em causa a segurança dos espectadores que entraram legalmente e, por isso, têm direito a usufruir do espectáculo sem atropelos».

M.N.

Jornada futebolística n.º 29

MOSAICO DE SURPRESAS

Naturalmente que não foi surpresa o «nulo» das Antas, mas o mesmo se não poderá dizer de igual resultado ocorrido na Reboleira; não foi anormal o «zero-zero» do Bonfim, mas o verificado nos Barreiros já foi surpreendente ainda que tenhamos de reconhecer a subida do Portimonese nas últimas rondas; a vitória do Braga estava na maioria das previsões, mas não o estaria a goleada do Chaves; em Alvalade, aconteceram quatro golos rubricados pelos «leões» e que é motivo de alguma admiração, de igual modo que o empate conseguido pelo Farense em Aveiro, poderá significar alguns sinais de esperança para a equipa do clube de Fernando Barata; surpresa terá sido ainda o triunfo do Belenenses em Matosinhos e o empate do Boavista em Fafe. Enfim, uma jornada que foi autêntico mosaico de surpresas.

Resultados

Fafe-Boavista 1-1
Sporting-Penafiel 4-1
Est. Amadora-Espinho 0-0
V. Setúbal-V. Guimarães . 0-0
Nacional-Portimonense 0-0
Chaves-Acad. Viseu 5-0
Braga-Marítimo 2-1
Beira Mar-Farense 2-2
Leixões-Belenenses 0-2
FC Porto-Benfica ..... 0-0.

Próxima jornada: Penafiel - Boavista, Espinho - Sporting, V. Guimarães - Est. Amadora, Portimonense - V. Setúbal, Acad. Viseu - Nacional, Marítimo - Chaves, Farense - Braga, Belenenses - Beira Mar, Benfica - Leixões e FC Porto - Fafe.

Marcadores

A lista dos melhores marcadores é a seguinte: Vata (Benfica), 12; Radi (Chaves) e Jorge Silva (Marítimo), 11; Chiquinho (Guimarães), Jordão (Setúbal) e Amâncio (Penafiel), 10; Jorge Andrade (Boavista) e Dino (Nacional), 9; Aparício (Setúbal), Cascavel (Sporting), Ivan (Espinho), Abdel Ghany (Beira Mar), Penteado (Leixões) e Murphy (Nacional), 8.

2.ª Divisão

ZONA NORTE

Resultados da 25.ª jornada: Vizela - Trofense, 1-2; Salgueiros - Freamunde, 3-2; Amarante - Varzim, 0-2; Santa Maria - Bragança, 2-1; Felgueiras - Moreirense, 2-2; Aves - Tirsense, 2-0; Rio Ave - Gil Vicente, 0-1; Paços de Ferreira - Marco, 3-0; e Paredes - Joane, 2-2.

A seguir: Freamunde - Trofense (0-0, na 1.ª volta); Varzim - Salgueiros (3-0); Bragança - Amarante (1-1); Moreirense - Santa Maria (0-2); Tirsense - Felgueiras (1-0); Gil Vicente - Aves (1-2); Marco - Rio Ave (1-5); Joane - Paços de Ferreira (1-2); e Paredes - Vizela (0-1).

	J	V	E	D	G	P
TIRSENSE	25	15	7	3	45-19	37
Freamunde	25	13	6	6	45-25	32
Aves	25	11	9	5	43-25	31
Varzim	25	10	11	4	38-24	31
Salgueiros	25	9	10	6	24-22	28
Rio Ave	25	10	7	8	33-23	27
Vizela	25	9	9	7	29-29	27
Felgueiras	25	8	11	6	34-27	27
Gil Vicente	22	10	6	6	29-24	26
Joane	24	7	11	6	29-29	25
Trofense	25	7	11	7	21-29	25
Marco	25	9	6	10	26-34	24
P. Ferreira	24	9	5	10	27-31	23
Paredes	24	6	8	10	19-32	20
Bragança	25	5	9	11	17-29	19
Amarante	24	3	9	13	22-39	15
Moreirense	24	3	9	13	18-34	15
Santa Maria	24	2	6	16	20-45	12

ZONA CENTRO

Desfechos da 25.ª jornada: Mealhada - Estarreja, 2-1; União de Lamas - Caldas, 2-1; Portalegrense - União de Leiria, 0-2; Oliveira do Bairro - Marialvas, 1-1; Académica - Luso, 3-2; Mangualde - Águeda, 0-0; Marinhense - Covilhã, 0-2; Peniche - Estrela, 4-0; e Lousanense - Feirense, 2-2.

Próxima jornada: Caldas - Estarreja (1-2, na 1.ª volta); União de Leiria - União de Lamas, (1-4); Marialvas - Portalegrense (2-1); Luso - Oliveira do Bairro (0-1); Águeda - Académica (2-2); Covilhã - Mangualde (0-1); Estrela de Portalegre - Marinhense (0-1); Feirense - Peniche (2-1); e Lousanense - Mealhada (5-2).

	J	V	E	D	G	P
FEIRENSE	25	17	7	1	54-13	41
Académica	25	14	8	3	40-17	36
Marialvas	25	13	7	5	36-18	33
U. Lamas	25	13	7	5	36-19	33
Águeda	25	9	12	4	27-16	30
Peniche	25	10	8	7	29-27	28
Covilhã	25	12	3	10	41-22	27
Caldas	24	11	4	8	40-29	26
Ol. Bairro	25	7	11	7	17-23	25
Portalegre	25	10	4	11	33-36	24
U. Leiria	25	7	9	9	34-34	23
Mealhada	25	8	6	11	27-39	22
Lousanense	25	7	7	11	29-39	21
Mangualde	24	6	7	11	21-36	19
Luso	25	5	8	12	24-34	18
Est. Portal	25	3	10	12	11-26	16
Marinhense	25	3	9	13	13-47	15
Estarreja	25	3	5	17	21-58	11

ZONA SUL

«Placards» da 25.ª jornada: Silves - Estoril, 1-0; Olivais e Moscavide - Juventude, 0-1; Barreirense - Alverca, 0-1; Atlético - Torreense, 1-0; Olhanense - Elvas, 0-0; Esperança de Lagos - Montijo, 4-1; Louletano - Santiago do Cacém, 5-0; Lusitano de Évora - Oriental, 2-1; e União da Madeira - Sacavenense, 7-0.

O que vem aí: Juventude de Évora - Estoril (0-1, na 1.ª volta); Alverca - Olivais e Moscavide (0-1); Torreense - Barreirense (1-1); Elvas - Atlético (2-2); Montijo - Olhanense (3-4); União de Santiago do Cacém - Esperança de Lagos (1-1); Oriental - Louletano, (0-2); Sacavenense - Lusitano de Évora (0-4); e União da Madeira - Silves (0-0).

	J	V	E	D	G	P
LOULETANO	25	13	8	4	43-18	34
U. Madeira	25	13	7	5	38-18	33
Elvas	25	13	6	6	34-21	32
Olhanense	25	13	5	7	37-24	31
Torreense	25	10	9	6	33-22	29
Alverca	25	11	6	8	33-27	28
Estoril	25	10	7	8	24-18	27
Ol. Moscavide	25	10	5	10	26-32	25
Atlético	25	8	9	8	29-27	25
L. Évora	25	8	9	8	20-18	25
Silves	25	6	13	6	27-34	25
Barreirense	25	7	8	10	26-35	22
J. Évora	25	6	10	9	25-27	22
Oriental	25	6	9	10	20-27	21
E. Lagos	25	9	3	13	28-35	21
S. Cacém	25	7	6	12	22-38	20
Montijo	25	6	5	14	29-44	17
Sacavenense	25	2	9	14	16-43	13

Divisão 3

Desfechos na **Série A,** jornada 25: Neves-Vieira, 1-0; Delães-Ponte da Barca, 2-1; Lanheses-Mirandês, 1-0; Esposende-Vila Pouca, 4-0; Valenciano-Valpaços, 0-1; Vinhais-Vianense, 0-1; Mac. Cavaleiros-Prado, 2-0; Valdevez-Famalicão, 0-3; Maria da Fonte-Celoricense, 0-0. **Líder: Famalicão,** 42 pontos. **Próxima jornada:** Ponte da Barca-Vieira; Mirandês-Delães; Vila Pouca-Lanheses; Valpaços-Esposende; Vianense-Valenciano; Prado-Vinhais; Famalicão-Mac. Cavaleiros; Celoricense-Valdevez; Maria da Fonte-Neves.

Série B: Vila Real-Lordelo, 3-0; Infesta-Leça, 2-0; Maia-Valonguense, 1-0: Lousada-Ol. Douro, 1-0; Ovarense-Régua, 1-0; Vilanovense-Lixa, 0-1; Sandinenses-Lourosa, 1-1; Paivense-Ermesinde, 0-1; T. Moncorvo-Pedrouços, 1-0. **Comandante: Infesta,** 35 pontos. **A seguir:** Leça-Lordelo; Valonguense-Infesta; Ol. Douro-Maia; Régua-Lousada; Lixa-Ovarense; Lourosa-Vilanovense; Ermesinde-Sandinenses; Pedrouços-Paivense; T. Moncorvo-Vila Real.

Série C: V. Benfica-Oliveirinha, 1-2; Pessegueirense-Alba, 0-0; Gouveia-Oliveirense, 1-1; Valonguense-S. Romão, 3-0; Ol. Hospital-Ac. Paço, 2-0; Guarda-U. Coimbra, 3-2; Valecambrense-Santacombadense, 0-0; Mortágua-Seia, 1-0; Argus-Anadia, 2-3. **À frente: Oliveirense,** 36 pontos. **Próxima ronda:** Alba-Oliveirinha; Oliveirense-Pessegueirense; S. Romão-Gouveia; Ac. Paço-Valonguense; U. Coimbra-Ol. Hospital; Santacombadense-Guarda; Seia-Valecambrense; Anadia-Mortágua; Argus-V. Benfica.

Série D: Cast. Vide-Atouguiense, 2-0; Fátima-Ferrel, 0-0; Nazarenos-Bombarralense, 1-2; Benditense-22 Junho, 3-0; Benf. Castelo Branco-Alcanenense, 2-1; Mirandense-Sertanense, 0-1; Marrazes-Alcobaça, 1-0; Mirense-Naval, 5-1; Usseira-U. Tomar, 1-2. **Comando do Mirense,** 45 pontos. **A seguir:** Ferrel-Atouguiense; Bombarralense-D. Fátima; 22 Junho-Nazarenos; Alcanenense-Beneditense; Sertanense-Bf. Castelo Branco; Alcobaça-Mirandense; Naval-Marrazes; U. Tomar-Mirense; Usseira-Cast. Vide.

Série E: Campomaiorense-Cartaxo, 3-1; Portosantense-Almeirim, 0-1;S. Clara-Samora, 1-0; Fanhões-Lusitânia, 1-1; Sintrense-Arraiolense, 3-0; Praiense-Pêro Pinheiro, 1-0; Vilafranquense-F. Benfica, 0-0; U. Santarém-Cacém, 4-2: Vialonga-Lisboa Olivais, 3-2. **À frente: Samora Correia, Praiense, Sintrense e U. Almeirim,** todos com 30 pontos. **próxima jornada:** U. Almeirim-Cartaxo; Samora-Porto-santense, Lus. Açores-St.ª Clara; Arraiolense-Fanhãoes; P. Pinheiro-Sintrense; Fut. Benfica-Praiense; Cacém-Vilafranquense; SL Olivais-U. Santarém; Vialonga-Campomaiorense.

Série F: Cova da Piedade-Montemor, 1-2; Banheirense-Amora, 2-3; Moura-Quarteirense, 1-0; Vasco da Gama-Sesimbra, 1-0; Imortal-Pescadores, 1-1; Alvorense-Palmelense, 1-2; Almancilense-Quimigal, 1-0; Seixal-Ferreirense, 1-0; Est. V. Novas-Lus. Vila Real, 1-0. **Na dianteira: União de Montemor,** 35 pontos. **Na próxima rodada:** Amora-U. Montemor; Quarteirense-Banheirense; Sesimbra-Moura; Pescadores-Vasco da Gama; Palmelense-Imortal; Quimigal-Alvorense; Ferreirense-Almancilense; Lus. Vila Real-Seixal; Estrela-C. Pidade.

ibérico
HIPERMERCADO
Atenção à Grande Feira de Vinhos
até dia 27 Março

TOTOBOLA

ACHAVE

Porto-Benfica X
Fafe-Boavista X
Sporting-Penafiel 1

E. Amadora-Espinho X
Setúbal-Guimarães X
Nacional-Portimonense X

Chaves-Ac. Viseu 1
Braga-Marítimo 1
Beira-Mar-Farense X

Leixões-Belenenses 2
Aves-Tirsense 1
Lousanense-Feirense X
Olhanense-Elvas X

Totoloto

3 — 4 — 5 — 16 — 18 — 44
(19)

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 11/89

19.Março.89

1. Penafiel-Boavista..... 2
2. Espinho-Sporting..... 2
3. Guimarães-E. Amadora.. 1
4. Portimonense-Setúbal.... 1
5. A. Viseu-Nacional..... X
6. Marítimo-Chaves..... 1
7. Farense-Braga..... 1
8. Belenenses-Beira Mar.... 1
9. Gil Vicente-Aves..... 1
10. Águeda-Académica..... X
11. Juventude-Estoril..... 1
12. Montijo-Olhanense..... X
13. Oriental-Louletano..... X

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS

Viaturas Usadas

Renault 4 GTL ..... 820 c
Renault 5 GTL ..... 580 c
Renault Super 5 GL ..... 830 c
Renault Sup. 5 GTR ..... 1160 c
Renault 11 GTL ..... 970 c
Renault 11 TSE ..... 1480 c
Renault 9 S ..... 830 c
Renault 21 Nevada TL ..... 2250 c

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Aberto aos sábados
Sede Stand Novos: Av. Liberdade, 114 – Tel.32 21 35 - 32 33 92
Stand Usados: R. do Telhal, n.º 4A – Tel. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 ABC Tel. 60 73 06

RENAULT

ibérico
HIPERMERCADO
Paço do Lumiar — 1600 LISBOA
Telef.: 758 00 19 — Autocarros 3 e 4

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

	J	V	E	D	G	P
1.º **BENFICA**	28	20	6	2	44-10	46
2.º FC Porto	28	14	12	2	38-14	40
3.º Boavista	28	14	7	7	40-20	35
4.º Sporting	28	12	8	8	35-23	32
5.º Guimarães	28	11	9	8	28-21	31
6.º Setúbal	28	12	7	9	36-28	31
7.º Nacional	28	11	7	10	37-37	29
8.º Braga	28	10	8	10	31-29	28
9.º E. Amadora	28	10	8	10	23-30	28
10.º Penafiel	28	9	10	9	25-24	28
11.º Marítimo	28	8	12	8	30-27	28
12.º Belenenses	28	7	13	8	30-25	27
13.º Chaves	28	10	7	11	26-27	27
14.º Beira Mar	28	8	9	11	23-26	25
15.º Portimonense	28	7	9	12	21-30	23
16.º Leixões	28	7	8	13	21-31	22
17.º Espinho	28	8	6	14	34-47	22
18.º Fafe	28	6	9	13	18-38	21
19.º Farense	28	6	8	14	19-42	20
20.º Acad. Viseu	28	5	7	16	17-47	17

Estrela sentiu alguns «espinhos»

Fafe-Boavista: Jaime tenta escapar-se a Grosso

Alvalade: Lima a «estrela» da companhia. Eis o 2.º golo

projecto®
móveis e equipamentos
para escritório
Av. João XXI, 64-A — Lisboa

NOMES E NÚMEROS DA JORNADA

Sporting, 4-Penafiel, 1

Árbitro: João Simãozinho (Leiria).
SPORTING: Rodolfo Rodriguez; João Luís, Morato, Miguel e Oceano, Silas, Douglas, Carlos Manuel e Mário Jorge (Lima, aos 45 minutos); Paulinho Cascavel e Jorge Plácido (Ali Hassan, aos 72).
PENAFIEL: Cerqueira; Bio, Manuel Correia, Nilsson e Carlos Alberto, Artur (Mário Augusto, aos 62), Caetano (Tó Portela, aos 72), China e Rui Manuel; Paulo Henrique e Amâncio.
Golos: Amâncio (27 m), Jorge Plácido (34), Oceano (23) e Lima (58 e 72).
Acção disciplinar: amarelo mostrado a Nilsson, Jorge Plácido e Bio.

V. Setúbal, 0-V. Guimarães, 0

Árbitro: Pinto Correia, de Lisboa.
V. DE SETÚBAL: Mezaros; Crisanto, Edmundo, Quim e Flávio; Jorge Ferreira, Tueba, Cadete e Mendes (Aparício, aos 67 minutos); Roçadas (Vando, 45 m) e Vítor Madeira.
V. DE GUIMARÃES: Neno; Nando, Bené, Jorge e Nascimento; Basílio, N'Dinga e René; Chiquinho (Caio Júnior, 87 m), João Baptista (Carvalho, 75 m) e Silvinho.
Acção disciplinar: amarelo a Vítor Madeira.

E. Amadora, 0-Espinho, 0

Árbitro: José Silvano, de Vila Real.
ESTRELA DA AMADORA: Hugo; Rui Neves, Rebelo, Barny e Caetano; Basaúla, Nito (Ricardo, aos 67 minutos), Jaime (Pedro Xavier, 31 m e Marlon Brandão; Nelson Borge e Paulo Jorge.
ESPINHO: Silvino; Eliseu, Sousa, Nené e Marcos António; Rui Filipe, Luís Manuel (Vitorino, 76 m), Pingo e Rui Neves; Zezé Gomes e Ralph (Vieira, 7 m).
Acção disciplinar: cartão amarelo a Pedro Xavier.

Beira Mar, 2-Farense, 2

Árbitro: Francisco Caroço (Portalegre).
BEIRA MAR: Peres; Costeado (Dreiffus, aos 46 m), Dinis, Ivan e João Gouveia, Redondo, Paquito, Freitas (Bugre, aos 68 m) e Alain; Abdel Ghany e Jarbas.
FARENSE: Celso; Gonçalves, Eugénio, Orlando e Brito; Danov, Fernando Cruz, Helinho e Sérgio Duarte; Dica e Ricardo.
Acção disciplinar: cartão amarelo a Ricardo, Orlando, Costeado, Sérgio Duarte e Dica.
Golos: Dica (13 m), Alain (25), Ricardo (57) e Paquito (80).

Fafe, 1-Boavista, 1

Árbitro: António Marçal (Lisboa).
FAFE: Quim; Sérgio, Grosso, Cláudio e Perduv; Gomes, José Albano (Figueiredo, aos 68 m), Célio e Sotil; Flávio e Gospdinov (Rogério, aos 66 m).
BOAVISTA: Hubart; Casaca, Frederico, Valério e Marcos António; Parente (Jorge Andrade, aos 72 m), Jaime, Isaías e Nelson (João Pinto, aos 88 m); Elói e Phill Walker.
Acção disciplinar: cartão amarelo para Flávio.
Golos: Célio (27 m) e Isaías (32).

Braga, 2-Marítimo, 1

Árbitro: Miranda de Sousa (Porto).
BRAGA: Hélder; Chico Silva, Ernesto, Vítor Duarte e Valdinho; João Mário (Jorge Gomes, aos 58), Kiki, Serrinha e Marcão (Diano, aos 45); Santos e Fernando Pires.
MARÍTIMO: Everton; Rui Vieira, Teixeirinha (Carlos Jorge, aos 5), Oliveira e Andrade; Nazaro Nunes, Tozé, Adelino Nunes e Paulo Ricardo; Jorge Silva e Vadinho (José Luís, aos 55).
Acção disciplinar: cartão amarelo para Nazaro Nunes e Rui Vieira.
Golos: Serrinha (50 e 62 m) e Jorge Silva (89).

Nacional, 0-Portimonense, 0

Árbitro: João Rosa (Évora).
NACIONAL: Madureira; Tininho (Edu, 45). Toninho, William e Vieira; Ladeira, Cristiano, Mário e Paulo Sérgio (Higino, 70); Murphy e Dino.
PORTIMONENSE: Sérgio; Zé Carlos, Justiniano, Floris e Aurélio; Nivaldo, Augusto, Ketov (Pires, 83) e Luciano (José Pedro, 68); Skoda e César Brito.
Acção disciplinar: cartão amarelo para Zé Carlos e Dino.

Chaves, 5-Ac. Viseu, 0

Árbitro: Mário Leal (Leiria).
CHAVES: Tavares; Cerqueira, Silgueira, Jorginho e Rogério; Júlio Sérgio, Radi, Jorge Silvério, Luís Saura; David e César (Serra, aos 45 minutos, substituído por China, aos 62).
ACADÉMICO DE VISEI: Paulo Renato; Carlos Manuel, Leal, Chico Niquita e Zé Alhinho; Nogueira, Melo, Alexandre Alhinho (Marra, 55 m) e Diallo; João Manuel (Amadeu, 60 m) e Quim.
Acção disciplinar: cartão amarelo a Zé Alhinho, Alexandre Alhinho e Melo.
Golos: Radi (26, 49, 82 e 84 m) e China (88).

Leixões, 0-Belenenses, 2

Árbitro: Alder Dante, de Santarém.
LEIXÕES: Jesus; Abílio, Barreto, Mauro e Chico; Ruben (Paulo Sousa, aos 75 minutos), Tozé I, José Augusto I (Moreira de Sá, 45 m) e Penteado; Quinito e Makukula.
BELENENSES: Jorge Martins; Galo (Teixeira, 60 m), José António, Sobrinho e Zé Mário; Juanico, Paulo Monteiro, Macaé e Chico Faria (Badek, 80 m); Mladenov e Chiquinho.
Golos: Chico Faria (58 m) e Mladenov (89).

KIT-MARKET
Móveis e utilidades para a casa
4000 m² — Centro Comercial das Olaias

Futebol lá fora

Atlético (de Futre) vence, «Juve» (de Rui) perde

Um golo de Paulo Futre ajudou à vitória do Atlético de Madrid sobre o Málaga por 3-0, em encontro da 25.ª jornada do campeonato espanhol de futebol da primeira divisão, disputado em Madrid.

Futre, a quem foi anulado um outro tento, ainda na primeira meia hora de jogo, apontou o último golo da vitória dos madrilenos aos 24 minutos.

A vitória dos «colchoneros» ficou assinalada apenas em oito minutos e a sua exibição fulgurante aconteceu na primeira hora do encontro, onde para além dos três golos e do tento anulado a Futre, o Atlético ainda desperdiçou outras três oportunidades.

Com esta vitória, o Atlético de Madrid manteve a 4.ª posição com 29 pontos, a dois do Valência (3.º classificado), a nove do Barcelona e a 12 do Real Madrid, que possui menos um jogo.

O Real Madrid mantém a sua liderança com a vantagem confortável de três pontos sobre o Barcelona e ainda com menos um jogo. Ambos derrotaram os seus adversários deste fim-de-semana com igual resultado (4-1): o Real bateu fora o Saragoça e o Barcelona derrotou, em casa, o Real Sociedade.

Resultados completos da jornada: Oviedo - Cadiz, 1-0; Atlético Madrid - Málaga, 3-0; Sevilha - Espanhol, 0-0; Atlético Bilbau - Elche, 2-0; Logrones - Valência, 0-1; Celta - Osasuna, 1-0; Múrcia - Gijon, 0-3; Barcelona - Real Sociedade, 4-1; Valladolid - Bétis, 2-1 e Saragoça - Real Madrid, 1-4.

Itália: «Juve» continua em queda

O Inter venceu o Roma por 3-0, na capital italiana, e manteve três pontos de vantagem sobre o Nápoles, no topo do campeonato.

Noutro encontro desta 21.ª jornada, o AC Milão, 4.º classificado, goleou, 4-0, a Juventus, onde alinha o português Rui Barros.

A Juventus está em 6.º lugar, a 12 pontos do líder, e à frente da Fiorentina, treinada ainda pelo futuro supervisor do futebol do Benfica, o sueco Sven Goran Eriksson, e que perdeu por 1-0 no campo do Torino.

Resultados da jornada: Ascoli-Sampdoria, 2-2; Bolonha-Atalanta, 1-1; Como-Lázio, 2-1; AC Milão-Juventus, 4-0; Nápoles-Cesena, 1-0; Pisa-Lecce, 0-1; Roma-Inter, 0-3; Torino-Fiorentina, 0-0 e Verona-Pescara, 0-0.

Classificação: Inter, 36 pontos; Nápoles, 33; Sampdoria, 30; AC Milão, 27; Atalanta, 25; Juventus, 24; Fiorentina, 21 e Roma, 20.

França: Auxerre não aproveitou

O Marselha empatou 2-2 com o Bordéus, mas, dado o empate (0-0) do Paris St. Germain, em Toulouse, mantém o comando, com dois pontos de vantagem, do campeonato francês de futebol da I divisão, que teve a sua 29.ª jornada.

Resultados: Laval-Lens, 2-1; Lille-Auxerre, 1-0; Marselha-Bordéus, 2-2; Matra Racing-Metz, 1-4; Montpellier-Toulon, 0-1;Nice-Mónaco, 1-1; Sochoux - Caen, 1-0; St. Etiénne-Cannes, 1-0; Toulouse-Paris St. Germain, 0-0 e Estrasburgo-Nantes, 2-0.

Classificação: 1.º Marselha, 56 pontos; 2.º Paris St. Germain, 54; 3.º Auxerre, 53; 4.º Sochaux, 52; 5.º Mónaco e Nantes, 47; 7.º Lille e Nice, 44 e 9.º Montpellier, 42.

FUTEBOL: NOTÍCIAS

Taça: hoje há sorteio

Hoje, pelas 18 e 30, no auditório do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa, efectua-se o sorteio das meias-finais da Taça de Portugal. Concorrentes: Benfica, Sporting, Belenenses e Sporting de Braga (ou Desportivo de Chaves). O desempate entre estes dois últimos terá lugar na 5.ª feira, pelas 15 horas, em Braga.

Também hoje (e no mesmo local) procede-se ao sorteio dos jogos do Torneio Nacional Inter-Associações de Sub/15.

Zé Beto de volta

O guarda-redes Zé Beto já pode regressar ao trabalho, nas Antas: o seu castigo resumiu-se a uma multa pecuniária.

Rio Ave: reforço

Celestino (que jogou no FC Porto e no Chaves) firmou compromisso com o Rio Ave, até final desta época.

Vítor Manuel: mais um ano em Braga

O Sporting de Braga renovou o contrato para a próxima época com o seu técnico Vítor Manuel.

No termo do encontro disputado em Braga, em que a equipa local venceu o Marítimo por 2-1, para a 29.ª jornada do nacional de futebol da 1.ª divisão, a direcção bracarense informou ter renovado por mais uma época com a dupla Vítor Manuel e José Vítor.

Manuel Fernandes: dois anos em Setúbal

Manuel Fernandes concordou em renovar o seu contrato com o V. de Setúbal por duas épocas.

A renovação do contrato é também extensiva ao actual preparador físico da equipa, o inglês Roger Spry, que veio para Setúbal como adjunto de Malcolm Allison, ex-técnico do clube.

PONTA ESQUERDA

Quem tramou o Leixões ?

Tudo parecia encaminhar-se para uma festa: com aquela bonita abertura da homenagem a Tozé, «capitão» dos juniores campeões mundiais. Porém, quando chegou o golo de Chico Faria (que poderá ter sido precedido de falta de Zé Mário sobre Moreira de Sá), os ânimos incendiaram-se e o Leixões-Belenenses descambou para tristíssimo espectáculo: pedras e laranjas desabaram sobre Matias Bento (fiscal de linha), o jogo esteve interrompido durante sete minutos e, embora o árbitro Alder Dante tivesse mantido uma espantosa calma, o certo é que um grupo de exaltados, não podendo atirar-se a mais ninguém, vingou iras na equipa da RTP, que, para proteger o físico, teve de abandonar o Estádio do Mar. E as coisas acabariam bem pior se a prestimosa (e útil) intervenção da GNR não tivesse evitado que o trio de arbitragem e diversos outros jornalistas, além do presidente belenense (Mário Rosa Freire), tivessem sido molestados. Lamenta-se profundamente que uma população ordeira e trabalhadora tivesse acolhido no seu seio elementos indesejáveis que (provavelmente) vão agora fazer recair sobre o prestigioso Leixões castigo que pode seriamente impedir a legítima manutenção do clube entre os grandes do futebol.

Ministro exulta benfiquismo

O ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral, exultou em Seul com o empate do Benfica frente ao FC Porto no Estádio das Antas.

«Está no papo», comentou o ministro referindo-se à eventual vitória do Benfica no campeonato nacional de futebol.

Foi graças a um telegrama da agência Lusa que a comitiva oficial que se encontra na Coreia do Sul teve conhecimento dos resultados do futebol, insistentemente procurados por todos os membros.

Matosinhos distingue campeões

A Câmara Municipal de Matosinhos aprovou por unanimidade a concessão da **Medalha de Valor Desportivo da Cidade** aos futebolistas campeões mundiais sub-19, Tozé e Bizarro, naturais daquela cidade.

Na mesma reunião e também por proposta do presidente da autarquia, Narciso Miranda, foi ainda decidido, **«saudar a equipa nacional de futebol júnior, dirigentes e técnicos, pelo êxito alcançado na Arábia Saudita«.**

Os galardões atribuídos pela CM Matosinhos irão ser entregues antes do início do encontro entre o Leixões e o FC Porto, no próximo dia 25, da 31.ª jornada do campeonato nacional de futebol da primeira divisão.

Belanov na rota de Itália

O avançado soviético Igor Belanov disse em entrevista ao jornal desportivo italiano «Gazzetta Dello Sport» que deverá alinhar numa equipa italiana na próxima época.

Belanov afirmou que as negociações para a sua transferência estão a ser feitas com o Génova e o Atalanta de Bergamo, clube onde joga o sueco ex-benfiquista Glenn Stromberg.

Belanov será o segundo futebolista soviético a ser contratado por um clube italiano depois de, esta época, Alexander Zavarov se ter juntado a Rui Barros na Juventus de Turim.

Tal pai tal filha

Natalia Petrova, filha do campeão mundial do salto com vara, Serguei Bubka, tornou-se a primeira campeã da União Soviética na mesma modalidade, durante os campeonatos de atletismo que decorreram em Donetsk, na Ucrânia.

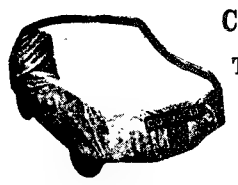
O salto com vara era considerado um desporto só para homens, mas foi reconhecido pela Federação Internacional de Atletismo Amador nos torneios femininos, a par com o lançamento do martelo e triplo salto.

Violência no Peru

Centenas de adeptos da equipa do Ugarte, da primeira divisão peruana, tentaram apanhar o árbitro Samuel Rocha Castañeda, depois de este ter validado um golo da equipa rival, o Melgar, sem atender ao fora-de-jogo assinalado pelo seu fiscal de linha.

A Polícia foi obrigada a utilizar gás lacrimogéneo e a efectuar disparos para o ar, para conseguir dispersar as centenas de furiosos adeptos do Ugarte, no final do encontro.

Alguns desses adeptos, insatisfeitos por não conseguirem descarregar a sua fúria no árbitro, deslocaram-se à residência de Samuel Rocha Castañeda e partiram-lhe todas as janelas à pedrada.



COBERTURAS PARA AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS E MODELOS

ENTREGA IMEDIATA

• Peça amostras e preços enviamos para todo o pais

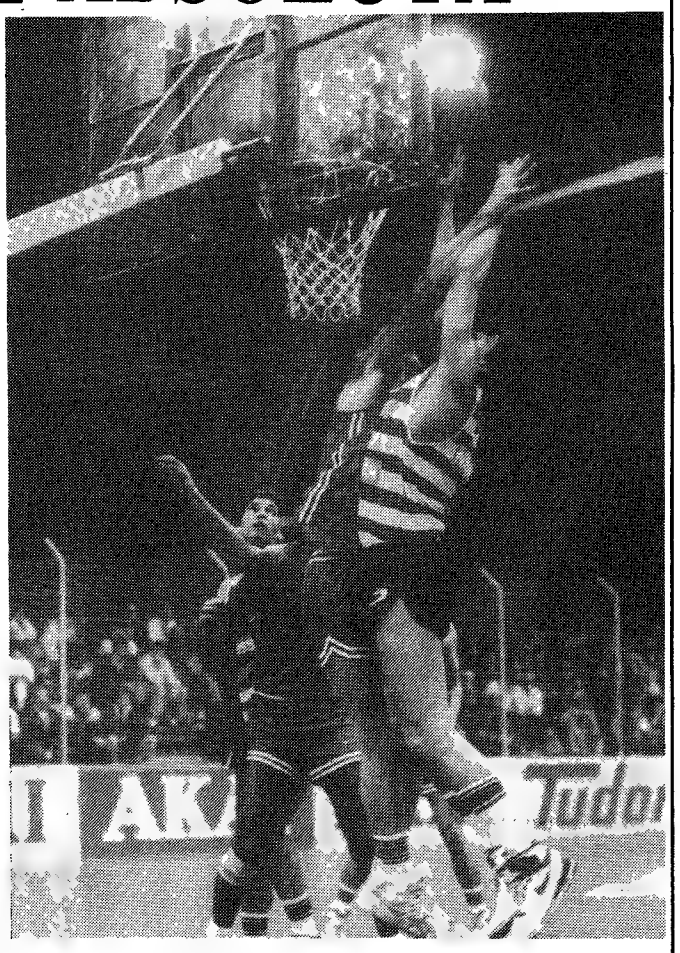
Joaquim Ezequiel, Lda

Tel. 208 06 13 (rede de Lisboa) Vila Nogueira 2925 AZEITAO

Apoiamos o C. C. Tavira Bom-Petisco

Basquetebol

BENFICA: SUPERIORIDADE ABSOLUTA



O Benfica venceu de forma convincente a 2.ª fase do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, evidenciando total supremacia em relação à concorrência, perdendo somente um encontro com o Illiabum. Perante a queda dos vareiros (ainda campeões nacionais), o Benfica parte para o «play off» com a vantagem de quatro pontos. Notas a destacar: Benfica, Ovarense, FC Porto, Illiabum, Sporting, Imortal, Esgueira, Beira Mar ou Ginásio Figueirense participarão no «play off» para apuramento do campeão; Ginásio Figueirense ou Beira Mar, e Estrelas da Avenida participarão no torneio de competência com a Sanjoanense e Queluz; Belenenses e Estoril descem de divisão por troca com o Guifões e o Barreirense.

Recorde-se ainda que os vencedores da zona Norte (Guifões) e da zona Sul (Barreirense) disputarão, no próximo domingo, no Montijo, o título secundário.

O «play off», cujo começo está marcado para 6.ª-feira, é bem capaz de não se iniciar nessa data, em virtude do protesto apresentado pelo Ginásio Figueirense após o encontro com o Beira Mar, baseado em erro de cronometragem.

Vejamos os resultados das últimas rondas e a classificação de ambos os grupos:

Série A: Ovarense - Illiabum, 75-78; Benfica - FC Porto, 78-62; Sporting - Imortal, 86-82; Benfica - Illiabum, 90-69; Ovarense - FC Porto, 88-80.

Série B: Esgueira - Ginásio Figueirense, 99-99 (111-110 após prolongamento); Beira Mar - Estoril, 97-56; Beira Mar - Ginásio Figueirense, 75-71; Belenenses - Estrelas da Avenida, 121-112 e Esgueira - Estoril, 93-76.

Classificação

Série A (1.º ao 6.º lugar).

	J	V	D	P
BENFICA	32	28	4	60
Ovarense	32	24	8	56
FC Porto	32	21	11	53
Illiabum	32	20	12	52
Sporting	32	18	14	50
Imortal	32	12	20	44

Série B (7.º ao 12.º lugar).

	J	V	D	P
Beira Mar	32	16	16	48
Esgueira	32	15	17	47
G. Figueirense ..	32	15	17	47
Estrelas	32	13	19	45
Belenenses	32	10	22	42
Estoril	32	-	32	32

Andebol

Águias em voo picado

Após a realização da 3.ª jornada da fase final do nacional da 1.ª divisão, o Benfica aumentou de dois para quatro pontos o avanço sobre os seus perseguidores, beneficiando da derrota inesperada do Académico de Braga, no seu recinto, ante a equipa de Alvalade.

Poucos esperariam, certamente, que os actuais campeões nacionais baqueassem frente ao Sporting, ainda para mais atendendo a que o jogo se realizava em Braga. Mas foi isso exactamente o que aconteceu, com os «leões» a redimirem-se, assim, da derrota de há uma semana, em Lisboa, perante o FC Porto.

Milhares de pessoas (que lotaram por completo o Pavilhão Flávio Sá Leite) assistiram a uma extraordinária partida de andebol, muito bem jogada de parte a parte e que primou pela emotividade que o equilíbrio no marcador arrastou até ao final. Pena foi que alguma parte desse público tivesse tido comportamento menos correcto, obrigando mesmo a que o encontro fosse interrompido na segunda metade por o juiz da partida ter sido atingido no rosto por um objecto. De lamentar!

No que ao jogo (propriamente dito) diz respeito, viu-se um Sporting extremamente concentrado, posto num 5:1 defensivo que surtiu efeito, enquanto do outro lado Djenev dispunha os seus homens numa defesa 6:0 com Pastor a ser rendido pelo búlgaro Marinov no ataque. Marcaram primeiro os lisboetas para logo os academistas tomaram o comando do marcador, tendo o Sporting chegado à igualdade aos 17 minutos e, a partir daí não mais se deixaram alcançar, chegando ao intervalo a vencerem por 14-12, tendo estado mesmo com 3 bolas de vantagem aos 23 e 25 minutos (11-8 e 12-9) respectivamente.

Na segunda metade continuou a verificar-se o equilíbrio do primeiro tempo, com as equipas a concretizarem alternadamente e o ABC a «apanhar» os «leões» aos 15 golos. Aos 40 minutos os minhotos passam novamente para a frente (17-16) para, aos 54 minutos, o resultado apresentar uma igualdade a 22 tentos. Um fim de jogo impróprio para cardíacos tal a incógnita quanto ao vencedor final, que pareceu encontrado quando o jugoslavo Dragan é desqualificado a 4 minutos do fim da partida, ficando a turma de Manuel Brito em inferioridade numérica. Só que a grande calma dos sportinguistas, aliado à grande categoria de Carlos Silva (impecável nestes momentos), bem como a alguma precipitação bracarense na ânsia de vencer o encontro, fizeram pender a balança para o lado verde-branco.

Com 23-23 deu-se o caso do jogo, com Rui Aguiar a entrar aos seis metros e a dupla de arbitragem a não assinalar qualquer falta, perante os protestos dos locais. Finalmente os «leões» fizeram o 24-23 final na transformação de uma penalidade máxima muita discutida e algo duvidosa. Daí a grande contestação ao trabalho da dupla portuense, com as cenas menos usais de que já falámos.

Vitória certa da turma leonina que viu a sorte sorrir-lhe, mas que fez por isso, continuando assim na luta pelo título. Destaques individuais para Carlos Silva, Lacerda e Veselin (grande exibição).

Quanto ao ABC poder-se-á queixar da arbitragem mas também teve o seu quihão de culpa na derrota, denotando alguma desconcentração em momentos fulcrais. Marinov, Jorge Rodrigues, Rui Aguiar e Areias foram os seus melhores elementos.

Sob o comando da dupla formada por Jorge Reis e José Armando (Porto), alinharam e marcaram:

ABC: Figueiredo (Carlos Ferreira); Marinov (6), Areias (4), David Cunha, Jorge Rodrigues (5), Pastor, Rui Aguiar (2), Marinho (1), Teles (2) e Alexandrov (3).

SPORTING: Carlos Silva; Cabaço (3), Pires (1), Xavier, Veseli (8), Dragan (4), Marques, Lacerda (3), Afonso Cabo (1) e Rui Manuel Ferreira (4).

Aproveitando o facto de saber o resultado entre bracarenses e sportinguistas, o Benfica não quereria deixar de aproveitar a oportunidade de dilatar o seu avanço como guia da competição. E aproveitou mesmo, batendo o Vitória de Setúbal no Pavilhão Borge Coutinho, na tarde de ontem.

Mas não pensem que foi fácil, pois Manuel Manita dispôs os seus homens de forma a que o Benfica não empregasse a sua grande arma, o contra-ataque directo. Responderam os encarnados através da exibição portentosa do seu guardião José António (um dos grandes esteios desta formação), que assim deu a confiança necessária à equipa, ao mesmo tempo que possibilitava o emprego do contra-ataque apoiado.

Este mesmo contra-ataque era utilizado pelos sadinos, juntando a isso o acerto de Obradovic nos remates de 1.ª linha (enquanto Appelgreen fazia o mesmo do outro lado) e mantendo o grande equilíbrio até ao intervalo.

Com 9-8 para os donos da casa, o 2.º tempo viu repetir-se o filme da 1.ª metade, com o Vitória a explorar muito bem os erros de marcação da defesa contrária. Contudo, nos momentos finais, acções individuais dos seus atletas desequilibraram a contenda para os anfitriões, que estiveram mesmo com 3 golos de superioridade (19-17 no final).

Vitória muito suada dos pupilos de Troffin, cada vez mais sós na frente da tabela classificativa, com excelente réplica dos setubalenses.

Finalmente, no Pavilhão das Antas, o FC Porto cumpriu o seu dever batendo a formação do Francisco de Holanda por 30-25.

Após esta ronda a classificação é a seguinte: 1.º Benfica, 38 pontos; 2.ºs Sporting e ABC, 34; 4.º FC Porto, 33; 5.º Vitória de Setúbal, 31 e 6.º Francisco de Holanda, 26.

Jorge Marques

Ciclismo

«LOBOS» ROLARAM EM MÚRCIA

Jacinto Paulinho foi o português melhor classificado, ao averbar o 32.ª lugar, na volta à Múrcia em bicicleta.

Na última tirada, 110 quilómetros entre Molina de Segura e Múrcia, ganha ao «sprint» pelo belga Johny Dauwe, em 2 horas, 14 minutos, 40 segundos, os portugueses da equipa do Louletano entraram todos no pelotão, com o mesmo tempo do vencedor.

O melhor classificado foi Pedro Silva, na 18.ª posição, seguindo-se Marco Chagas (75.º), José Xavier (79.º), Luís Domingos (80.º), Eduardo Correia (94.º), Serafim Vieira (99.º) e Jacinto Paulinho (118.º).

A volta foi ganha pelo espanhol **Marino Alonso,** com o tempo total de 19.06.00, seguido pelo italiano Contini, a 59 segundos, e pelo espanhol, Victor Gonzalo, a 1.23.

A classificação final dos ciclistas do Louletano foi a seguinte: 32.º Jacinto Paulinho, 19.18.06 horas; 74.º Fernando Carvalho, 19.26.06; 79.º Marco Chagas, 19.27.30; 84.º Eduardo Correia, 19.28.17; 101.º Luís Domingos, 19.32.46; 102.º José Xavier, mt.; 103.º Serafim Vieira, mt.; e 104.º Pedro Silva, mt.

António Pinto (Sicasal) vence volta da Feira

António Pinto, da Sicasal / Torreense, foi o vencedor da 5.ª edição da Volta a Santa Maria da Feira disputada em 6 etapas. Por equipas triunfou a turma de Torres Vedras. Eis as classificações finais:

GERAL INDIVIDUAL: 1.º António Pinto (Sicasal - Torreense), 6h 58m 37s; 2.º Manuel Cunha (Clas), 6.58,43; 3.º Paulo Pinto (Sicasal - Torreense), 6.58,46; 4.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro), 6.58,47; 5.º Manuel Zeferino (Recer Boavista), 6.58,52; 6.º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro, 6.59,13; 7.º Orlando Neves (Ruquita / Philips / Feirense), 6.59.16; 8.º Joaquim Carvalho (Ruquita / Philips / Feirense), 6.59,17; 9.º Joaquim Andrade (Sicasal - Torreense), 6.59,23 e 10.º Manuel Correia (Ruquita / Philips / Feirense), 6.59,26.

GERAL POR EQUIPAS: 1.º Sicasal - Torreense, 20h 56m 12s; 2.º Garcia Joalheiro, 20h 57 26s; 3.º Recer - Boavista, 20h 57m 27s; 4.º Ruquita / Philips / Feirense, 20h 57m 48s e 5.º Clas (Espanha), 21h 02m 25s.

MONTANHA: 1.º António Silva (Ruquita).

PONTOS: 1.º Paulo Pinto (Sicasal).

COMBINADO: António Pinto (Sicasal).

PRÉMIO DA JUVENTUDE: Joaquim Andrade (Sicasal).

Indurain vence Paris-Nice

O espanhol **Miguel Indurain** venceu a clássica Paris-Nice, ao alcançar o 2.º lugar no contra-relógio final de 10 quilómetros, ganho pelo irlandês Stephan Roche.

Roche percorreu a distância em 19 minutos e 51 segundos, e Indurain fez mais 32 segundos, com o seu compatriota Miguel Gorospe em 3.º, a 51 segundos.

O contra-relógio foi a 2.ª secção da 7.ª e última tirada, cuja primeira parte, 101 quilómetros entre Mandelieu-La Napoule e Nice, foi ganha de manhã ao «sprint» pelo italiano Adriano Baffi, que bateu o britânico Malcolm Elliot e o holandês Adri Van Der Poel, com o tempo de 2 horas, 31 minutos, 45 segundos.

Indurain, que era camisola amarela desde o quarto dia desta prova de uma semana, terminou com 13 segundos de vantagem sobre Stephan Roche, com o qual travou renhido despique na derradeira fase da competição.

MODALIDADES

Atletismo

Circuito de Seia

O grupo Ribeirinhos, de Viseu, venceu o circuito internacional de Seia em atletismo, cabendo a António Rodrigues do FC Porto a vitória individual em absolutos masculinos.

A prova, promovida pelo Grupo Desportivo Vodratex, teve a participação de meia centena de atletas e os vencedores foram os seguintes: **Infantis femininos:** Susana Silva, Associação Desportiva Recreativa e Cultural Serena, **infantis masculinos** : Nuno Santiago, Grupo Desportivo Águias do Canhoso (Covilhã); **Iniciados femininos:** Susana Rute – Associação Cultural e Desportiva Senhora do Desterro (São Romão); **iniciados masculinos:** José Teixeira, Núcleo de Desporto e Cultura de Gouveia; **absolutos femininos:** Carla Barros, União Desportiva da Várzea (Felgueiras); **absolutos masculinos:** – António Rodrigues, FC Porto.

GP Vinho do Porto

Femininos: 1.ª Aurora Cunha (FC Porto); 2.ª Fátima Pacheco (FC Porto); 3.ª Paula Silva (Casa do Benfica); 4.ª Emília Costa (FC Porto); e 5.ª Ana Ferreira (FC Porto). Equipas – 1.º FC Porto, 7 pontos; e 2.º N. Sr.ª da Conceição de Vila Real, 32.

Masculinos: 1.º Alberto Maravilhas (FC Porto) 2.º Henrique Crisóstomo (Benfica); 3.º Augusto Lopes (Cepanense); 4.º Paulo Machado (Mirandela); e 5.º José Sousa (Cepanense). Equipas – 1.º FC Porto, 32 pontos; e 2.º Cepanense, 33.

Regional de fundo

O benfiquista Cidálio Caetano venceu o percurso entre o Guincho e a FIL, o Campeonato Regional de Fundo de Lisboa (30 quilómetros), totalizando o tempo de 1 hora, 37 minutos e 9 segundos, enquanto a sua colega de equipa Rita Borralho dominou igualmente a corrida feminina, ao concluir a prova em 1 hora e 58 minutos e 12 segundos.

Golfe

Ricardo Oliveira (Lisbon), com 147 pancadas nas duas voltas, foi o vencedor do 2.º Torneio Aberto da Federação Portuguesa de Golfe, disputado no Campo do Oporto. A seguir, ficaram José Granja (150); Manuel Oliveira (Miramar), 154; Pedro Cardoso (Estoril), 156; e Adelino Ribeiro, 158. Em senhoras, Patrícia Roquete (Oporto) derrotou Teresa Abecassis (Estoril) no desempate, depois de ambas terem concluído com 164 pancadas. A seguir ficou Patrícia Nunes Pedro, com 168 pancadas.

SPORT-SOCIETY

Nossos campeões mundiais são amanhã homenageados

Está ainda bem fresca, na memória de todos, a conquista do campeonato mundial de juniores, pela nossa selecção nacional. E, sendo do conhecimento geral que a Refrige (concessionária da Coca-Cola em Portugal continental) patrocina, em exclusivo, o futebol júnior a nível de selecções, não é para admirar que aquela empresa promova uma homenagem aos jovens que, na Arábia Saudita, rubricaram o maior feito do futebol português.

Por isso, numa acção planificada pela Infoplan (dirigida pelo jornalista Carlos Plantier) organiza amanhã uma confraternização da Comunicação Social com os pupilos de Carlos Queirós e Nelo Vingada. O programa inicia-se com uma visita às instalações da Refrige (em Palmela) onde terá lugar uma conferência de Imprensa, seguida de almoço e, depois, partida para o Estádio Nacional onde, no intervalo do jogo entre os «onzes» de Portugal e de Malta (que conta para a fase preliminar do 7.º Torneio Europeu de Juniores B, Sub-16) decorrerá a cerimónia de festa para os campeões mundiais. Na ocasião, a Refrige procederá à entrega, a jogadores e técnicos, de uma réplica em prata da Taça «FIFA/Coca-Cola», conquistada na Arábia Saudita.

Novo material desportivo

Anualmente, a Feira Internacional de Lisboa é palco de espectaculares renovações em matéria de material desportivo, como volta agora a acontecer através da Sodarca que, pelas 19 horas de amanhã, no Stand 124 (Pavilhão Novo) vai exibir à Imprensa um sapato para desporto que, segundo o ponto de vista do jornalista Augusto Murat, **é uma inovação Hi-Tec, um sapato com ar comprimido.** Lá estaremos para o original lançamento.

Ténis: Open Chivas Regal

A Região de Turismo da Costa Azul, a Associação de Ténis de Setúbal e a Editénis promovem um «cocktail«-conferência de Imprensa para apresentação do Open Chivas Regal, a realizar em Tróia, na Adega do Rosmaninho, pelas 18 horas da próxima 5.ª-feira.

Clube de Carnaxide Cultura e Desportos

Em cerimónia que será presidida pelo dr. Isaltino Morais (presidente da Câmara Municipal de Oeiras) a direcção do Clube de Carnaxide-Cultura e Desportos (CCCD) vai proceder-se, pelas 15 horas do próximo sábado, na Rua Aquilino Ribeiro (Oeiras) ao lançamento da 1.ª pedra das suas instalações sociais e desportivas.

Sporting Futebol Clube Abelense

O Sporting Futebol Clube Abelense (Abela, Santiago do Cacém) colectividade fundada a 1 de Agosto de 1933, volta a organizar, a exemplo do que aconteceu em Setembro, uma corrida de toiros com o intuito de lograr receita para ajudar o seu emblema. Depois de ter sido pioneiro deste tipo de realizações no concelho de Santiago do Cacém, o Sporting Futebol Clube Abelense leva desta vez para o cartaz, pelas 16 e 30 de 26 do corrente (Domingo de Páscoa), uma homenagem aos Forcados Amadores de Montemor (chefiados pelo eng.º Paulo Vacas de Carvalho) e um mano a mano entre o popular cavaleiro Joaquim Bastinhas e o jovem Pedro Franco, todos enfrentando quatro touros de Felicidade Dias (Salvaterra de Magos). Uma excelente oportunidade para os aficionados pela festa brava contribuírem para os modestos cofres do clube de Abela.

Golfe em acção

Pelas 18 horas de amanhã, no Hotel Tivoli, será apresentada à Comunicação Social uma competição golfística que, ainda no segredo dos deuses, promete **grande sensação,** segundo nos informam os promotores do encontro com os jornalistas.

N. de S.

Hóquei em patins

Sporting continua a «patinar»

A nota dominante da 19.ª jornada do nacional de hóquei em patins foi dada pela 9.ª derrota averbada pelo Sporting, desta vez no palco da Sanjoanense. Quanto aos demais confrontos funcionou a lógica, o que equivale a dizer que o Porto segue no topo com o Benfica de atalaia.

Vejamos os resultados, classificação, próxima ronda e marcadores.

Resultados: Parede-Paço D'Arcos, 4-5; Barcelos-Oliveirense, 4-4; Sanjoanense-Sporting, 4-3; Benfica-Turquel, 11-4; Juventude de Viana-Sp. Tomar, 6-6; Famalicense-Infante de Sagres, 1-4 e FC Porto-Campo de Ourique, 12-2.

	J	V	E	D	P
FC PORTO	19	17	0	2	53
Benfica	19	15	1	3	50
Oliveirense	19	13	2	4	47
Barcelos	19	13	2	4	47
Turquel	19	7	5	7	38
Sporting	19	9	1	9	38
Sanjoanense	19	9	1	9	38
P. Arcos	19	6	4	9	35
Sp. Tomar	19	6	3	10	34
Juv. Viana	19	5	5	9	34
Famalicense	19	6	2	11	33
Parede	19	6	2	11	33
Inf. Sagres	19	6	1	12	32
C. Ourique	19	0	1	18	20

Próxima jornada (dia 1/4) — Oliveirense - Paço de Arcos (1.ª volta: 5-2); Sporting - Barcelos (3-5); Campo de Ourique - Sanjoanense (4-9); Turquel - FC Porto (2-3); Sp. Tomar - Benfica (0-3); Inf. Sagres - Juv. de Viana (0-3) e Famalicense - Parede (5-3).

Melhores marcadores: Vítor Hugo (FC Porto), 42; Eduardo Pinheiro (Sanjoanense), 34 e Serginho (Barcelos), 33.

Saúde para combater o «doping»

Numa iniciativa curiosa e (muito especialmente) dedicada à medicina desportiva e aos dietistas, a Farmodiética promoveu, no restaurante O Português (de Manuel Fernandes) no Centro Comercial Libersil (Avenida da Liberdade, Lisboa) um encontro com a Comunicação Social para apresentar oito produtos da nova gama «Plantanatur», com base em extractos secos (sob a forma concentrada e em cápsulas) cujas propriedades vão (muito especialmente) ser testadas nos clubes que se dedicam à alta competição, já que não envolvem qualquer componente capaz de (mesmo muito minuciosamente) poder ser considerado incluído em lista de proibições desportivas e, portanto, em nada contribuindo para «doping».

Joaquim Mendes Teixeira (Farmodiética) e o jornalista Ilídio Alves estiveram reunidos por uma vasta plêiada de responsáveis por departamentos médicos de diferentes emblemas que tomaram conhecimento com os oito produtos da «Plantanatur»: «Harpago» (contra reumatismo e artrite), «Alcachofra» e «Papaia» (regularização da função digestiva, especialmente para o atleta que daí a pouco tempo vai ser chamado a duro esforço atlético), «Chá de Java» (desintoxicante do organismo), «Algas» (para manutenção de peso), «Hamamelis» (contra varizes e hemorroidal), «Marroio» (antibronquite e afecções pulmonares, muito vulgares entre os ciclistas) e «Crataegus» (que debela a excitação nervosa, as insónias e a instabilidade que, tantas vezes, tomam de assalto os desportistas antes das grandes provas).

Toda a matéria-prima para estes produtos foi importada de França mas manipulada em Portugal. Um muito vasto leque de aproveitamentos da própria natureza que (sem qualquer intuito publicitário) acreditamos que possa rapidamente ampliar o interesse que, no seu lançamento, provocou entre atletas, médicos e enfermeiros de um largo punhado de colectividades com cátedra firme no nosso desporto de primeira fila.

HÁ 20 ANOS

Kiesinger em Paris - atmosfera de suspeita envolve De Gaulle

O Presidente De Gaulle e o chanceler Kurt Georg Kiesinger iniciam hoje conversações de alto nível nos termos do tratado de amizade franco-alemão, no meio de uma atmosfera de suspeita e de ressentimento. Observadores esperam que a reunião de dois dias pouco progresso faça em virtude das actuais relações entre Bonne Paris, que atingiram o ponto mais baixo desde que o histórico tratado foi assinado há dois anos. Pelo menos, segundo esses observadores, as conversações poderão desanuviar a atmosfera; coisa que a visita a Bonn, efectuada na segunda-feira passada, do ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Michel Debré, não conseguiu, de acordo com fontes bem informadas de Paris.

«Apolo 9» - descida esta tarde em 29 minutos

Os astronautas americanos da «Apolo 9» preparam-se para uma reentrada na atmosfera, esperando-se que desçam hoje às 17 horas TMG, no Oceano Atlântico. Deixam para trás dez dias de experiências no espaço, que fizeram com que os Estados Unidos dessem mais um passo para colocarem este ano homens na Lua. «Fizemos o que dissemos que íamos fazer» - declarou a noite passada, numa conferência de Imprensa, o director do voo, Eugene Kranz, quando os astronautas James McDivitt, David Scott e Russel Schweickart concluíram as suas tarefas finais e começaram a limpar a sua cabina, antes de se deitarem, para a sua última noite no espaço.

Há 48 anos que não chovia tanto em Março

Há 48 anos que, em Março, não chovia tanto em Lisboa. Os aluimentos verificaram-se em muitos locais e em alguns, como junto à estrada do Desvio, usou-se um processo inédito e insólito para impedir a infiltração das águas e suas consequências: um enorme plástico a cobrir, como a nossa gravura documenta, terras que há tempos aluiram parcialmente. Entretanto, os bombeiros tiveram de atender centenas de chamadas: casas inundadas, chaminés destruídas, empenas e muros a ruir. Na cidade houve perturbações de vária ordem e continuam a viver-se horas de ansiedade nas zonas mais afectadas, como na Quinta do Alpoim, em que um desabamento nocturno de terras provocou a morte de um casal.

EM PORTUGAL

	Min.	6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	11	11	0.0	M. nub.
V. Castelo	12	12	0.0	M. nub.
Vila Real	10	10	0.0	Encob.
Porto	10	11	0.0	Neblina
Coimbra	11	11	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	14	14	0.0	Limpo
C. Branco	11	12	0.0	P. nub.
Portalegre	12	14	0.0	M. nub.
Lisboa	13	13	0.0	M. nub.
Évora	10	10	0.0	P. nub.
Beja	8	8	0.0	Neblina
Faro	13	14	0.0	Limpo
Sagres	14	14	0.0	Encob.
P. Delgada	15	16	0.0	Aguac.
Horta	15	15	0.0	M. Nub.
Funchal	14	15	0.0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 20, Porto 18, Faro 20, Ponta Delgada 19, Funchal, 23

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

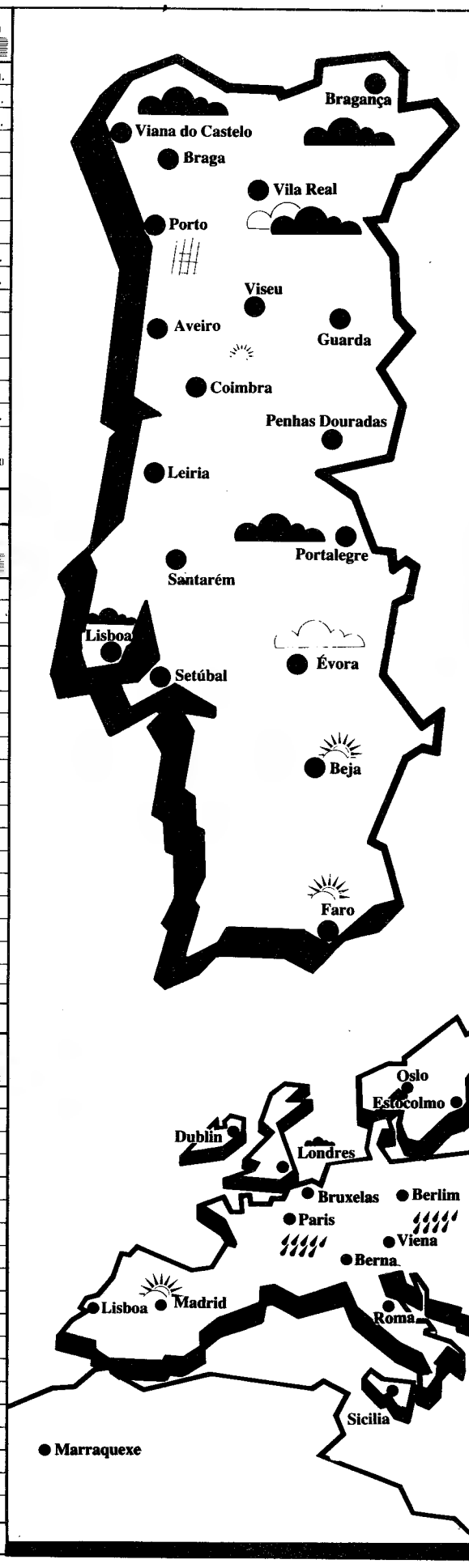
	Min.	6 h	Às 18 h
Madrid	6	6	Limpo
Londres	8	8	M. nub.
Paris	7	8	Chuva
Bruxelas	7	9	M. nub.
Amesterdão	9	9	Chuva
Genebra	6	6	Neblina
Roma	5	9	Nevoeiro
Oslo	4	4	Encob.
Copenhaga	2	5	Chuva
Estocolmo	1	1	Neblina
Berlim	6	6	Chuva
Viena	2	2	Neblina
Varsóvia	2	4	M. nub.
Atenas	10	10	M. nub.
Moscovo	-6	-2	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h
Caracas	17	27	Nublado
Joanesburgo	14	28	Limpo
Los Angeles	11	23	Limpo
Montreal	00	-	Limpo
Nova Deli	18	30	Limpo
Nova Iorque	00	09	Limpo
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	13	18	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	05	15	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente: Céu pouco nublado ou limpo temporariamente, durante a madrugada e manhã, muito nublado na parte Noroeste do território onde poderão ocorrer chuviscos ou chuvas fracas. Vento norte fraco a moderado e pequena descida da temperatura. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros na costa Ocidental e encrespado e de pequena vaga com ondulação sueste de um a dois metros na costa Sul.

Nos Açores
Grupo Ocidental e Central: Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado. Períodos de chuva fraca.
Grupo Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco.
Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação noroeste de dois a três metros.

Na Madeira:
Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado a forte.
Estado do Mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois a três metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação sueste inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Descida da temperatura.

AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado. Vento leste fraco a moderado e condições favoráveis à ocorrência de nevoeiros matinais, especialmente no litoral Norte e Centro.

DEPOIS

Regiões do Norte: Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir da manhã. Vento fraco a moderado de Sul. Períodos de chuva a partir da tarde. Neblinas ou nevoeiros matinais.
Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado aumentando de neblusidade a partir da tarde. Vento fraco.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
07.01	3.7 m	00.18	1.3 m
19.25	3.6 m	12.41	1.5 m

Amanhã

08.03	3.3 m	01.19	1.6 m
20.37	3.3 m	13.45	1.8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1942 Bombardeiros britânicos lançam um gigantesco ataque à cidade alemã de Colónia, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1954 No Vietname, inicia-se a ofensiva do exército popular com o ataque à Base francesa de Dien-Bien-Phu.

1965 É fundada a UNITA sob a presidência de Jonas Malheiro Savimbi.

1967 Na China, ocorrem revoltas de camponeses.

1969 A cápsula espacial «Apollo-9», com três astronautas norte-americanos a bordo, amara no Atlântico, após dez dias de permanência no espaço.

1971 O dirigente separatista Paul Rose, da provincia canadiana do Quebec, é condenado à prisão perpetúa por participação no rapto e assassinio do ministro regional do Trabalho, Pierre Laporte.

1976 Decorre a cimeira da Internacional Socialista no Porto, com a presença de Mário Soares, Willy Brandt, Olof Palme, Bruno Kreisky e François Mitterrand, entre outros.

1977 Morre, num hospital de Praga, o dissidente checoslovaco Jan Patocka, porta-voz da «Carta-77».

1978 O primeiro-ministro italiano Giulio Andreotti e o seu Governo democrata-cristão tomam posse, sendo o primeiro gabinete italiano, em 31 anos, a ter o apoio do Partido Comunista. - Activistas sul-mulucanos detêm mais de 70 reféns num edificio governamental em Essen, Holanda, exigindo a libertação de camaradas detidos em prisões holandesas.

1983 O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Yitzhak Shamir, insiste numa «estreita cooperação» com o Libano em termos de questões de segurança, antes da retirada das forças israelitas do solo libanês.

1984 As conversações tripartidas entre Portugal, África do Sul e Moçambique sobre a Barragem de Cabora-Bassa, principiam nos arredores da cidade do Cabo.

1985 O dirigente soviético Konstantin Chernenko é sepultado com todas as honras oficiais na Praça Vermelha de Moscovo, numa cerimónia a que assistem dezenas de dirigentes mundiais.

1986 A URSS lança para o espaço uma nave Soyuz com dois cosmonautas a bordo e transmite o lançamento em directo pela televisão, facto que acontece pela primeira vez desde 1975.

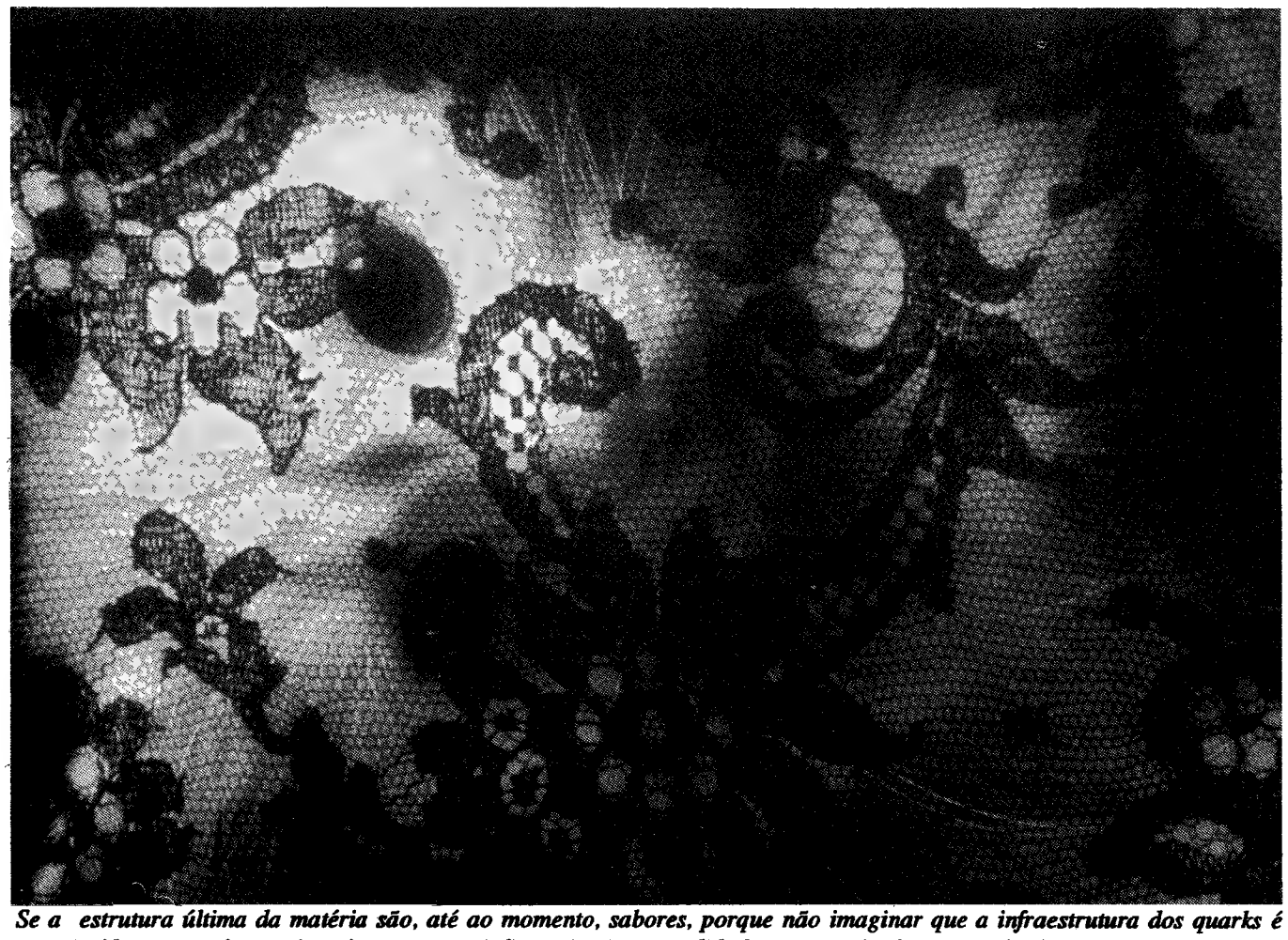
1987 Pelo segundo ano consecutivo, regista-se um acidente mortal no Rali de Portugal, quando o carro de Joaquim Guedes se despista, no Marão, atingindo vários espectadores, um dos quais sucumbiria.

«O Código Cósmico», Heinz R. Pagels, Gradiva

OS TRÊS SABORES DA MATÉRIA

Pedro Alvim

Nos tempos que ora correm, uma mistura célere de noites e dias, cada vez mais as pessoas se interrogam sobre elas próprias e sobre quanto os seus olhos contemplam. São tantas as descobertas, de tal maneira o Universo se nos vai revelando, que a nossa estabilidade se passeia, por assim dizer, por uma corda esticada no espaço. Somos funâmbulos sobre o abismo da realidade - realidade que somos e realidade que nos rodeia.



Se a estrutura última da matéria são, até ao momento, sabores, porque não imaginar que a infraestrutura dos quarks é constituída por perfumes, isto é, por gases infinetesimais expandidndo-se através de uma rede de partículas ainda por nomear...?

Ainda há poucas décadas (anos 20, anos 30, anos 50) sabíamos abrir um livro, assistir a uma sessão de cinema, a uma representação teatral, a um concerto, a uma exposição de pintura, etc., sem qualquer espécie de angústia e sem que um ponto de interrogação se viesse implantar no mais íntimo de nós. Estávamos para ver, apreciar, aplaudir. Havia uma cadeira que nos sabia esperar, que nos estendia os braços, que nos dava as costas para nosso descanso. Sabíamo-nos sentar, conversar com os outros, uma palavra por esta palavra, enquanto a Terra, silenciosamente, nos ia levando em torno do Sol. Tudo tão certo, tudo no seu lugar, tudo cumprindo um programa sem perguntas nossas!

Hoje, não, hoje não nos sabemos sentar - e não nos sabemos sentar porque nos interrogamos sobre o que é uma cadeira. Temos em mente uma outra escala diferente da escala musical: molécula, átomo, núcleo, electrões, **quarks**... Isto é: quanto mais conhecemos a matéria, mais sabemos que a matéria ultrapassa a nossa compreensão. Pura e simplesmente, uma cadeira ri-se de nós, um livro também, até a chávena de chá que porventura tenhamos na mão. Tudo é e não é - e nós não sabemos quem verdadeiramente somos.

Num acto de desespero, apelamos para a matemática, firmando os pés no facto de 2 mais 2 serem 4. Mas muito embora a Matemática (e aqui ela surge-nos com maiúscula como se Deus fora), seja a chave imprescindível do Universo, nem sempre essa chave se oferece ao homem para com ela abrir as portas desconhecidas das suas profundas estruturas. É uma chave, temperada de números superiores (quem sabe se até alguns não possíveis de alcançar pelo nosso raciocínio), que não se adapta de imediato aos dedos multiformes da nossa inteligência. Fica-se em seu frio segredo,

*Temos em mente uma outra escala diferente da escala musical: molécula, átomo, núcleo, electrões, quarks. Somos uma **subida** que (segundo Gell-Mann, Prémio Nobel de Física, citado no texto) que se apoia em escondidos **sabores** da matéria...*

numa quietude que se adivinha potencial, recusando-se a girar (assim pelo menos nos parece) no íntimo das fechaduras abissais do existente que nos circunda e ultrapassa. Face a essa impossibilidade, a essa fuga ao manuseio do nosso cogitar, recorre então o homem (no caso o cientista) aos sabores que de há muito já conhece: **chocolate, baunilha, morango.** Vejamos como em linguagem muito simples - muito embora a simplicidade seja algo de muito complexo...

No decurso dos anos das últimas décadas, os cientistas que se imiscuem nos labirintos da ínfima estrutura da matéria chegaram à conclusão de que nem sempre os números os auxiliam na elaboração de esquemas conducentes à apreensão da realidade última daquilo que, **sendo**, é o que sempre encontramos como limite (aparente) de tudo quanto existe. Tempos houve, vindos dos Gregos, em que o átomo se apresentou como pedra primeira do existente - mas muitos séculos depois, na era já dos nossos avós e pais, foi descoberto o mundo subatómico, e a saber se ficou que o átomo compreendia um núcleo formado de **neutrões**, partículas materiais sem carga, e de **protões**, partículas materiais carregadas positivamente, núcleo em torno do qual gravitavam **electrões** de sinais "-" e "+". Seria a derradeira estrutura da matéria...? Sempre duvidando, sempre buscando mais, sempre se inserindo em profundidade naquilo que ia sendo descoberto (e cientificamente confirmado), os cientistas, no nosso tempo já, embora desde sempre tivessem trabalhado no campo do pensamento puro, optaram, por assim dizer, por coisas muito e muito terrenas. Que coisas e como...?

Chocolate, baunilha e morango. Explicitando: um cientista norte-americano (Murray Gell-Mann), já na posse de outras partículas mais ínfimas, designadas por **quarks**, inseridas (para sermos breves) no mais fundo do sistema nuclear, deu-se a pensar sobre a razão que as levava a manter-se sempre unidas, tornando-se impossível separá-las. Sejam dois ou três **quarks**, juntos, como se estivessem num saco, uma coisa é certa: serão sempre os mesmos em quantidade, isto é, 2 ou 3, e nunca dois menos um - ou três menos dois ou menos um. Sempre serão dois ou três, como se uma estranha cola os unisse de maneira eterna. No entanto, movem-se - e o cientista, vendo-se impossibilitado de se servir da Matemática, recorreu, por intuição (intuição que, adiante-se, nunca foi menosprezada por Einstein), a três sabores de todos nós conhecidos: os de chocolate, baunilha e morango. "Pesou-os", em pensamento puro, e designou-os por "up", "down" e "strange" (literalmente, **cimo, baixo e estranho**). Se nos socorrermos da imaginação, e admitirmos sem pejo a fantasia, facilmente compreenderemos que chocolate significará uma massa reduzida, baunilha uma massa ainda mais reduzida e morango uma massa de grande peso. Esta maneira de idealizar o comportamento dos **quarks**, sempre unidos nessas três diferentes velocidades ("up", "down", "strange"), será que nos conduz à derradeira estrutura da matéria...?

Até ao presente momento (e quanto saibamos) não se avançou ainda mais nesse sentido. Estamos, pois, alegres ou tristes, na corda do funâmbulo. Mesmo que estejamos sentados numa cadeira, na tranquilidade dos anos das décadas passadas, a verdade é que não estamos verdadeiramente sentados numa molécula, num átomo, num núcleo, na órbita de um electrão... Estamos sentados no **pensamento puro,** ou melhor, em três sabores da matéria: chocolate, baunilha e morango. Mais ainda: esses três sabores (pelo menos por agora) impregnam tudo quanto existe, incluindo nós próprios - e daí, por consequência, o abismo que se abre sob os nossos pés, um abismo de um aroma intenso, de morango, baunilha e chocolate, que não só nos entontece como também nos atira para o vórtice do pensamento puro. Não admira, portanto, que andemos alheados uns dos outros - e que, quando alguém nos pergunte como estamos, e tendo nós feito uma descoberta íntima, pura e simplesmente lhe respondamos: **«Estou no perfume da rosa!»**

CRITICA DE TEATRO

«ZONE» DE APOLLINAIRE

Carlos Porto

ZONE *de Guillaume Apollinaire.* **Encenação:** *Tanith Noble.* **Luz:** *Luís Garcia Jerónimo.* **Interpretação:** *Eri Pelsy Johann (actor) Philippe Pillon (bailarino), Attila Zombori (músico). Companhia* **L'Atelier du Chaudrohn** *(França). Sessão única: CAM/Sala Polivalente — 7/03/1989.*

De Apollinaire, revolucionário da Poesia, conhece-se em Portugal a peça «Les Mamelles de Tirésias», drama surrealista estreado em 1917 e publicado postumamente em 1918. Foi representado no Teatro da Trindade pela Companhia Nacional de Teatro, em 1962.

«Zone» não é um texto dramático mas um poema, com que abre o volume «Alcools» publicado em 1913 e uma das obras mais celebradas do autor.

Foi com base neste poema, aliás breve, que a Companhia L'Atelier de Chaudrohn, sediada na Cartoucherie de Vinncennes, perto de Paris, criou o espectáculo que tem o mesmo título. «Zone» teve a sua estreia no Festival Futurista de Arezzo, em Itália, em 1986, e andou por parte da América Latina.

Procura de um teatro futurista, se é que a expressão tem algum significado, «Zone» não escapa ao óbvio de estereótipos que de algum modo resultam da cristalização do poema a da linguagem cénica utilizada, cujas relações não parecem suficientemente enérgicas para usar um termo caro aos futuristas.

Não quer isto dizer que o espectáculo não seja uma produtiva proposta de um teatro outro (em Portugal quase não existem propostas como esta, apesar do nosso Futurismo), um teatro que procura noutras formas cénicas um imaginário possível.

Entre a commedia dell'arte e a acrobacia (estamos perto de Meyerhold), os jogos verbais, vocais, musicais, sonoros, gestuais, reconstituem, com algum rigor e coerência, o universo de rupturas que o poema exprime. Talvez mais perto de uma visão burlesca do que do entendimento profundo do tecido verbal, nem por isso «Zone» deixa de representar uma alternativa criativa e consistente. Para isso contribuiu a simplicidade e a eficácia do cenário, utilizado na vertical, com uma escada que permite o jogo no espaço, evocação do tempo em que o homem conquistou o direito a voar (não foi por acaso que começámos por ver a imagem de um intérprete como que suspenso no ar); e por uma outra escada articulável que permitia um jogo de letras tão próprio da poesia futurista. Desse cenário fazia parte o conjunto de instrumentos de percussão até porque a música tocada ao vivo era outro dos elementos que contribuía para tornar o espectáculo aliciante.

Guillaume Apollinaire

Por fim o trabalho dos intérpretes, o actor Eric Pelsy Johann, com um excelente aparelho vocal, sobre quem caiu a responsabilidade de exprimir a voz de Apollinaire; o bailarino Philippe Pillon, que fazia com o actor uma dupla cujas características evocavam, moderadamente, o jgo de Bucha e Estica; o músico Attila Zombori que criou o forte universo sonoro que envolvia a dinâmica propriamente teatral de um espectáculo muito bem ritmado pela encenação de Tanith Noble.

L'Atelier de Chaudrohn não se limitou a apresentar o seu espectáculo em Lisboa. Andou por Viana do Castelo, Braga, Coimbra e Évora. Mais: no Porto, além de apresentar o espectáculo, permaneceu durante alguns dias tendo dirigido um curso de formação teatral para os interessados, que os houve. O aproveitamento, sempre que possível, da presença de artistas estrangeiros, parece-me de aplaudir.

Até 31 do corrente

Pedidos de assistência à exibição cinematográfica

Termina no próximo dia 31 do corrente, o prazo para a apresentação de pedidos de assistência financeira à exibição cinematográfica relativa a 1989.

A verba prevista para o efeito é de 100 mil contos, idêntica à do ano passado.

São duas as categorias daquela assistência: para melhoria de salas e para adaptação e construção de novas salas.

Para a melhoria de salas, foi atribuída a verba de 70 000 contos. Não serão aceites pedidos superiores a 3 500 contos. Para a adaptação ou construção de novas salas, foi concedida a verba de 30 000 contos.

Nos termos do regulamento em vigor, a assistência para melhoria será preferencialmente atribuida a salas que nunca tenham beneficiado de empréstimos ou subsídios do IPC para este fim, ou que os tenham recebido há mais tempo.

A assistência para a construção de novas salas privilegia os concelhos onde há menos salas por habitante e os requerentes que apresentam mais capitais próprios.

Filarmónicas açorianas

Últimos tempos não foram favoráveis

Afonso Pimentel
Serviço Lusa/«DL»

AS bandas filarmónicas, presentes em todas as festas e arraiais dos Açores, acompanham as procissões e levam a tradição açoriana para vários pontos do mundo.

Com as suas «marchas e ordinários», animam as ruidosas festas do Espírito Santo dos Açores, garantem tipicidade às festividades de Verão em todas as ilhas e acompanham a maior manifestação religiosa do arquipélago – a procissão do Senhor Santo Cristo dos Milagres, em Ponta Delgada.

Nos Açores as filarmónicas têm passado, ao longo de séculos, por altos e baixos. Números oficiais a que a agência Lusa teve acesso indicam que os tempos mais recentes não lhes foram integralmente favoráveis.

Entre 1986 e 1987 foram desactivadas 16 bandas de música no arquipélago, metade das quais na ilha de S. Miguel, a maior e mais populosa do arquipélago.

Ao todo, existem nos Açores 107 filarmónicas: 35 em São Miguel, 25 na Terceira, 15 em São Jorge, 14 no Pico, oito no Faial, quatro na Graciosa e Flores e uma em Santa Maria e Corvo.

Fardados a rigor, tocando instrumentos de metal ou sopro, bombo, pratos e tambor, os membros das bandas de música das ilhas são, principalmente, agricultores, pescadores e trabalhadores não diferenciados.

Os seus conhecimentos musicais, aperfeiçoados em esforçada participação nos ensaios da banda, são-lhes ensinados na «Casa da Música» por tocadores mais idosos.

Na região autónoma as filarmónicas são, aliás, as primeiras escolas de música. Em 1987 existiam, localmente, 25 bandas que ensinavam música.

Na ilha do Pico funcionavam sete dessas escolas, na Terceira cinco, no Faial quatro, em São Miguel e Graciosa três e nas Flores duas, segundo dados do final de 1987.

Nos últimos anos, a administração regional açoriana tem dedicado às bandas filarmónicas particular atenção, concedendo-lhes instrumentos musicais e fardamentos e apoio nas deslocações.

O apoio oficial não parece, porém, suficiente para contrabalançar a concorrência de outras iniciativas ou ocupações congregadores da juventude.

A Televisão, o vídeo e a música moderna das discotecas rivalizam com as bandas, antigamente únicos refúgios para os serões dos jovens nos meios rurais.

A sobrevivência das filarmónicas açorianas, que não parece ainda estar em causa, é essencial a um conjunto de realizações festivas a que se associam a maioria dos residentes nos Açores e muitos forasteiros, sobretudo emigrantes.

50 anos depois da morte, uma antologia em português e uma série televisiva

ANTÓNIO MACHADO, O POETA DA RAIVA E DA IDEIA

Rui Eduardo Paes

António Machado, a quem chamam o poeta «da raiva e da ideia, dos álamos do campo e do limoeiro», filho de Sevilha e contemporâneo da Espanha republicana, morreu há cinquenta anos ao exilar-se para Colliure aquando da Guerra Civil no país vizinho. Foi a 22 de Fevereiro de 1939 e para assinalar tal data a televisão espanhola produziu uma série de dois episódios, lembrando a figura deste Machado que escreveu uma poesia lírica mas filosoficamente sustentada - uma poesia nostálgica da simples elementaridade da Natureza e interrogadora do Deus nas coisas, ainda que interveniente, acusadora e mordaz, revelando um homem situado às esquerdas (diversamente do seu irmão, o também poeta Manuel Machado, dos «nacionais» de Franco), mas distanciado do marxismo. «Nua está já a terra,/e a alma uiva ao horizonte pálido/como loba famélica./ Que buscas,/poeta, no ocaso?», escreveu. Anuncia-se, entretanto, e para muito breve, a edição pela Cotovia de uma antologia de poemas seus traduzidos por José Bento, o mesmo da «Antologia da Poesia Espanhola Contemporânea»...

Alexandro Cribeiro, realizador do programa televisivo em questão, que a RTP poderia muito bem comprar e passar num dos seus canais, referiu a propósito ter sido a própria trajectória pessoal de Antonio Machado, nascido no dealbar do século XIX (1875) que o levou «a um compromisso com a política». Por isso mesmo a série biografa o poeta e não o militante, na sua condição de versejador clássico, como clássico é um Fernando Pessoa: porque universal e legível fora do contexto geográfico que foi o seu, e porque intemporal, ironia máxima para alguém que se dedicou a cantar o tempo (assim, no original: «Oh Tiempo, oh todavía/ preñado de inminencias!/Tú me acompañas en la senda fría,/ tejedor de esperanzas e impaciencias.»). E porque, enfim, soma a essas características uma ligação fiel à História e a um pensamento de moldes liberais e humanistas no qual os valores são mais importantes do que a triste realidade circundante, impondo-se-lhe para a transformar.

E no entanto os seus poemas são invariavelmente o resultado de uma experiência vivenciada. Marcou a escrita de Antonio Machado, reconhecidamente, a morte na juventude de sua mulher Leonor, em 1912, intensificando durante bastantes anos o que já mostrava de abandono e solidão: ela, Leonor, ela a morte, estão presentes na dor ou na melancolia que atravessa muita da escrita do sevilhano, na sua primeira fase. Poeta de estirpe romântica, instalado no modernismo simbolista pelo que se pode ler de «Soledades», livro publicado em 1903, desde cedo que Machado caracterizou o estilo que o tornou conhecido: o poema é a fala de um eu interior que se sobrepõe a um exterior encarado primeiro como paisagem e depois como interlocutor, num poetizar que aparenta o monólogo mas é, de facto, um diálogo intimista entre o que há de mais secreto e contido na alma e os elementos naturais.

Desde então a poesia deste clássico espanhol revela a sua inconformidade com tal solidão e o desejo de um reequilíbrio com o mundo e com os outros, no sentido da solidariedade. Versos como estes são suficientemente explícitos, porém, de algum pessimismo no prosseguimento dessa tarefa: «Ninguém escolhe o amor. Levou-me um dia/o meu destino à cinza das clareiras/onde afasta ao cair a neve fria/a sombra das mortas azinheiras.»

Uma boa parte da carreira poética de Antonio Machado viveu esta ambiguidade entre uma introspecção que pretendia reconciliar-se com os homens e a Natureza para logo recuar até novo fechamento: «Há um trágico viajante/que deve ver coisas raras;/ fala só e, quando olha,/ apaga-nos com o olhar.» Assim, se Antonio Machado acaba por se desmarcar do modernismo poético continuará ainda durante algum tempo um «simbolista» - «El alma del poeta/se orienta hacia el misterio. Sólo el poeta puede/mirar lo que está lejos/ dentro del alma, en turbio/y mago sol envuelto.»

A sua obra maior, «Campos de Castilla», foi, já diversamente, como que uma visitação da vida, unindo ética e estética naquilo a que chamou - disse-o no longínquo ano de 1917 - de «novos poemas do eterno humano». Aí questiona a Castela natal, aí é claramente céptico, aí se torna indubitavelmente mais conceptual. É com «Nuevas Canciones», de 1924, seja como for, que Machado dá a conhecer a sua nova faceta populista, com um apurado sentido de comunidade a substituir o anterior solipsismo, e a consciência política de «combatente» compensando o antigo individualismo, rompida que estava a sua filiação com a escola filosófica bergsoniana.

Curiosamente, também Antonio Machado, como o nosso Pessoa, foi poeta de (quase) heterónimos, que preferiu designar como «apócrifos»: «doze poetas que poderiam existir», afinal verificando-se serem catorze, entre os quais um Antonio Machado «que alguns confundiram com o célebre poeta do mesmo nome» e «seis filósofos que poderiam existir, com seis metafísicas diferentes»: Abel Martín, que em 1926 publicou um «Cancionero Apócrifo»; Juan de Mairena, colaborador em periódicos e revistas a partir de 1934; Jorge Meneses, inventor da «máquina de trovar» e da poesia «mecânica»; Pedro de Zúñiga, um poeta «não-nascido» e muitos outros. De salientar que Machado nunca chegou a acabar uma anunciada antologia de «poetas do futuro»: não fora isso e seriam muitos mais.

Nunca, verdade se diga, tais criaturas foram mais do que simples arremedos de personagens, pelo que nenhuma comparação maior pode fazer-se com as «personas» de Fernando Pessoa: serviram apenas ao poeta de Sevilha para apresentar os seus «projectos de vida», plurais e hipotéticos. Mairena esboça mesmo uma teoria do «apócrifo» que, à maneira idealista, defende o primado do pensamento sobre o mundo. Por isso Antonio Machado não podia ser um marxista, como escreveu em carta dirigida às Juventudes Socialistas Unificadas de Espanha. Por isso também, procurava o poeta um Deus verdadeiro, e consequentemente entrevisto em conflito: «Ontem eu sonhei que via/Deus e a Deus falava;/e sonhei que Deus me ouvia.../ Depois sonhei que sonhava.»

Uma antologia em português da poesia de Antonio Machado será, pois, de esperar com a ansiedade que merecem os grandes livros prometidos...

Celebraram-se os seus trinta anos

BARBIE, A RAINHA DA MODA

Lourdes Feria

Fotos Francisco Paraíso

O que se tem dito, o que se tem escrito, sobre a famosa e polémica Barbie! Atacada por uns e defendida por outros, as opiniões, emitidas a seu respeito, vindas dos sociólogos e pedagogos, que se deram ao trabalho de a analisar, ou dos simples pais das inocentes meninas que a cobiçam, dividem-se. Há quem a considere uma insuportável presunçosa, o cúmulo do mau gosto, o exemplo mais acabado do kitsch, mas também há quem lhe descubra qualidades e méritos, juntando-se, assim, ao numeroso exército de admiradores incondicionais que se espalham por esse mundo fora.

Seja como for, ela tornou-se um mito, um obscuro objecto do desejo infantil. Heroína de sucessivas gerações de crianças, cuja aspiração máxima é possuí-la, nas diferentes versões que inundam o mercado dos brinquedos (bailarina, rock-star, ingénua, hawaiana, noiva, etc., etc.). **Barbie** celebra, agora os trinta anos. A idade confere-lhe o estatuto de balzaquiana, embora continue a manter o aspecto da eterna **teenager**. Nasceu, em Fevereiro de 1959, numa garagem de **Hawthorne,** Califórnia, com vinte centímetros de altura, olhos azuis e cabelos loiros.

É inequivocamente americana, na medida em que tem um físico coincidente com aquilo que, sobretudo os texanos, classificam de **«rapariga de gritos«**: demasiado prematura para os seus 18 anos, cintura de vespa, pernas longas, um misto de candura e perversidade. Trata-se de um **sex-symbol** que até faz inveja a **Jessica**, mulher de **Roger Rabbit**. Quando surgiu, alguns europeus compararam-na à felina **Brigitte Bardot**, teoria de que discordo.

Curiosamente, alguém se lembrou de espalhar o rumor de que os seus pigmaleões, Harold **Mattson** e Elliot **Handler**, no acto da concepção, se tinham inspirado na atlética e descomunalmente desproporcionada **Linda Evans**, uma das protagonistas da série televisiva «Dinastia». Então, esta senhora que foi a segunda esposa de **John Derek,** antecedente no coração do dito, da capitosa **Bo,** denotando uma enorme falta de humor, resolveu cobrir-se de ridículo com a história do processo de difamação por supostas ofensas à sua imagem de estrela de cinema.

Imaginem só, o alvoroço que a pequena **Barbie** tem provocado! Ela que corresponde ao protótipo da rapariga terna, delicada, simpática e casta, não obstante, por vezes, no vestir, abusar da exuberância. Há já três décadas que se orgulha de deter o título de rainha da moda, sob o olhar complacente dos grandes costureiros que, de resto, não escondem sentir um fraco por ela. Com a sua esbelta figura, de manequim, qualquer trapo lhe fica bem. Todavia, ela prefere seguir, escrupulosamente, os ditames da moda.

Mas que rapariga de gritos!

Barbie e o seu caniche, o Duds

Muda de visual, consoante as épocas. Conhecemo-la, à **Barbie** dos anos cinquenta, envergando um casaco de lã vermelho, **Red Fair**, inspirado numa peça em forma de trapézio, da autoria do espanhol **Balenciaga.** Nesse mesmo ano vestiu o seu primeiro fato de noite, «Solo in the spot Light» que imitava o belissímo modelo **Bettina.** Temos, uma Barbie, iluminada pelos projectores, a cantar ao estilo de Las Vegas. No início da década de sessenta, adere à moda **Ye-Ye** , adoptando as jeans justas e as camisolas de jersey. Nas ocasiões de maior cerimónia, punha o seu vestido organza e a capeline, conjunto que evocava a inesquecível **Scarlet O'Hara.** No ano seguinte, a revista «Vogue» divulga o **«casual«** e Barbie trata de se vestir tal e qual – foi a fase do **Open Road**. Entre 1962 e 1964, mostra-se virada para os fatos normais, género do **After Five** , de cetim negro e gola de organza branca, cópia assumida de um trabalho de **Dior**, o que se conjugava com o corte de cabelo, à maneira **Bubble.** Contudo, no dia do baile da sua graduação, em 1963, volta a aparecer de vestido de noite.

Claro que a Barbie, por conveniência das alterações de **look**, dispõe de três perucas, com cores e penteados diferentes. Atingidos os setenta, notam-se, nela, nítidas influências da inglesa **Twiggy** e do movimento psicadélico, em pleno auge. Com o pop, no ponto culminante, comercializa-se uma Barbie, a grande surpresa, que fala, dobra as pernas e faz ginástica. Colocam-na, ainda, em preparos que sugerem o sol das praias da Califórnia, o surf, a música dos Beach Boys, a juventude alegre e saudável. Dentro do estilo «easy going», a pavonear-se, em fato de banho, à beira-mar.

Finalmente, na segunda metade da década de oitenta, a boneca por excelência, vai parar a boas mãos: às do louco **Billy Boy**, um tipo invulgar que costumava passear-se, nas ruas de Nova Iorque, ao lado do seu amigo **Andy Warhol,** com um colar de lagartixas vivas e uma Barbie, nos braços. Em 1984 aquela extravagante criatura organizou uma exposição de homenagem à boneca que, depois de percorrer os Estados Unidos, se deslocou à Europa.

Reunindo onze mil bonecas, fotografias e documentos, **Billy Boy**, obteve o apoio de mais de cem estilistas e costureiros que se prontificaram a vestir a Barbie. Ele próprio cuidou de escrever a biografia da legendária figura, «Barbie, her life and times». Mas, ao fim e ao cabo o que define a Barbie?» Sabe-se que vive com os pais, George e Margaret Roberts, e com uma irmã, mais nova, a **Skipper**. Tem um amigo, espécie de boy-friend, o **Ken,** e ainda um cão, de raça caniche, o **Duds.**

A partir da hora em que Barbie foi lançada no mercado, pela empresa **Mattel Inc**, ao preço de 300 dólares, venderam-se, já em todo o mundo, 450 milhões de exemplares. As Barbies multiplicam-se e desdobram-se numa série de personagens, o que, no âmbito do negócio, funciona como um inesgotável filão. Mas acredito, sinceramente, que as crianças, para além da aliciante publicidade, se tenham afeiçoado a esta boneca que resiste aos efeitos corrósivos do tempo e às investidas da concorrência, empenhada em apeá-la do trono.

Foi em 1970 que apareceu a **Barbie,** negra, após as revoltas e os distúrbios raciais que eclodiram na década anterior. **Talking Black Christie** , eis como a baptizaram no seu vestido de noiva, de um branco imaculado. No que respeita à imagem criada por **Billy Boy** , observa-se uma boneca de cabelo negro e liso, com franja, mini-saia, e adornada com colares e brincos. Traz óculos escuros e uma incrível trança loira, combinada com vermelho e azul. É, sem dúvida, a mais **kitsch** de todas as **Barbies.**

Soledade inventa fatos para a sua Barbie

NINGUÉM melhor, para falar da Barbie, do que uma criança, do sexo feminino, obviamente, pois tanto quanto sei, os pais dos rapazes proíbem-nos de brincar com bonecas. Apresento-lhes a Soledade, uma miúda de dez anos, olhar de veludo e sorriso franco, que deseja ardentemente crescer, a fim de poder vestir as roupas destinadas aos adultos. Filha de um pai, arquitecto, e de uma mãe, exímia na arte de, à base de tecidos transparentes, telas pintadas e outras coisas mais, construir expressivos quadros, declara-se fã da Barbie.

– Porquê?

– Porque é bonita e elegante, como a Madie da série «Modelo e Detective».

– Quais são os teus brinquedos preferidos?

– As bonecas. Gosto de lhes fazer vestidos e ajeitá-las à minha maneira. Umas vezes coso à mão e outras à máquina, depende... também sei bordar e tricotar.

– E desenhar?

– Tenho alguns desenhos feitos por mim, como um que representa o Castelo de S. Jorge.

– E ler?

– Adoro. Neste momento estou a ler «O Menino Nicolau e os Amigos», do Sempé e Goscinny.

– Conta-me a história...

– Há um menino chamado Clotário que é o pior aluno da escola. Um dia, decidiu usar óculos para se parecer com o menino bonito da professora...

– Basta. Na tua opinião, o Clotário é inteligente?

– É... mas não estuda as lições, prefere andar na brincadeira.

Soledade também delira com as bandas desenhadas e já devorou todos os livros, disponíveis, da Biblioteca dos Rapazes. Fartou-se de rir com o filme «Quem Tramou Roger Rabbit», onde sobressai Jessica, uma morena sensual e divertida. Quanto for grande admite a hipótese de vir a ser estilista, só lamenta nunca ter assistido a uma passagem de roupa, ao vivo. Vaidosa, concordou em posar para a fotografia, imitando as atitudes dos modelos fotográficos, de acordo com os papéis que lhe distribuímos. E, como se pode apreciar, é muito fotogénica.

– Que tipo de histórias inventas para a Barbie?

– Brinco às famílias. Visto-a e dispo-a, ponho-a na cozinha ou na sala de jantar...

– Em que escola estás?

– Na de S. Mamede ao Caldas, eu mais outra menina somos as únicas raparigas da turma.

– Entendes-te bem com os rapazes?

– Ném por isso. Eles chamam-me D. Urraca e «mousse» de chocolate. Eu zango-me e dou-lhes pontapés.

– No recreio o que é que vocês, as meninas, fazem?

– Jogamos ao elástico.

– E os rapazes?

– Eles, jogam à bola e todos os dias partem um vidro.

– Quais os programas de televisão que aprecias?

– Do «Alf» e do «Modelo e Detective».

– E do «Duarte e Companhia»?

– Odeio, não tem graça nenhuma.

– Nesta sessão de fotografias, tu estavas a fazer de conta que eras o quê?

– A Barbie.

A transparência dos tules e o insólito

Quem me dera ser crescida...

A fotogenia de Soledade

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

O URSO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

GENTE IMPORTANTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras
Amoreiras 1

O URSO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 6

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 7

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

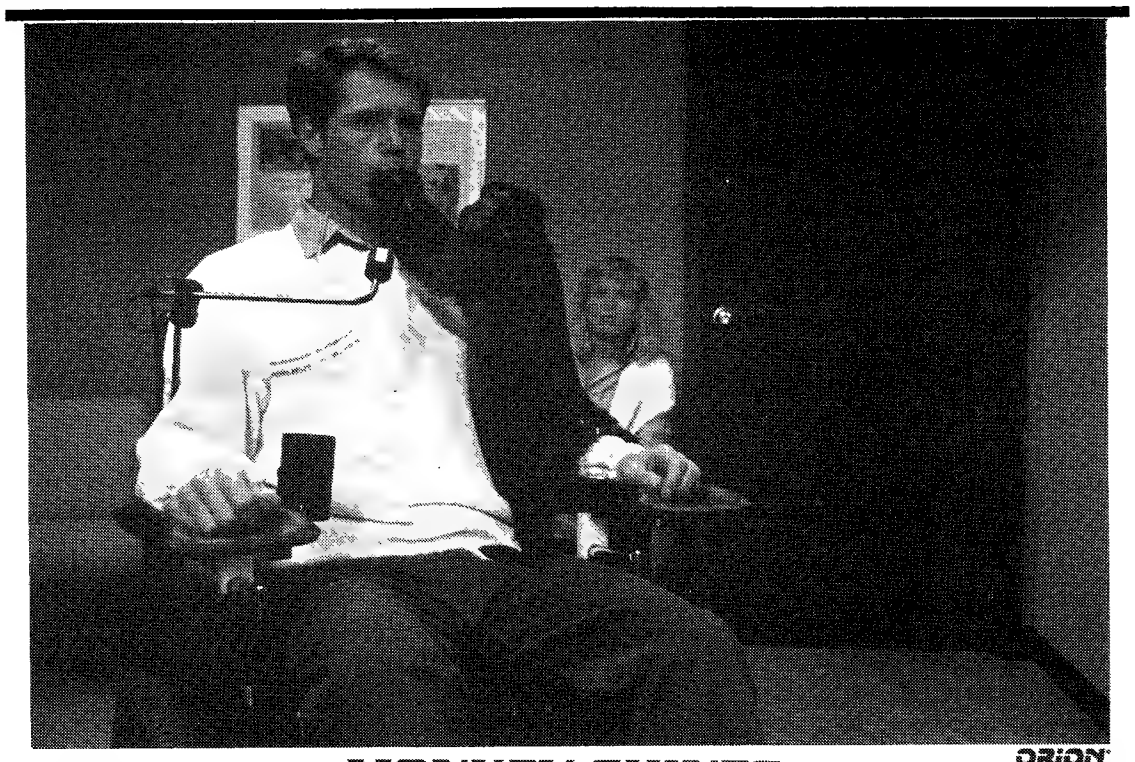
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



MONKEY SHINES
Em exibição no Quarteto-Sala 3, Grande Prémio Fantasporto, maiores 16 anos

Apolo 70
A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila
— T. 539930

AS COISAS MUDAM
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Berna
— T. 776060

O URSO
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358

A GALINHA DO RABO DE OURO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
A FILHA DE ELISABETH
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões
T. 324194

GRAVIDADE:ZERO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
— T. 533253

ALTA TRAIÇÃO
18.30
BOLIDES DA MORTE
24.00

Cinemateca Portuguesa
KRIS
18.30
DET REGNAR PÂ VÂR KÂRLEK
21.30h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
O PODER DA JUSTIÇA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.15 h

City Cine
— T. 549999

O CLÃ DO URSO DAS CAVERNAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
— T. 322523

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
— T. 320768

ASSALTO AO BANCO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio
— T. 555134

QUEM TRAMOU ROGER RABIT
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS
— T. 887255

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

QUEM TRAMOU ROGER RABIT?
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
— T. 541037

CORTINA RASGADA
(maiores 14 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini
— T. 734009

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

OS EMISSÁRIOS DE KHALÔM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

ALIEN NATION/OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império
— T. 555134

O URSO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
Sala 1

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 2

OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 3

GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Sala 2

OS EMISSÁRIOS DE KHALÔM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

Londres
— T. 801313

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
— T. 574362

A GRANDE GOLPADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
— T. 326283

CODY – O JUSTICEIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia
T. 325309

AS HOSPEDEIRAS DO DEBOCHE
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Pathe
— T. 821933

PIPOCAS E GELADO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30h

Politeama
T. 326305

LUVA DE FERRO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.45h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

TURISTA ACIDENTAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h
ROBOCOP
(maiores 18 anos)
00.45h

Sala 2

AS COISAS MUDAM
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O MICRO- HERÓI
(maiores 12 anos)
00.45h

Sala 3

ATRACÇÃO DIABOLICA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
O AMIGO MORTAL
(maiores 16 anos)
00.45h

Sala 4

A LUZ
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(maiores 13 anos)
23.30h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

Sala 2

OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 3 21.45h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30. 19.00 e 21.30h

7.ª Arte
— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star
— T. 804210

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573

BUSTER — A GRANDE GOLPADA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
T. 706666

TUCKER O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
T. 368480

ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia
O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby
ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

CACÉM – Cinestúdio Flores – Quem tramou Roger Rabit
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme
NA LISTA DO ASSASSINO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 FORÇA DESTRUIDORA
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Os Novos Invasores», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Jogo a Três Mãos», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Os Emissários de Khalôm», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Viúva Mas Não Muito», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «O Urso», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 6 anos)

Sala 2 – «Ligações Perigosas», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores 16 anos)

Outra Banda
ALMADA – Academia – «O Vento da Loucura», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «A Raposa Matreira», às 16.00h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Cuidado Com as Gémeas», às 12.00h

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30h (maiores 12 anos)

ARTESANATO NO CONCELHO DE LOURES

Até ao dia 7 de Maio, pode ver no Museu Municipal de Loures (Casa do Adro - Rua Fria), uma exposição intitulada "Aspectos do trabalho artesanal no Concelho de Loures". De terça a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 10 às 13 e das 14,30 às 17,30.

Com esta exposição, pretende o Museu Municipal de Loures "contribuir para o conhecimento e divulgação de um importante traço que é, sem dúvida, o artesanato".

Vestígios de um passado ainda recente, estas profissões aqui trabalhadas trazem-nos, de certa forma, o quadro social e económico que fez de Loures uma das mais importantes zonas agrícolas dos arredores de Lisboa. Desenvolvimento agrícola que, sobretudo na zona norte do concelho, fez surgir uma grande concentração de ofícios como o ferreiro, o correeiro, o tanoeiro, o oleiro, o cesteiro, o latoeiro, o sapateiro.

Com esta exposição, o Museu Municipal de Loures pretende também criar um conhecimento verdadeiro sobre a função de cada uma destas profissões e o interesse em as preservar, ainda hoje, com um novo estatuto, com uma nova intervenção, com trabalhos que podem já ter perdido a sua função imediatamente utilitária mas que não deixa de ser precisa e importante. Marcante, até.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: A exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Joias de Gordillo - do metal à transparência e a "Joia do Mês" com criações do luxemburguês Jean Hilger.
GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 14 de Março, todos os dias das 15 às 24, uma colectiva de artes plásticas com obras da autoria de artistas dos países lusófonos.
AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D: até 29 de Março, de terça a sexta das 18 às 21 e aos sábados das 15 às 19, gravuras de Maria Teresa Folha com o título "Sítios do Sal do Sol e do Sul".
METROPOLITANO (Estação da Cidade Universitária): até 23 de Março, uma exposição de escultura e pintura do "Núcleo de Artistas Operários" daquela empresa, intitulada "Exposição Colectiva de Homenagem a Vieira da Silva"
GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): "Encontros com Narciso", fotografias de Jorge Guerra e Escultura de F. L. Simecek.
INSTITUTO ALEMÃO: até 22 de Março, batik e pintura sobre seda de Gudy Stritzke.
FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 31 de Março, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de João Francisco Vilhena.
LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 1 de Abril, Desenhos de Cerveira Pinto.
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 29 de Março, "Sombras Portuguesas", pintura de Luís Andrade.
CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 19 de Março, pintura e serigrafia de Isabel Azevedo.
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 7 de Maio, a exposição "Aspectos do trabalho artesanal no Concelho de Loures".
ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 19 de Março, quartas e sextas-feiras das 16 às 19 e sábados, domingos e feriados das 12 às 20, pintura de rafael Ortiz Alfau.
CASA MUNICIPAL DE CULTURA DE FAFE: até 16 de Março, pintura de Duarte Saraiva.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 23 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, uma exposição de Pintura do brasileiro Hélio Jesuíno.
CASA DE BOCAGE (R. Edmond Bartissol-Setúbal): até 31 de Março, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 18, pintura de Fátima Cruz Neves.
A. P. DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17-2º-Dt.): até final de Março, às terças e sextas das 18 às 22,30, um exposição de fotografia do arq. Jorge Albuquerque.
HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 27 de Março, todos os dias das 15 às 22, escultura de Jorge D'utra Machado.
MUSEU REGIONAL DE BEJA: em exposição a "Colecção Fernando Nunes Ribeiro".
GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Ferreira Rocha.
GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-Porto): para inauguração desta galeria , "Tàpies" - uma exposição de Pintura/Gravura/Litografia.
ALCANENA (átrio da Câmara Municipal): integrada nas comemorações do 75º aniversário do concelho, até 23 de Março, a exposição "A Pré-História na Região", uma organização da Câmara de Alcanena e da Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia.
PALÁCIO ANJOS (Algés): até 19 de Março, todos os dias das 14 às 20, pintura de Paul Ashurst. Até 26 de Fevereiro, escultura de João Paulo.
GALERIA DA XUVENTUDE DE GALIZA: R. Júlio Andrade, 3 ao Campo Santana): até 1 de Abril, a exposição "O Realismo de Diego de Giraldez.
GALERIA DOS CTT (Forum Picoas): até 25 de Março, uma exposição com 19 obras de Maria José Camões: 8 acrílicos sobre tela e 11 obras de técnicas mistas.
INCÓGNITO-BAR (R. Poiais de S. Bento, 37): 5ª Exposição de Arte.
COOPERATIVA A PADARIA DO POVO (R. Luís Derouet, 20-1º): até 2 de Abril, em exposição fotografia de Paula e pintura de Natxo.
GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, a exposição "De Paris-Des Paris" com obras originais dos artistas Costa Camelo, Da Rocha, José David, Rodrigo Ferreira, José Luís Luna, Dimas Macedo, João Moniz, Ferreira Rocha, Manuela de Sena e Lisa Santos Silva.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 25 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, pintura de Joaquim Bravo.
GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): uma exposição de Jorge Brandeiro, "Pinturas 1973/88".
GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1 - ao Quelhas): até 13 de Março, a exposição de Eugénio
GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus-Av. Antª José de Almeida,): Pintura de Lídia Ferreira de Sá.
MÓDULO DO PORTO(Av. da Boavista, 854): até 29 de Março, pintura de Pedro Maia.
MÓDULO DE LISBOA(Cª dos Mestres, 34A): até 3 de Abril, duas exposições - pintura de Rui Paes e águas-fortes do catalão Frederico Amat.
ATRIUM DA CASA DA IMPRENSA: até 28 de Março, de segunda a sexta das 10 às 21, pintura de Blanchette Nolasco de Freitas Gonçalves.
GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c Eq.): até 31 de Março, para comemoração do 1º aniversário da galeria, uma das fases da Pintura de Rogério Amaral com obras de 1973 a 1989.
BIBLIOTECA NACIONAL: até 1 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 19, uma exposição bilio-iconográfica de "Os Maias", comemorativa do centenário da obra de Eça de Queiroz.
GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 24 de Março, uma exposiçãode papéis recortados e vidrods pintados de Joana, Joaquina e Natália Simões.
GALERIA LAMBERTINI (Av. da Liberdade, 166): até final deMarço, em exposição 18 novos trabalhos de Pedro Chorão.
GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 16 de Março, de segunda a sábado das 9 às 13 e das 15 às 19, uma colectiva de pintura com obras de Fernando Ançã, Molina, Silva Palmeira, Helena San Payo, Artur Bual, Martins Gomes, João Galante, Adão Rodrigues e Paulo Ossião.
NOVA GALERIA (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 18 de Março, todos os dias das 16 às 20, uma exposição de Kira intitulada "Inéditos".
ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2º-Dt.): até 17 de Março, de segunda a sexta das 14 às 19, pintura de Fernando Fidalgo..
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 19 de Março, de terça a domingo das 14 às 20, uma colectiva de pintura com obras de Armando Anjos, Caldeira Martins, Carlos Alberto dos Santos, Edmundo Cruz, Fortunato Anjos, Helena Muriel, João Mário, José Ribeiro, Luís Miguel, Manuel Reys Santos, Maria Helena Leite, Maria de Lourdes de mello e castro, Maria Margarida Vigoço, Maria Toscano Rico e Real Bordalo.
GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 17 de Março, todos os dias das 10 às 19 (sábados até às 23 horas), aguarelas de Caldeira Martins..
TEMPLO DO GATO (R, Sousa Viterbo, 38-2º Eq.): até 14 de Março, "A Pintura" de Paulo Nisa e ainda uma exposição permanente com obras de todos os artistas que já expuseram na galeria.
CASA DA IMPRENSA-ATRIUM: uma mostra de trabalhos de professores e alunos da Universidade Internacional para a Terceira Idade.
GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 ao Bairro Alto): até 16 de Março, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de Natividade Correa.
GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52 - Alvalade): até 18 de Março, a exposição de Cecília Melo e Castro e E. M. de Melo e Castro, "Infopintura e Videopoesia".
GALERIA ARCADA (Estoril): até 20 de Março, todos os dias das 11 às13 e das 14 às 19, a exposição "Sete-Pintura/Escultura" com trabalhos de Ana Crespo, Ana Guerreiro, Joh, J.P. dos Santos, José Maria Nolasco, Mónica Bessa e Paulo Robalo.
BIBLIOTECA NACIONAL: até 20 de Março, a exposição "Objectos Específicos" de António Mira.
GALERIA 2062 (Shopping Center Amoreiras): até 2 de Abril, a exposição "A Expansão do Mundo Português vista através da cartografia antiga". Todos os dias, das 15 às 23 horas.
GULBENKIAN (Exposições temporárias): uma exposição de Pedro Calapez..
GRAVURA - Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 17 de Março, a exposição "Acasos", aguarelas de Lurdes e Sousa. De segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.
MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AMEIXOEIRA - LUMIAR: Santos, Al. António Sérgio, 8-C, Urbanização Quinta de Santa Clara; **AREEIRO: Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887308); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 666955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 683694); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8.

REFORÇO — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Diogo Roque**, Av. Miguel Bombarda, 299 (T. 2070602). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **MIRATEJO: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 253635). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Permanente; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Sália**, P. do Bocage, 96 (T. 22484). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2471204). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: Areias**, Urbanização das Areias. Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helélica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50 GE (T. 4377619). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **AGUALVA: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2513518). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16

PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
500$00
Sala Nova

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro da Graça

T. de São Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 17.00
Grupo Teatro Hoje

«A VOZ HUMANA», de Jean Cocteau. Encenação: Rogério Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: José Manuel Costa Reis. Tradução: Carlos de Oliveira. Intérprete: Isabel de Castro.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

«PERVERSOES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«ROMEU E JULIETA», de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE». Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Dias 2, 4, 8, 10 e 14, às 21.30; dias 5 e 12, às 16.30

«FÍGARO», ópera de José Ramón Encinar. Cenários, figurinos, luz e encenação: Simon Suaréz. Com: Rui de Carvalho (actor), Douglas Nasrawi (tenor), Luís Alvarez (barítono), Miguel Sola (baixo), Gregório Poblador (baixo), Miguel Lopez (baixo) e Henriqueta Maia, Julie Sergeant, Victor Ribeiro, João de Carvalho, Guida Maria, Ruy de Matos e Mário Pereira.

III — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados
«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Casino Estoril

Tel. 268 45 21
5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«PIAF», de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05
Todos os dias, às 19.00; até dia 31 de Março

«FINAL», de Samuel Beckett. Encenação: Mário Viegas, que com M. Freitas assina também a tradução. Intérpretes: Glicínia Quartin, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Carlos Fuentes. Dramaturgia, tradução, encenação e figurinos: Blanco Xil. Cenários: Francisco Ferreira de Almeida. Intérpretes: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 544389
Dias 13 a 19 de Março. De 2.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«LA PROSE DU TRANSSIBERIEN ET DE LA PETITE JEHANNE DE FRANCE», de Blaise Centrars. Pelo Grupo «Palavras Por Dentro». Encenação: Manuel Cintra. Musical original: Constança Capdefille. Intérpretes: Elsa Braga e Manuel Cintra.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75
Dias 11 a 19 de Março. De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«COMUNIDADE», de Luiz Pacheco. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

TAS — Teatro de Animaçao de Setubal

Tel. 29130

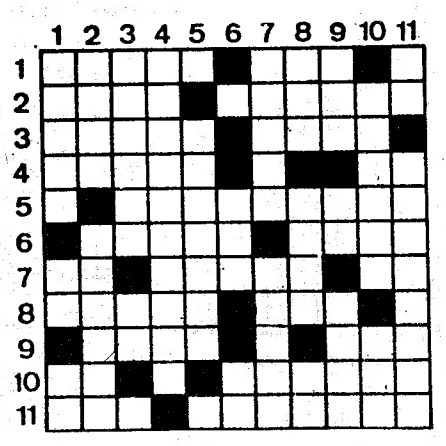
«UM HOMEM DE SORTE», de Vicente Sanches.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Tomar como alimento. Mala. Nome de letra.
2 Cidade da Ucrânia. Mamíferos carnívoros do Himalaia.
3 Extrair. Cursos de água naturais e abundantes.
4 Urde. Carta de jogar.
5 Confrontada.
6 Imaculados. Liguem.
7 Utensílio doméstico. Alberga por esmola. Apelido.
8 Tolero. Sigla da Organização Internacional do Trabalho.
9 Estavas. Grande quantidade.
10 Depois de Cristo. Apraz.
11 Artilharia antiaérea. Estimasses.



VERTICAIS:

1 Despesa. Deus dos Pastores. Contracção da preposição de com artigo.
2 Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria. O mesmo que melância.
3 Árvore tintória do Brasil. Cidade da antiga Caldeia.
4 Apaixonas.
5 Que têm muitos ramos.
6 Letra grega. Antes do meio dia.
7 Conjunto de pêlos que se desenvolvem no queixo e na face do homem adulto. Comprida.
8 Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Saí frequentemente à rua. Reis.
9 Coisa grande. Prefixo de privação. Após.
10 Guarnecidas de asas. Composição poética.
11 Carta de jogar. Vestimenta rústica (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 591**

HORIZONTAIS:

1 NO. RISO. É. O.
2 Acuaras. Mar.
3 Sais. Bar. Ma.
4 Maceram.
5 DOIDO. Acero.
6 Dá. Amos.
7 Mastigado.
8 Ato. Orio. Vi.
9 Ar. Bis.
10 CONHECIDO.
11 Aero. Amor.

VERTICAIS:

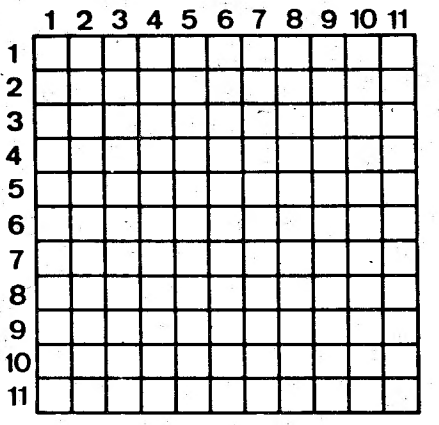
1 Nas. Doma. Ce.
2 Ocaso. Atro.
3 Ui! Isso. Na.
4 Ras. Lhe.
5 Ir. Módio. ER.
6 Sabá. Agraço.
7 Osaca. Airi.
8 Recado. Dá.
9 Em. Remo. Bom.
10 Amaro. Vi.
11 Oramos. Isar.

PROVÉRBIO: No riso, é o doido conhecido.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Caminha. Carta de jogar.
2 Moeda de Dio. Desperta.
3 Laço. Enviar.
4 Existe. Sufixo que designa estado.
5 Cantiga. Nota musical.
6 Figura que simboliza o povo americano. Casa humilde.
7 Maior. Apelido. Conjunção.
8 Artéria. Mulas.
9 Vedo. Freguesia do concelho de Penafiel.
10 Ligara. Fedor.
11 Nota musical. Filtras.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vila Verde. Juiz e sumo sacerdote dos judeus.
2 Levaram à toa. Nota musical.
3 Níquel (s.q.). Imorredoiro.
4 Espécie de doninha ou esquilo. Saíra frequentemente à rua.
5 Nome de mulher.
6 Pequenas lâminas.
7 Acéptico (abrev.). Lavramos.
8 A dama (nos jogos das cartas).
9 Rénio (s.q.). Crustáceo comestível (pop.).
10 O mesmo que átrio. Jaqueta
11 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Artérias. Sadias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 404**

HORIZONTAIS:

1 Janauí. Jeje.
2 Ulom. Miado.
3 Nato. Nega.
4 Arco. Or.
5 Ao. Dosais.
6 Saltariam.
7 Ócio. Omo.
8 Uçá. Rs. Uso.
9 Amargai.
10 Nada. Avaro.
11 Nomear. Rir.

VERTICAIS:

1 Juncais. An.
2 Ala. Uman.
3 Nota. Socado.
4 Amordaçaram.
5 Coli.
6 Impostora.
7 Aa. Siar.
8 Janeiro.
9 Ede. Simular.
10 Jogo. Aos. Ri.
11 Arem Odor.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média — Emissores do Litoral Continental e **99.4 em FM** — Zona de Lisboa.

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de ópera e opereta; **18.40**: Concerto, em mi bemol maior, para 2 trompas e orquestra, atribuído a Haydn; **19.00**: Integrais; **19.20**: Sinfonia, n.º 5, de Gustav Mahler; **20.40**: Suite, em si menor, BWV 1067, de João Sebastião Bach; **21.00**: Música instrumental inglesa, de Benjamin Britten, Frank Bridge, Vaughan Williams e Michael Tippett; **23.00**: Os anos 80; **00.00**: Pequena perspectiva da música do século XX; **01.08**: Ao serão com madrigais de Cláudio Monteverdi; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Pipi e Kuku», «Hey Bumboo», «Aurora», «A Viagem do Albatroz» e «Era uma Vez o Dragão».

18.25 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Passerelle
115º Episódio

21.00 - Shaka, Zulu
7º e 8º Episódio: Estamos de novo em Kwa-Bulawayo onde os «Andorinhas» são convidados de honra de Shaka. Alvo duma tentativa de assassínio, Shaka é ferido e Fynn é chamado para o socorrer. Grato pela ajuda, o chefe Zulu oferece Port Natal a Farwell. Na cidade do Cabo Shaka e Farwell são dados como mortos mas a mulher deste não acredita e tenta entrar em contacto com o marido.

23.00 - A Grande Aventura
«Açores»

23.55 - 24 Horas
00.25 - Remate

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
16º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 - País na Adolescência
Um adolescente de 16 anos, Charles Elderbury, tem que enfrentar o primeiro grande dilema da sua vida - o ser pai. A mãe da criança que dar o filho para adopção. Porém o rapaz, que foi criado sem pai, quer ser ele a educar o filho.

O 13º episódio da série «Os Intocáveis», no 2º canal às 19.50

No 1º canal às 21.00, o 7º e 8º episódio da série «Shaka Zulu»

18.55 - Music Box Especial
«Simple Minds Special»
19.50 - O Intocáveis
13º Episódio

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
22.00 - Acerto de Contas

22.30 - Teatro Português
«Macbeth»: A tragédia de Shakespeare «Macbeth», representada pelo Teatro Experimental de Cascais, é uma das obras mais importantes deste dramaturgo. A acção decorre na Idade Média, na Escócia, e tem como tema central a confrontação de um homem com o seu destino, pressagiado por feiticeiros, ao mesmo tempo desejado e odiado - a usurpação e manutenção do poder - com o qual se encontra em conflito permanente, que o impele à execução de crimes sucessivos que acentuam a sua desagregação.
Esta tragédia retrata assim uma problemática - a do conflito do homem com a sua consciência que continua a merecer.
Interpretação Musical: João Heitor, Zeca Neves.
Actores: António Marques, Manuel Coelho, Sérgio Silva, João Vasco, Julio Martins, José Nogueira Ramos, Paulo B. Luis Riso, José Artur Pestana, Carlos Pessoa, João Mendes, Victor de Freitas, Carlos Sebastião, José Figueiredo.
Dramaturgia e Encenação: Jorge Listopad

AMANHÃ

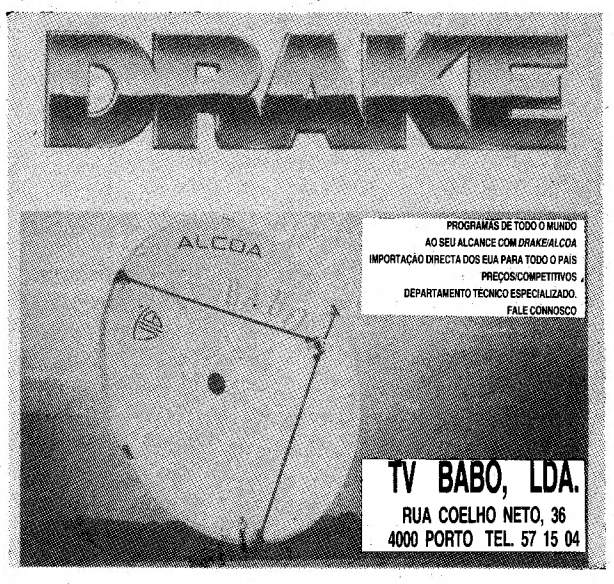
RTP-1

09.01 - Bom-Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
14.40 - Que Profissão
15.05 - Hanna Barbera
16.05 - Animais de África
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.15 - Boletim Agrário
20.20 - Passerelle
21.00 - Modelo e Detective
22.00 - Telemundo Especial
22.55 - Os Prémios Nobel
23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate

RTP-2

15.01 - Desenhos Animados
15.25 - Elogio da Leitura
15.50 - Primeiro Andamento
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
«Off the Wall»
18.55 - Campeonato do Mundo de Patinagem Artística
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
22.00 - CinemaDois
«Da Nuvem à Resistência»
23.40 - Campeonato do Mundo de Patinagem Artísitica

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 — A Grande Aventura «Açores»

RTP 2 — Teatro Português «Macbeth»

Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 81
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas (CEMGFA) em exercício, general Firmino Miguel, entrega hoje à tarde ao ministro da Defesa a lista dos seis nomes que as chefias militares propõem para aquele cargo. Sabe-se, entretanto, que o Presidente da República convocará na próxima semana o Conselho Superior de Defesa Nacional que terá de pronunciar-se sobre a questão.

Hospital de Castelo Branco: sindicância /inquérito a Costa Freire nas Finanças

Os novos gestores do hospital de Castelo Branco, nomeados pela ministra Leonor Beleza, propõem-se desencadear uma sindicância à aplicação de verbas em 1988, ainda no âmbito de actuação dos seus antecessores.

A decisão foi tomada na sequência de uma circular do anterior Conselho de Gerência na qual se dava a conhecer os «projectos realizados» com uma aplicação de 149 mil contos».

«A revelação desses dados», segundo uma fonte daquele hospital, acabou por merecer comentários e reacções bastante negativos por parte de alguns elementos que trabalham naquele estabelecimento».

Por outro lado, o relatório do inquérito da Inspecção-Geral das Finanças sobre o secretário de Estado da Administração da Saúde, Costa Freire, está em poder do ministro das Finanças, Miguel Cadilhe.

O chefe do gabinete de Cadilhe disse que «não se trata de um inquérito às actividades de um membro do Governo mas sim de um inquérito de inspecção a um serviço de saúde».

O relatório está classificado como confidencial e ainda não é do conhecimento de Leonor Beleza. Segundo a referida fonte do Gabinete do ministro das Finanças, não está concluído e será divulgado se o Governo o entender».

O QUE DEVE TER SEMPRE À MÃO...

Pedidos
No seu livreiro ou directamente a
Livros Horizonte, Lda — Rua das Chagas, 17 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA

queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal
DICIONÁRIO ECONÓMICO E SOCIAL (1900$00) (b1)
Nome
Morada
Código Postal Telef.:

Edição
Livros Horizonte
Tel.: 36 69 17/36 85 05

Distribuição
DIGLIVRO - Lisboa tel.: 99 22 00/01/02
MOVILIVRO - Porto tel.: 57 89 37/57 85 94

A.M.A. ®
Auto Monumental do Arcena SA

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

MÁRIO SOARES E CARLOS MELANCIA fizeram de Macau ponto importante de declarações públicas, no fim de semana. Enquanto o governador de Macau, de visita a Lisboa, dizia ser sua intenção não reestruturar o Governo do território, o Presidente da República afirmava em entrevista à Rádio Renascença que Macau não constitui o seu «calcanhar de Aquiles». Soares garante que não tem «calcanhares de Aquiles» porque «a minha vida e a minha família são límpidas. O presidente da República, como instituição, não tem amigos próximos. O problema de Macau tem sido mal visto». E sobre a situação presente de Macau, Soares diria que foi muito útil a sua recente visita ao território, demonstração de que «temos uma estratégia», necessariamente nacional e não partidária. «O que eu quero discutir no Conselho de Estado é a estratégia nacional para os próximos 50 anos e para o futuro de Portugal em Macau». Voltando a Carlos Melancia, à sua chegada a Lisboa, ele admitiu que «falar de remodelações é sempre possível durante as deslocações, mas não tenciono fazer qualquer reestruturação quanto ao Governo de Macau». Temos, portanto, que «arrefeceu» a questão daquele território, no período que decorreu entre a visita do Presidente da República e a reunião do Conselho de Estado. Ainda em Macau, as palavras de Soares apontavam para uma remodelação governamental...

Totoloto: 71 mil para dois «novos ricos»

Os dois totalistas do Totoploto desta semana vão receber cerca de 71 mil conto cada. Os serviços de previsões da Santa Casa da Misericórdia chegaram a admitir a existência de três totalistas, o que, mesmo assim, permitiria que o «jackpot» proporcionasse a cada cerca de 48 mil contos, o suficiente para que se considerassem «novos ricos». Vieram, afinal, a serem apenas dois os totalistas, anónimos (claro), um dos Carvalhos (Vila Nova de Gaia), outro de Almada. Ou, pelo menos, foi nestas duas terras que entregaram os boletins vencedores.

Os serviços de escrutínio do Totobola apuraram ainda 24 apostadores com o 2º prémio (número que segundo as previsões poderá subir para 26), cabendo a cada 1 384 contos. O terceiro prémio deverá ser repartido entre 1 104 a 1 160, embolsando cada um deles(que acertaram em cinco números) 75 mil escudos. Os palpitadores que tiveram quatro números (3-4-5-16-18-44 e 19 como suplementar), vão receber 1 400 escudos. Prevê-se que o seu número oscile entre 60 708 e 64 mil. Finalmente, e com o quinto e último prémio, prevê-se que haja entre 1 127 459 um milhão e 750 mil apostas, de que resultarão 124 escudos para cada palpita.

No tocante ao Totobola, os serviços de escrutínio apuraram 21 totalistas, os quais receberão, cada um, 974 342 escudos, havendo ainda 627 com o 2º prémio (52 633 escudos) e 7 326 apostadores que acertaram nos símbolos de onze dos treze desafios de futebol, cabendo a cada 2 792 escudos.